



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Artes e Letras

## **Relatório de estágio**

# **O uso de textos dos *media* nas aulas de ELE**

**Anabela de Carvalho e Lamelas**

**Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em  
Ensino de Português no 3ºCiclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e  
Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário  
(2º Ciclo de Estudos)**

Orientadora: Professora Doutora Maria da Graça Guilherme D´Almeida Sardinha

**Covilhã, Junho de 2012**

Não basta interrogarmo-nos «Que mundo vamos deixar às nossas crianças?», mas também: «A que crianças vamos deixar o mundo?». Resposta: Àquelas a quem tivermos transmitido o desejo de aprender o mundo para melhor o reinventar.

Nicolas Truong, *O Mundo da Educação*, 2008

Às duas mulheres mais inspiradoras da minha vida que, embora ausentes, continuam presentes com o seu exemplo de coragem e determinação:

A minha **Mãe**, Maria de Fátima Saraiva de Carvalho Lamelas

A minha **Tia**, Maria Natália Saraiva de Carvalho Adónis de Almeida



## Agradecimentos

À Senhora Professora Doutora Maria da Graça Sardinha, orientadora do Relatório, pelas preciosas indicações e sugestões;

Ao Senhor Professor Doutor Francisco Fidalgo, supervisor do Estágio Pedagógico, pelas orientações e críticas construtivas, que nos ajudaram a melhorar o nosso desempenho;

À Dr<sup>a</sup> Verónica Cruz, orientadora do Estágio Pedagógico na Escola Secundária Frei Heitor Pinto, Covilhã, pela paciência e dedicação, bem como pelo exemplo e ânimo;

À minha colega de estágio, Bernardete Soares, pelo seu companheirismo e pela sua honestidade;

À minha amiga Josefa Almeida, pelas suas orações e palavras positivas;

À minha família em geral;

Ao meu marido, José Maria Coelho, pelo apoio e incentivo.

Finalmente, mas com todo o amor, aos meus filhos, Diogo Nuno e Ana Miguel, pela “ausência forçada” de cinco anos.

## Resumo

Pretendemos, neste trabalho de reflexão, analisar a importância do uso de textos de imprensa no ensino de ELE.

Os textos dos *media* revelam grande interesse prático: a actualidade dos assuntos tratados; o contacto com a língua real, quotidiana, normativa; o facto de serem veiculadores de cultura, informações e opiniões que podem levar para a sala de aula a realidade do país cuja língua os nossos alunos estão a conhecer. Na aprendizagem de uma língua estrangeira, é suposto que o aluno desenvolva todas as suas competências, como sejam a linguística, a comunicativa ou a intercultural. Para o efeito, o professor deve preocupar-se com a escolha de textos que possam constituir amostras reais, passivos de exploração em diversas vertentes, em prol de um conhecimento mais alargado dos mecanismos linguísticos, pragmáticos e culturais que envolvem o domínio dessa aprendizagem.

Desta forma, procuraremos destacar e explorar algumas das vantagens da utilização deste tipo de textos, sugerindo, dentro do pouco que dominamos desta matéria, metodologias que nos pareceram pertinentes para utilizar em contexto de ensino-aprendizagem das aulas de ELE. Apresentaremos algumas propostas que experimentámos na nossa prática pedagógica.

Palavras-chave: E/LE; textos dos *media*; aprendizagem; competências; amostras reais; metodologias.

## Reseña

Es nuestro objetivo, con este trabajo de reflexión, analizar la importancia del uso de textos de prensa en la enseñanza de ELE. Los textos de los medios de comunicación demuestran un gran interés práctico: la actualidad de los temas tratados; el contacto con la lengua real, del día a día, normativa; el hecho de que son transmisores de cultura, informaciones y opiniones que pueden aportar al aula la realidad del país cuya lengua nuestros alumnos están conociendo. En lo que toca al aprendizaje de una lengua extranjera, se supone que el alumno va a desarrollar todas sus competencias, como sean la lingüística, la comunicativa o la intercultural. Para eso, el profesor debe preocuparse con la elección de los textos que puedan servir como muestras reales, aptos para explorar en distintas áreas, para crear un conocimiento más amplio de los mecanismos lingüísticos, pragmáticos y culturales en el que dicen respecto al dominio del aprendizaje.

De esta manera, intentaremos señalar y explotar algunas de las ventajas de la utilización de este tipo de textos, sugiriendo, de acuerdo con los límites de nuestros conocimientos sobre esta materia, metodologías que nos han parecido pertinentes para utilizar en el contexto de enseñanza y aprendizaje de la lengua extranjera. Presentaremos algunas propuestas que probamos a lo largo de nuestra práctica pedagógica.

Palabras clave: ELE; textos de los medios de comunicación; aprendizaje; competencias; muestras reales; metodologías.

## Índice geral

Introdução.....	1
Parte I - Cultura e interculturalidade .....	3
1 - A competência intercultural e o desenvolvimento das outras competências no contexto da aula de E/LE .....	6
2 - O uso dos meios de comunicação e das novas tecnologias ao serviço das aulas de E/LE... 8	
2.1 - Docentes vs. novas tecnologias e os meios de comunicação: que atitude?.....	8
2.2 – O papel do docente enquanto mediador entre os alunos e os <i>media</i> .....	9
2.3 - Propostas de utilização de materiais seleccionados dos meios de comunicação .....	12
Parte II - Relatório - A prática pedagógica .....	15
1 - A escola .....	15
2 - A prática docente .....	16
2.1- Primeira unidade didáctica supervisionada .....	16
2.2- Segunda unidade didáctica supervisionada .....	54
Conclusão .....	98
Bibliografia / <i>Webgrafia</i> .....	100
Anexos.....	102



# Introdução

Último ano de uma longa caminhada. Depois de anos sem voltar aos bancos da sala de aula, enquanto aluna, eis que os papéis se invertem e aqui estamos, enfrentando novos desafios, adquirindo novas competências, um pouco por acaso... Não nos imaginávamos a reviver todo um processo de ciclos de estudo, depois de uma licenciatura obtida há mais de vinte anos atrás. Todavia, devemos referir que todo este processo se revelou um desafio motivador e interessante. Neste momento, tratamos de pôr em prática o que aprendemos nesta Universidade, ao longo dos quatro anos transactos.

Sendo este um período de prática pedagógica e de contacto directo com os alunos, pretende-se mostrar que desenvolvemos as competências necessárias ao desempenho da função docente na disciplina de Espanhol, quer no ensino básico, quer no secundário. Para o efeito, é-nos pedida, para além das aulas que preparámos e executámos, uma reflexão sobre o ensino da disciplina que escolhemos. Nesta perspectiva, temos como missão desenvolver a nossa prática enquanto mobilizadores de conhecimentos e responsáveis por preparar cidadãos do mundo, autónomos, criativos, responsáveis, com capacidade crítica, aptos a enfrentar os desafios de uma Europa e uma realidade cada vez mais multiculturais e interculturais.

Para este efeito, a nossa escolha recaiu sobre a utilização de textos dos *media* e das novas tecnologias nas aulas de Espanhol. Parece-nos um tema apropriado à época que vivemos, em que a informação circula a uma velocidade vertiginosa, não nos permitindo, por vezes, filtrá-la, tomar uma posição face aos acontecimentos, desenvolver o nosso espírito crítico... Sabemos que, bastas vezes, os meios de comunicação e difusão tentam manipular-nos, levar-nos a assumir algumas posições que nem sempre correspondem ao que verdadeiramente pensamos, sentimos ou queremos; o *quinto poder* exerce em nós, espectadores mais ou menos atentos, uma influência bem maior do que julgamos. Face à panóplia de veículos de informação, ao vasto leque de “fazedores” de opinião (tradução forçada de *opinion makers*), os docentes do séc. XXI têm a missão e a responsabilidade acrescidas de ajudar os seus alunos a estar mais atentos, a aperfeiçoar o espírito crítico, a desenvolver um trabalho comparativo e selectivo daquilo que lhes chega às mãos em termos de comunicação social. Num mundo da informação cada vez mais agressivo, em que, num crescendo alucinante, não importa o tipo de jornalismo que se faz, mas sim os resultados económicos e os índices de audiências, os nossos discentes têm grandes dificuldades em distinguir o “trigo do joio”.

Também as novas tecnologias, que facilitam o contacto com o(s) *outro(s)* em tempo real, lhes proporcionam formas de comunicação muito diferentes das que os seus pais possuíam até há bem pouco tempo: o correio electrónico, o *messenger*, o telemóvel, tudo associado a novas linguagens, verbais ou não, numa inovação constante. O mundo gira muito rapidamente para os nossos jovens, que parecem temer falta de tempo para usar todos os recursos que lhes são proporcionados.

Partindo desta reflexão inicial e breve, quisemos descortinar um pouco daquilo que pode ser a utilização, que se deseja profícua, na aula de ELE, destes meios tão poderosos e influentes. Começaremos por nos referir aos conceitos de cultura, *multiculturalidade* e interculturalidade na *aldeia global* em que vivemos. Num outro momento, analisaremos a importância dos *media* na construção do “eu” dos nossos adolescentes, bem como a importância do docente e da escola nesse processo. Seguir-se-á uma análise sobre a pertinência do uso, por parte do docente, de recursos ligados à realidade em questão. Reflectiremos, ainda, sobre o papel dos meios de comunicação e das TIC na construção de uma identidade pessoal e colectiva na sala de aula de ELE.

Finalmente, procuraremos explorar de que forma se podem aproveitar, neste contexto, diversos tipos de materiais que estes recursos nos proporcionam. Esta parte incidirá na nossa prática pedagógica, levada a efeito ao longo deste ano lectivo, na Escola Secundária Frei Heitor Pinto, na Covilhã, na qual poderemos trabalhar com alunos de décimo e décimo primeiro anos (Espanhol de continuação). Nas unidades supervisionadas, tentaremos escolher, como ponto de partida para as diferentes tarefas, textos provenientes da imprensa de língua espanhola (jornais, *blogues*, vídeos...). Pareceu-nos importante testar, *in loco*, o impacto que o uso destes materiais teria nos nossos alunos. Pelas razões já apresentadas, esperamos obter, da parte dos discentes, sinais de interesse e motivação, dado que a aula estará *aberta ao mundo*, ao que se passa para lá dos muros da escola; como se dará bastante destaque à capacidade de espírito crítico, pretende-se propiciar espaço para troca de ideias e reflexão pessoal, tornando o aluno e a sua *persona* o centro do processo de ensino/aprendizagem.

Desta forma, esperamos chegar ao final do ano lectivo com o sentimento de dever cumprido, bem como mais enriquecidos com a experiência que nos vai ser propiciada através da prática pedagógica, que é o culminar deste nosso percurso académico.

# Parte I - Cultura e interculturalidade

Algumas das directrizes do *Marco Comum de Referência para as Línguas* (2002) apontam para aspectos importantes no que toca à procura de uma Europa, ou, em última análise, de um mundo multilingue, tolerante, com base no respeito mútuo, como sejam:

- a) Alcançar uma compreensão mais ampla e mais profunda da forma de vida e das formas de pensamento de outros povos e dos seus patrimónios culturais;
- b) Preparar todos os europeus para os desafios de uma mobilidade internacional e uma cooperação mais intensas, não apenas na educação, na cultura e na ciência, mas também no mercado e na indústria;
- c) Propiciar o entendimento, a tolerância e o respeito mútuos em relação às identidades e à diversidade cultural através de uma comunicação internacional mais eficaz;
- d) Satisfazer as necessidades de uma Europa multilingue e multicultural, desenvolvendo consideravelmente a capacidade dos europeus de comunicar entre si superando as barreiras linguísticas e culturais;
- e) Evitar os perigos que poderia ocasionar a marginalização daqueles que careçam das destrezas necessárias para comunicar numa Europa interactiva.

Poderíamos apresentar outros considerandos deste documento; porém, estes pareceram-nos algumas das mais importantes questões no que respeita ao trabalho que pretendemos desenvolver. Efectivamente, os desafios impostos por novas formas de encarar o mundo e as relações entre os diferentes povos são inquietantes. Depois de duas guerras mundiais, de acordos de paz, vivendo, agora, a guerra do *inimigo silencioso e invisível - o terrorismo internacional* -, com fortes movimentos migratórios, diferentes daqueles que viveram os seus avós, num momento de grande recessão económica, a Europa prepara-se para mudanças significativas. Mais do que portugueses, espanhóis, franceses ou alemães, impõe-se-nos que sejamos europeus, dotados de competências linguísticas e culturais que nos permitam circular livremente por este continente, de forma autónoma e tolerante, seja numa viagem turística ou num período de emigração por motivos profissionais. Nas escolas europeias, é visível a preocupação em facilitar aos alunos um leque, mais ou menos variado, de oferta de aprendizagem de línguas estrangeiras, a fim de desenvolver as suas destrezas e facilitar a sua integração noutras comunidades. *A nossa sociedade é cada vez mais multicultural* (García Benito, 2005). Aprendemos a conhecer a nossa cultura, mas também, cada vez mais, é essencial conhecer a cultura do *outro*. Por outro lado, impõe-se também falar em interculturalidade, o processo que permite interpretar códigos linguísticos e culturais. Na Europa, e um pouco por todo o mundo, ensaiamos *a minha cultura...a tua cultura... a nossa cultura*. Embora conscientes de que se trata de uma noção que carece de consenso e unificação, poderemos tentar definir o que é, afinal, cultura. Numa perspectiva mais simplificada, costumamos ouvir que se trata de tudo aquilo que, em conjunto, nos torna diferentes, identificáveis como um grupo, autónomo ou independente. Não nasce connosco, cola-se-nos de forma mais ou menos artificial:

*Cultura opõe-se a natura ou natureza, isto é, abrange todos aqueles objectos ou operações que a natureza não produz e que lhe são acrescentados pelo espírito. A fala é já condição de cultura. (...) todo o conjunto de actividades lúdicas ou utilitárias, intelectuais ou afectivas*

*que caracterizam especificamente um determinado povo. (SARAIVA, 2003)*

Outra definição é-nos dada por Pereira (2008), desta feita recuperando as nossas influências mais originais, genuínas:

*Antes de mais, cultura significa o cultivo da terra, o conjunto dos saberes, que o homem acumulou, ligados à prática agrícola, comandada pelo ciclo solar (...). Todavia, a partir do séc. XVII, cultura designava já e geralmente todos os saberes, as técnicas produtivas e as actividades do espírito, a cultura animi, precocemente descoberta por Cícero.*

Tylor (1832-1917), por seu turno, alargava já os traços definidores de cultura: “a cultura ou civilização entendida no seu sentido etnográfico extenso é este conjunto complexo que abrange os conhecimentos, as crenças, a arte, o direito, a moral, os costumes e todas as outras aptidões e hábitos que o homem adquire enquanto membro de uma sociedade.” in PEREIRA (2008)

Crencemos permeáveis à cultura em que nos inserimos, efectivamente: a língua, a arte (pintura, música...), a religião, os valores, a alimentação, a política, os símbolos, o vestuário, entre outros, toda uma série de elementos com os quais vamos lidando desde tenra idade. A cultura acaba por ser o conjunto de elementos que nos torna identificáveis, diferentes. Tornamo-nos dependentes de todos eles, com maior ou menor intensidade, porém sempre indissociáveis. O quotidiano encarrega-se de o fazer, levando-nos a criar compromissos, formas de vida, rituais, hierarquias.

Como refere, ainda, PEREIRA (*ob.cit.*):

*Todavia, deve-se afirmar não a superioridade de uma cultura, mas a necessidade de uma simbiose entre as culturas pois só nela se gera o progresso. Esta consiste na partilha, consciente ou inconsciente, voluntária ou involuntária, intencional ou acidental, desejada ou imposta, das oportunidades que cada cultura encontra no seu desenvolvimento histórico. A mesma torna-se mais fecunda quando se estabelece entre culturas particularmente diversificadas geradoras de equilíbrios.*

Ao longo dos séculos, os conflitos têm sido pautados por questões ligadas à cultura dos povos, frequentemente com destaque para a religião. A disputa pela superioridade cultural tem sido quase tão forte como a da posse da terra e de outros bens materiais. O povo conquistador sempre quis impor, concomitantemente, a sua cultura aos dominados, gerando, por conseguinte, outros conflitos. Se, hoje, o homem já não parte à conquista das terras desconhecidas, estabelece agora relações mais frequentes e duradouras com o exterior. Todavia, se a questão da mobilidade melhorou significativamente, a do choque cultural continua acesa. Por detrás de uma aparente boa vontade, tolerância e curiosidade relativamente à cultura do outro, continuamos a assistir, todos os dias, a um impasse quando falamos em interculturalidade. Este conceito, ou prática, como se deseja, surgiu como uma forma de responder à crise imposta pela modernidade: trata-se de tentar viver num mundo diferente, cosmopolita, exigindo o conhecimento da própria cultura, ao mesmo tempo que se respeita a do outro, conhecendo-a também: *unidade na diversidade*.

Partindo desta ideia, poderemos analisar as palavras de SANZ (2004):

*La construcción de una competencia intercultural que no es posible si el alumno no está previamente familiarizado con el saber cultural que genera una determinada lengua y que, al mismo tiempo, evoluciona gracias a ella.*

Na verdade, sabemos que aprender uma língua não é apenas conhecer o seu funcionamento, as regras, os sons; é, mais ainda, conhecer os códigos culturais do seu povo, por forma a não entrar em choque com os seus nativos. Daí que, como refere Garcia Benito (ob.cit.),

*En la sociedad actual, la necesidad de relacionarnos con personas pertenecientes a otras culturas es más evidente, de ahí que los choques entre sistemas culturales no se limiten a las relaciones internacionales, muy al contrario, se producen en el propio país, pues en él convive una gran diversidad de culturas y subculturas. (...) es necesario llegar a una comunicación real, a una comprensión a través del conocimiento mutuo, para que disminuya el choque cultural y se eviten conflictos. Para conseguir este objetivo es imprescindible tener los instrumentos necesarios para alcanzar autonomía y ser capaz de desenvolverse en todas esas culturas, en todos esos “mundos diferentes”, a través de una comunicación intercultural.*

Não será fácil, bem sabemos, embrenharmo-nos na cultura dos outros, compreendê-la e aceitá-la. O que é normal e familiar para uns, não o é, necessariamente, para outros. Assistimos a situações deste género, por exemplo, nas nossas aulas, habitualmente por questões religiosas: o aluno que não quer escrever a carta ao Pai Natal, ou aos Reis Magos, porque, para a sua religião, o Natal não existe...

Detenhamo-nos, a este propósito, na seguinte citação:

*La identidad de los pueblos remite a su cultura, como un sistema de creencias, actitudes y comportamientos que le son comunicados a cada miembro del grupo por su pertenencia a él; es un modo de sentir, comprender y actuar en el mundo y en formas de vida compartidas, que se expresan en instituciones, comportamientos regulados, artefactos, objetos artísticos, saberes transmitidos, etc. Grosser (1999) alude al papel de la “memoria colectiva” (transmitida por la familia, la escuela, los medios de comunicación, etc.) para la identificación retrospectiva de una colectividad, en especial de colectividades nacionales. (MARÍN GRACIA 2002:34)*

Nós somos, de facto, o produto de influências exteriores, como a família ou os meios de comunicação. O indivíduo é o somatório de uma série de factores aos quais é impossível fugir. Para além disso, cada grupo social é, por si só, uma forma de vida, o que implica que nos olhemos como seres individuais, mas também pertença de um todo. Daí a noção de interculturalidade apontar para um esforço voluntário de reconhecer esta particularidade na nossa própria cultura, mas também na dos outros. Por conseguinte, a interculturalidade visa, em primeira mão, obter uma relação, o

mais harmoniosa possível, entre culturas diferentes, tornando-se o indivíduo num novo e diferente ser cultural, aberto, receptivo a novas realidades, mas também a uma nova realidade comum. É certo que nenhum de nós é o mesmo, sempre e para toda a gente, como afirmam ALSINA e BRAVO, já que a pluralidade identitária também significa simultaneidade identitária.

## 1 - A competência intercultural e o desenvolvimento das outras competências no contexto da aula de E/LE

No âmbito do que pretendemos tratar, devemos ainda referir que, no caso do ensino de uma língua estrangeira, o docente deverá ter sempre em linha de conta dois aspectos: o linguístico e o cultural. Desta forma, teremos a língua como um sistema linguístico, que o aluno vai aprender a dominar, mas também a cultura dos nativos cuja língua está a conhecer - o modo de vida, os valores, os símbolos... A cultura vai sendo introduzida à medida que os conceitos linguísticos são apresentados. Para além da competência linguística, os nossos alunos devem adquirir a competência comunicativa, constituída por uma série de ferramentas socioculturais, pragmáticas e extralinguísticas. Para o efeito, a aula de ELE incluirá, obrigatoriamente, conteúdos linguísticos, acompanhados de temas variados que permitam ao aluno o conhecimento da cultura que lhe está associada: tradições, costumes, desporto, música, gastronomia, política, religião e outros. Parafraseando CASAL (2000), aprender a usar uma língua estrangeira e sobre o seu contexto é mais do que “formar hábitos” ou reproduzir modelos de fala. Pressupõe uma aprendizagem cognitiva que se processa através de comparações, inferências, interpretação ou discussão. Como refere a mesma autora, relativamente ao *Plan Curricular del Instituto Cervantes*, deverá promover-se a aproximação entre a cultura hispânica e a do país de origem, ajudando a desmistificar preconceitos e imagens que, por vezes, não correspondem à realidade. Foco de atenção deve ser, também, no desenvolvimento de atitudes e valores no que respeita à sociedade internacional, a aceitação e a valorização positiva da diversidade e da diferença, bem como o respeito mútuo.

Podemos, ainda, referir (seguindo a mesma autora) que, desta forma, com a inclusão de elementos socioculturais no contexto/aula de ELE, e expandindo o modelo de HYMES por ela referido, os alunos desenvolverão cinco tipos de competências: a gramatical (regras gramaticais, entoação...); discursiva (construção e interpretação de textos coerentes e coesos); estratégica (capacidade de aplicar/improvisar estratégias de compensação em situações em que a comunicação está limitada, por insuficiência de uma qualquer subcompetência, ou por falhas na situação real de comunicação); competência sociolinguística (capacidade de manejar os diferentes registos adequados a qualquer situação, atendendo aos factores contextuais e às normas e convenções da interacção); competência sociocultural (domínio significativo do contexto sociocultural em que se utiliza uma língua e capacidade para adoptar estratégias sociais adequadas à situação). Atendendo agora a estas definições, e seguindo o raciocínio de CASAL (2000), o aluno pode possuir uma boa *bagagem* linguística, mas não saber desenvolver-se numa situação real: ou porque não conhece os códigos de conduta, ou porque não sabe aplicá-los em contexto, ou, ainda, porque não consegue inferir os significados de determinados comportamentos ou falas do quotidiano.

Voltamos, assim, ao conceito de cultura, agora apresentado por LOURDES MIGUEL e NEUS SANS (s/d): a cultura “a secas” (o conhecimento operativo que os nativos possuem para se orientar em situações concretas) e a cultura com “k” (capacidade de identificar, social ou culturalmente, um interlocutor e actuar linguisticamente adaptando-se a esse interlocutor, como é o caso de ser capaz de reconhecer a gíria juvenil). CASAL apresenta o exemplo de uma das obras por nós estudadas na disciplina de Espanhol II, nesta Universidade: *Sin noticias de Gurb*, de Eduardo Mendoza. Trata-se de um ser extraterrestre, que se vê, inesperadamente, num mundo que não é o seu e tenta imitar os modelos com que se vai deparando, por analogia, dedução e/ou associação. Porém, falha na maioria das vezes. Portanto, é a aprendizagem intercultural que terá de apresentar soluções para este tipo de problemas, levando os alunos a reflectir, logo de início, sobre a sua própria cultura, também ela vivenciada de forma diversa pelo seu povo: embora partilhemos a cultura da nossa comunidade, não a vivemos da mesma forma. Isto mesmo defende Jan Peter Nauta, in CASAL(2000):

*Si la cultura española es el conjunto de todo lo que los españoles han producido en el transcurso de los tiempos, está claro que ningún español posee la cultura española, ni puede poseerla. Cada español posee una parcela de esa cultura, una identidad social que varía según la edad, el sexo, el estado civil, la clase social, la religión, la profesión u ocupación, y gran cantidad de otros factores. Podemos hablar, entonces, de muchas culturas parciales o subculturas: la de los adolescentes madrileños de clase media, la de los taxistas andaluces de Barcelona, la de los solteros rurales de Aragón, la de los cirujanos plásticos y un largo (demasiado largo) etcétera que, como totalidad, constituye la cultura española, más o menos de la misma manera que ochenta mil personas distintas constituyen el público del Santiago Bernabéu.*

Como pode não ser difícil a integração dos nossos alunos de ELE numa outra cultura, bem como nas suas subculturas? Não terão já, também, dificuldades na integração das mesmas no seu próprio país? Mesmo de forma involuntária, o falante de ELE, em situação de aula ou real, terá sempre a tendência de avaliar o que vê e o que ouve de acordo com as suas próprias vivências culturais, deixando-se, inevitavelmente, influenciar pelas imagens pré-concebidas que tem de Espanha. A própria postura de um indivíduo, o tom de voz, a proximidade, os cumprimentos e as despedidas, até o olhar e os gestos podem passar mensagens que, se indevidamente interpretadas, trarão alguns problemas de integração. Será necessário um esforço suplementar, na tentativa de se afastar dos modelos conhecidos, e que pare, para pensar e observar, assumindo o ponto de vista do outro, sem, no entanto, renunciar ou se afastar dos seus próprios modelos culturais. O interculturalismo, defende CASAL (ibidem), *é a atitude que, partindo do respeito pelas outras culturas, supera as carências do relativismo cultural. Acrescenta ao respeito pelas outras culturas a busca de um encontro em igualdade. Tem uma visão crítica das culturas, na qual se aceita a cultura, mas na qual se podem recusar algumas das suas instituições.* (tradução livre). A mesma autora defende que o grande desafio do docente de ELE é *conseguir que el alumno sea un extranjero con los ojos, los oídos y el corazón abiertos y hacer de nuestra aula una escuela de interculturalidad, un territorio para el encuentro, para el intercambio y ¿por qué no? Para el contraste y la provocación.* (Id, Ibid.).

## 2 - O uso dos meios de comunicação e das novas tecnologias ao serviço das aulas de E/LE

### 2.1 - Docentes vs. novas tecnologias e os meios de comunicação: que atitude?

Chegamos, agora, à reflexão sobre o papel que os media e as TIC podem ter na aula de ELE, por forma a tentar superar algumas das dificuldades de que falámos até aqui. Colocam-se, entretanto, algumas questões: que tipo de recursos deve o docente utilizar para esse efeito? Como integrá-los na sua planificação? De que forma devem ser explorados?

Segundo um estudo realizado por PAGAN e JIMÉNEZ (2001), da Universidade de Múrcia, intitulado *El profesorado ante las nuevas tecnologías y los medios de comunicación*, do universo inquirido, cerca de 81% dos professores afirma utilizar, na sala de aula, imagem em movimento, com destaque para o vídeo; por seu turno, cerca de 61% recorre a suportes fixos, como diapositivos, fotografias e cartazes; já apenas cerca de 46% dos docentes declara utilizar materiais e conteúdos provenientes dos meios de comunicação social, com primazia da imprensa escrita. Destacamos, ainda, que nas disciplinas de línguas predominam as gravações áudio, ao inverso do que se passa nas outras áreas, que privilegiam a imagem. No que se refere à frequência com que estes recursos são utilizados, conclui-se que é, maioritariamente, ocasional, não sistemática, sendo os quatro meios mais utilizados, por ordem, o vídeo, o retroprojector, os diapositivos e a imprensa. Acrescenta o estudo que as razões principais que levam os professores a utilizar estes recursos são, também por ordem, apoiar as explicações dadas na aula, motivar os alunos, expor temas para debate e avaliar. São, essencialmente, materiais de apoio, raramente ocupando o papel central na aula, o que é justificado por se tratar de um trabalho adicional que acaba por não ser reconhecido. Todavia, os professores manifestam um forte interesse pelas TIC, se bem que haja, ainda, alguma “animosidade” em relação aos meios mais sofisticados, que exigem um manuseamento mais complexo. Pediu-se, também, a opinião dos inquiridos face aos meios de comunicação: paradoxalmente, perante as questões colocadas, um grupo de docentes considera que nem todos os programas ou informação podem ter valor didáctico (destacam, positivamente, debates informativos, bons filmes, documentários); porém, outro defende que qualquer programa e informação dos meios de comunicação pode servir para ser usado na aula e constituir um instrumento didáctico em alguma área. Trata-se, segundo os autores, de uma visão, respectivamente, *integradora* e *apocalíptica*. É de destacar que os docentes que receberam algum tipo de formação na área dos meios de comunicação são os que seguem a primeira. Aqueles que utilizaram esporadicamente o vídeo defendem que já incorporam, nas suas aulas, os meios de comunicação na aula.

Os dados que acabámos de apresentar levam-nos a concluir que a prática docente continua a basear-se, maioritariamente, no manual (seja ele bom ou mau), explorando, de forma esporádica, outros recursos como os meios de comunicação e as TIC. O que são, afinal, os meios de comunicação? Face a uma variedade cada vez maior, os especialistas apresentam diferentes propostas: meios de difusão (no caso dos que implicam uma grande multiplicidade de receptores, como a rádio ou a televisão); tecnologias de informação e comunicação (internet, MP3, MP4...); outras

realidades que não eram consideradas meios de comunicação, como o teatro, o cinema, espectáculos ao vivo, ou até parques temáticos; meios de comunicação enquanto vias que facilitam a circulação de pessoas e bens. Seja qual for a definição que lhes dermos, uma coisa é certa: cada vez são mais acessíveis, mais rápidos; cada vez se viaja mais para bem longe, ou se recebe informação através de canais diversificados. Daí se considerar o nosso tempo a era da informação e da comunicação. Segundo PIÑOL (ob. cit.), as novas tecnologias permitem combinar estes meios com as telecomunicações e, conseqüentemente, as distâncias entre os *internautas* tendem a encurtar-se. A televisão, primeiro, e a *internet*, depois, aproximam culturas e línguas, o que não significa impor um modelo e anular as outras realidades. Acrescenta a mesma autora que estes recursos fornecem ao professor de espanhol o que é necessário para configurar a realidade cultural do mundo hispano.

O mesmo poderá passar-se nas aulas de ELE, parece-nos. Todavia, se a escolha dos materiais cabe, sobretudo, ao professor, seleccionando-os de acordo com as necessidades, o público-alvo, os conteúdos (sejam eles linguísticos, socioculturais, etc.) e os objectivos, torna-se essencial aproveitar a sua utilização para educar os alunos para o consumo dos meios de comunicação.

## 2.2 - O papel do docente enquanto mediador entre os alunos e os *media*

Como tivemos oportunidade de referir na introdução deste trabalho, somos diariamente inundados por informação que não conseguimos, muitas vezes, filtrar, nem sequer nos é permitido assumir uma posição crítica face ao que nos transmitem. Os nossos discentes são cidadãos em formação, futuros adultos responsáveis por tomar decisões que podem implicar muitos dos seus semelhantes. Ora, as aulas de ELE podem, também, tornar-se momentos privilegiados para ajudar os jovens a assumir posições perante o mundo, a vida, os outros, partindo, ainda, rumo à autodescoberta. De acordo com PAGÁN (ob.cit.), a denominada tecnologia da informação e da comunicação (TIC) faz com que a sociedade actual disponha de uma grande diversidade de informação que, por sua vez, possibilita consumir diferentes ideias, sugestões e mensagens. A cultura constrói-se, cada vez mais, através da televisão, dos computadores e das telecomunicações. O mesmo autor destaca que

*(...) más que nunca se hace necesario entrar en el mundo de la comunicación mediática, desde una postura crítica, que nos cuestiona la función que ejercen los nuevos medios de comunicación y cómo tenemos que valorar sus productos, en la medida que también en la actualidad se observa la dificultad que experimenta un número importante de individuos para criticar los mensajes que se transmiten en los medios de comunicación.(ibidem)*

Que informações/programas consomem os nossos jovens? Que conhecimentos adquirem através destes meios? Que fica das inúmeras horas que passam frente ao computador e como assimilam a informação que recebem? Que efeitos provocam no “eu” em crescimento do adolescente? GERGEN (1991) defende que uma das conseqüências da pós-modernidade é a desestabilização do “eu” (in PINDADO, ob.cit.): *as mesmas vozes, as mesmas imagens, os mesmos programas em qualquer lugar. Tudo isto há-de repercutir-se na identidade procurada. As mensagens têm o dom da ubiquidade. O ecrã inunda todos os espaços, o que deve afectar a natureza*

*da interação social (...)* (tradução livre). Efectivamente, os meios de comunicação acabam por constituir um “espelho” para os adolescentes: segundo FISKE (1989:60,ob.cit.), os jovens comparam, continuamente, o mundo da televisão com o seu próprio mundo social. Numa fase de crescimento e de consciência cada vez mais aguda do “eu”, os jovens são extremamente sensíveis às imagens que lhes chegam através dos meios de comunicação, que procuram utilizar como fonte de informação e comparação na busca da identidade. Ainda que de forma inconsciente, os problemas quotidianos, familiares, projectam-se naquilo que vêem. É o caso de algumas séries e filmes. Estudos como os de PASQUIER (1997,ibidem) revelam que os adolescentes interagem na construção da identidade com as séries televisivas. Uma vez que mostram experiências reais, com gente real (problemas familiares, a vida escolar, os amores e desamores), os jovens têm tendência a identificar-se com o que ali se passa, criando laços de familiaridade com as personagens que parecem entrar-lhes pela casa e falar com eles. Também os *talk shows* de diferentes formatos, segundo PINDADO, com a sua componente oral e visual, recebem grande aceitação por esta faixa etária.

Assim, e referindo novamente este autor,

*Los medios constituyen un depósito de símbolos y valores con los que la vinculación es ciertamente compleja, hasta el punto de que en muchas ocasiones trasciende la naturaleza realista de muchos de ellos.*

Por seu turno, a *internet* exerce um poder de sedução tal que os jovens a consideram não só um meio de comunicação, mas, mais do que isso, um meio *para* a comunicação: os *chats* são um prolongamento da conversa de café (vejamos o caso de programas como o *messenger* ou o *Facebook*). A comunicação faz-se de forma verbal e não verbal, já que os símbolos assumem particular importância, criando novas linguagens próprias destes meios: a linguagem *tradicional* já não parece tão imprescindível. São estes veículos de informação que formatam a sua personalidade, cada vez mais do que a escola, a família ou o ambiente social. Assim, como destaca MASTERMAN (1993), referido por PAGÁN,

*(...) los medios tienen una importancia ideológica tan enorme que se hace necesaria una educación audiovisual con urgencia en las escuelas porque quienes controlan y trabajan en los medios no sólo tienen poder para fijar prioridades, ofrecer explicaciones y construir sus propias versiones de los acontecimientos, sino, que además tienen la capacidad, mucho más importante, de proyectar estos acontecimientos como naturales y auténticos, sencillamente como una parte de la manera de ser de las cosas.*

Entra, aqui, o papel da família, mas também da escola. Como defende este autor, no mesmo artigo, a função educativa da escola contemporânea deve proporcionar a organização racional da informação fragmentária recebida, face ao domínio cada vez mais destacado da cultura audiovisual: ajudar os alunos a tomar consciência do papel dos *media* na própria vida social, a conhecer os mecanismos técnicos e simbólicos através dos quais o espectador é seduzido, a seleccionar o que tem qualidade cultural e a descobrir os interesses que estão detrás dos produtos e das empresas que os promovem. O professor surge, então, como um mediador que permite ao aluno ver, com outros olhos, uma realidade para a qual não está, por norma, sensibilizado:

*De igual modo, una vez más tenemos que comprender la función del profesor como mediador, ya que su participación es relevante en la creación de la autonomía personal para construir los aprendizajes que realizan los alumnos. (Id. Ibid.)*

Mediador, orientador, provocador, o docente tem um papel fulcral na optimização da leitura das imagens e dos sentidos ocultos das informações veiculadas pelos *media*. Nesse sentido, PAGÁN (ob.cit.) afirma que o trabalho neste domínio deve passar pela construção com os alunos de esquemas para perceber, expressar e reagir perante os factos que nos são apresentados:

*Más que enseñar a través de los nuevos medios, o sobre los contenidos y ejemplos de los medios de comunicación de masas, sería utilizarlos en función de sus contenidos y teniéndolos en cuenta para explicar qué está ocurriendo y cómo podemos construir el conocimiento. (...)*

*La escuela tiene la obligación de ayudar a que sea el alumno el que acceda a la educación mediatizada facilitando tiempos y espacios donde sea tratada y recreada la información mediática. (...)*

*En la práctica docente operan en simultaneidad múltiples opciones y modos de abordar los mensajes y las maneras de desarrollar una recepción crítica ante los hechos, donde están inmersos maestros y alumnos, desde una perspectiva de usuario y es urgente reaprender para poder enseñar, reflexionar la crítica para no quedar alienados en un uso sin sentido en los medios de comunicación.(...)*

*El educador tiene que intervenir sobre todo orientando y guiando la construcción de aprendizajes significativos, conectando con el nivel de intereses y con la experiencia del alumno.*

Daqui concluímos que o papel do docente se reveste de desafios cada vez mais exigentes: o professor que se limita a *debitar* a matéria já não tem lugar neste mundo onde a informação e a inovação andam sempre um passo adiante. Neste contexto, o docente mediador terá de colaborar, de forma activa, na construção das aprendizagens dos seus alunos, fazendo deles a *estrela* do processo de ensino-aprendizagem.

Como é referido no Livro *Verde para a Sociedade da Informação em Portugal*,

(...) hoje, escola e professores encontram-se confrontados com novas tarefas: fazer da Escola um lugar mais atraente para os alunos e fornecer-lhes as chaves para uma compreensão verdadeira da sociedade de informação. Ela tem de passar a ser encarada como um lugar de aprendizagem em vez de um espaço onde o professor se limita a transmitir o saber ao aluno; deve tornar-se um espaço onde são facultados os meios para construir o conhecimento, atitudes e valores e adquirir competências. Só assim a Escola será um dos pilares da sociedade do conhecimento.

## 2.3 - Propostas de utilização de materiais seleccionados dos meios de comunicação

No sentido de complementar o que até aqui expusemos, julgámos ser pertinente apresentar algumas sugestões metodológicas que possam rentabilizar o funcionamento do espaço/aula de ELE. Muito do que aqui se propõe tem por base as aulas que nos foram ministradas pelos professores de Metodologia e Didáctica do Espanhol, no ano transacto, que contribuíram para despertar em nós algumas ideias que podemos aplicar na nossa prática lectiva.

Efectivamente, as variedades linguísticas, de que são exemplo os meios de comunicação de massas, devem ser alvo de reflexão na aula de ELE. Se é a norma linguística que, à partida, o aluno deve conhecer e saber aplicar em situações significativas, também é verdade que se torna essencial dominar minimamente outros registos. Vejamos o caso do aluno que, mais tarde, viaja até Espanha, apenas por lazer, ou até para estudar e/ou trabalhar: quanto mais diversificados forem os conhecimentos que adquiriu (linguísticos, culturais, sociais, etc.), mais fácil será a sua integração no novo meio. Conhecerá falantes nativos, que utilizarão um registo mais coloquial; assistirá a espectáculos, acompanhará os *media*, o que implicará um esforço acrescido na compreensão do que vê e ouve. As variedades linguísticas, por seu lado, têm cambiantes relacionados com questões geográficas, sociais e situacionais. Em Espanha, o falante estrangeiro tem de se adaptar à *variedade dentro da unidade*, consoante a região onde se encontra. Mais ainda, quando falamos de línguas vivas, temos de atender à constante renovação do léxico, mais rápida na oralidade e quase instantaneamente veiculada pelos meios de comunicação.

Pelo que conseguimos apurar através dos manuais que conhecemos melhor, quer de origem portuguesa, quer espanhola, é a língua comum, a norma, que predomina nos textos seleccionados. Há, esporadicamente, alguns textos literários, sobretudo nos níveis mais avançados. Cremos que tal facto acaba por limitar bastante o trabalho do docente e a aprendizagem do aluno; parece-nos que a tipologia textual deveria ser mais variada, por forma a colocar os discentes mais próximos da realidade do país cuja língua está a aprender. Por isso, o professor terá de efectuar um trabalho extra de pesquisa de outros textos que possam contribuir para alargar o limite do normativo.

Sabemos que, na nossa prática docente, acabamos por não fugir muito à rotina: tentamos explorar os recursos que os manuais nos proporcionam, utilizamos gravações áudio e vídeo, que podem ser parte desse material, ou seleccionados pelo professor para apresentar algo diferente nas aulas. Outro recurso são os filmes/séries que podemos passar na aula, para mostrar um pouco da tal “vida real” de que falamos de forma mais teórica. Todavia, há textos, como o publicitário, o jornalístico, no qual incluimos programas de rádio, televisão, jornais, revistas, Internet... que nos podem ser muito úteis. Vejamos mais detalhadamente o uso que podemos dar aos conteúdos dos *media*, atendendo à variedade linguística que lhes está subjacente.

Começando pelas tecnologias quotidianas, porque não utilizar as mensagens de correio electrónico ou comentários de *blogues* para explorar abreviaturas e neologismos, levando o aluno a reescrevê-los no registo padrão? Tal como sucede com a língua em estudo, assistimos a um deterioro da escrita também na nossa, nativa, proporcionado pela lei do menor esforço. Desta forma, há erros dados pelos alunos que advêm desse tipo de escrita que corta as palavras, ou as substitui por símbolos, criando códigos cada vez mais fechados pela camada juvenil.

No tocante à variedade publicitária, a sua presença nos manuais não é, de todo, significativa. Porém, são materiais interessantes para trabalhar, por exemplo, conteúdos como tempos verbais, neologismos, estrangeirismos, pronomes de complemento directo e indirecto. Veja-se o uso abundante das formas no imperativo - ¡*Participa y gana!*, *Ponte los acessórios más in* .

Já a variedade jornalística parece ser mais efectiva nos manuais, especialmente através de notícias e entrevistas. Aqui, poderemos acrescentar as gravações de programas televisivos ou de rádio. Há variadíssimas formas de tratar este tipo de textos: praticar redacção de textos, como sejam uma notícia ou uma entrevista a um famoso; preparar debates sobre temas da actualidade; introduzir/rever passivas e diferentes tempos verbais (ex.:o *condicional de rumor* - “...*habría hecho...*; o *uso do pretérito indefinido/pretérito perfecto*);, bem como neologismos lexicais e semânticos. Torna-se interessante explorar, ainda, a linguagem específica do desporto, cujo léxico revela características peculiares: o vocabulário bélico e épico (*cañón, odisea, heroes*); o uso da hipérbole, de expressões idiomáticas, da metáfora (ex.: *serpiente multicolor*=corredores ciclistas que usam diferentes cores de equipamentos); expressões como *Operación salida*, que se aplica à operação levada a cabo pela polícia no início do Verão, para controle de tráfego, mas que é usurpada pela linguagem desportiva para referir a saída de um jogador ou treinador de futebol. Também a actualidade política, se não houver conhecimento da mesma, ou se o professor mediador não tiver o cuidado de elucidar os alunos, poderá induzir em erro. Vejamos a expressão retirada do jornal *El Mundo* (31/8/03): *año mariano* parece ter um significado religioso; porém, no contexto político, referia-se ao candidato à presidência espanhola, Mariano Rajoy, o protagonista da notícia. Há “palavras da moda” que a imprensa vai introduzindo, provavelmente em qualquer língua, que acabam por *chegar para ficar*. Estes exemplos são apresentados por AMIGO (2003), que refere estes *intrusismos léxicos* para mostrar de que forma a imprensa pode induzir em erro o estudante de ELE, se não houver, por parte do docente, um profundo trabalho de pesquisa.

Outra variedade a ter em conta, ao utilizar materiais provenientes dos *media*, são as variedades juvenis, facilmente encontradas nas revistas especializadas para o público mais jovem, ou nas redes sociais. Trata-se de bons exemplos para explorar coloquialismos, neologismos, empréstimos, símbolos, entre outros. Revistas como a *Bravo* ou a *Ragazza* serão boas fontes daquilo a que nos referimos: o próprio adjectivo “braveras”, para designar as leitoras assíduas dessa publicação, é um exemplo dos neologismos emergentes. A classe do adjectivo pode ser tratada, por exemplo, pela forma como as revistas se referem aos famosos que encantam os(as) jovens, entrando no mundo do coloquialismo: *Qué majos son!*

Estas publicações possibilitam, ainda, o tratamento de outros temas e, por conseguinte, de outro tipo de léxico. É o caso dos artigos que aconselham os jovens a tirar partido dos seus encantos, a melhorar a sua aparência, a conquistar o rapaz/rapariga dos seus sonhos, ou ainda a aproveitar o tempo de diversão. Assim, poderemos introduzir/rever o imperativo (¡*Renueva tu ropa!*), ou o condicional; coloquialismos, com imitação da linguagem juvenil (*Si estás sola, tranqui, no te va a durar mucho. // Lo pasaréis pipa.*). Também os aumentativos e intensificadores poderão ser explorados (*tope, mogollón de, súper...*), bem como os anglicismos e/ou outros empréstimos (*glamur, body serrano, friends...*), construções sintácticas incomuns para o falante estrangeiro (*ir mona, volverse loquita, morir por sus huesos...*); os símbolos, como o agora muito usado @, para designar, em simultâneo, o masculino e o feminino (*alumn@s, chic@s, braver@s...*), talvez para reforçar a ideia de igualdade de género.

Este tipo de recursos adequa-se, como acabámos de ver, à aula de ELE com uma multiplicidade de usos, em particular para aproximar o aluno estrangeiro da fala juvenil, aproveitando para introduzir aspectos pragmáticos e culturais, seleccionar temas tratados para debates... Os alunos gostarão, seguramente, de poder observar, manusear estas revistas na sala de aula, comparando-as com as que existem no seu país, procurando semelhanças e/ou diferenças entre elas.

Uma última variedade linguística que poderíamos destacar é a política, julgamos que totalmente ausente dos manuais. Todavia, cremos que, pelo menos em níveis mais avançados, teria bastante interesse para realizar algumas actividades com os alunos. Além de poderem melhorar os seus conhecimentos culturais face ao país que estão a conhecer, o texto político permite, entre outros aspectos, promover algumas práticas de escrita (produção de textos argumentativos, trabalhar tempos verbais, marcadores discursivos, passivas...). A análise do discurso de um político em campanha eleitoral ou na assembleia poderá revelar-se uma actividade cativante para os alunos.

Terminamos estas sugestões metodológicas com a referência àquilo que a rádio e a televisão podem oferecer-nos neste domínio: materiais reais, como sejam a gravação de um noticiário, só com som ou som e imagem, para realizar exercícios de compreensão do oral, preenchimento de espaços, exercícios de escolha múltipla; outras actividades podem prender-se com a dramatização desses, ou outros, noticiários; chegar, até, à produção dos próprios programas de televisão, ou partir de excertos de séries que viram projectadas na aula. Com os recursos audiovisuais que hoje temos nas escolas, não será difícil que os alunos, utilizando a sua imaginação e criatividade, possam levar a efeito propostas de trabalho diferentes e enriquecedoras.

Face ao exposto, julgamos que as variedades referenciadas ao longo desta parte do nosso trabalho se podem tornar bastante atractivas aos olhos dos nossos discentes, permitindo-lhes confrontar o registo coloquial e o culto, assimilar novos vocábulos e aprender a usá-los em contexto, estimular a sua criatividade, tendo sempre, todavia, como ponto de referência o registo normativo, a base da sua aprendizagem.

# Parte II - Relatório - A prática pedagógica

## 1 - A escola

A nossa vida profissional sedia-se, há mais de vinte anos, na Escola Secundária de Afonso de Albuquerque, na Guarda, onde temos a nosso cargo, no presente ano lectivo, uma turma de Língua Portuguesa (7º ano), duas turmas de Espanhol (7º ano - iniciação), um aluno de CEI (Currículo Educativo Individual) de Espanhol (10º ano - continuação) e uma turma de 11º ano de Espanhol (continuação). Todavia, para efectuar a prática pedagógica na disciplina de Espanhol, foi-nos atribuída a Escola Secundária Frei Heitor Pinto, na Covilhã. Aqui, fomos orientadas pela Drª Verónica Cruz, juntamente com a supervisão do Prof. Dr. Francisco Fidalgo, da UBI, que em tudo nos apoiaram para cumprirmos a nossa tarefa. O mesmo se aplica aos elementos da comunidade escolar, por quem fomos sempre bem recebidas.

As duas turmas com as quais levámos a efeito as aulas supervisionadas eram, respectivamente, de 10º ano (26 alunos) e 11º ano (16 alunos). Trata-se de grupos provenientes de diferentes turmas e, por conseguinte, com características muito diversificadas. Quanto à escola, segue-se um excerto do Projecto Educativo da mesma, que ajuda a conhecê-la um pouco melhor:

Foi feita uma caracterização referente ao ano letivo 2011/2012. (...)

No ano letivo 2011/12 a distribuição dos alunos é a seguinte:

- a) há 644 alunos, sendo 81% do ensino regular e 19% do ensino profissional/tecnológico;
- b) 38% dos alunos são do 3º ciclo e 62% dos alunos são do ensino secundário;
- c) no 3º ciclo há 9 turmas do ensino regular (75%) e 3 turmas CEF (25%);
- d) no ensino secundário há 15 turmas do ensino regular (68%) e 7 turmas do ensino profissional e tecnológico (32%);
- e) 56% dos alunos são rapazes e 44% são raparigas;
- f) 36,5% dos alunos da Escola são subsidiados pela ASE: 101 alunos no ensino básico (65 no escalão A e 36 no escalão B) e 134 no ensino secundário (62 no escalão A e 72 no escalão B); destes alunos subsidiados há 25 (10,6% dos alunos da escola) que têm bolsas de mérito;
- g) no 3º ciclo há 5 alunos com NEE (2%) e no ensino secundário há 3 alunos com NEE (0,75%).

Verifica-se uma predominância de alunos no ensino regular face ao ensino profissional/tecnológico e de alunos do ensino secundário relativamente aos do 3º ciclo, em consonância com diretivas da própria Rede. Há uma ligeira maioria de rapazes na população discente.

Trata-se de uma população escolar heterogénea, resultado da resposta da Escola à necessidade de diversificação da sua oferta educativa, procurando corresponder ao desafio lançado pelo sistema e às expectativas dos jovens.

A coexistência de grupos com perfis muito diferenciados impõe expectativas e dificuldades também diferenciadas em termos de evolução das aprendizagens, de motivações, atitudes, comportamentos e introduz maior complexidade no quotidiano escolar em termos organizacionais, estratégicos e pedagógicos.

### ii. Média de idades

Podemos afirmar que a média geral de idades dos alunos é a esperada se tivermos como referência a idade do aluno com percurso escolar isento de retenções. Ao nível do ensino básico é nos CEF que há alunos com idades mais diversificadas, o mesmo se verificando com os alunos do ensino profissional no ensino secundário, cuja idade máxima é 22 anos.



Centro de Recursos Educativos



Panorâmica geral

(Projeto Educativo de Escola 2011-2014)

## 2 - A prática docente

Dado que a professora orientadora se encontrou ausente durante o primeiro período, por motivo de gozo de licença de maternidade, não se realizaram aulas supervisionadas, tendo sido elaborada uma unidade didáctica de três aulas de bloco (90'), entregue ao supervisor, porém sem qualquer tipo de orientação. Essa unidade foi leccionada, no nosso caso, na turma de 11º ano (iniciação) na nossa escola, na Guarda (Anexo 1). Nos segundo e terceiro períodos, seguiram-se mais duas unidades, respectivamente, aplicadas às turmas da orientadora: primeiro, na turma de 11º ano (Espanhol de continuação), e, mais tarde, na turma de 10º ano (também de continuação). O primeiro momento de avaliação decorreu no final do mês de Janeiro e o segundo no final de Abril e princípio de Maio.

Procurámos dar especial atenção à planificação das unidades, bem como das aulas individuais, com particular destaque para a escolha da tarefa final, a selecção dos materiais, as estratégias e a definição dos objectivos. Pretendeu-se, através da conjugação desses elementos, que o aluno pudesse pôr em prática as competências linguísticas e comunicativas, com vista a uma possível utilização da língua estudada em contexto real.

Relativamente aos temas e materiais, tentámos seleccionar textos dos *media*, com temáticas actuais e de interesse para os alunos, a fim de estimular a sua atenção e participação nas actividades propostas. Tal escolha deveu-se, ainda, ao tema seleccionado para a primeira parte do nosso trabalho: *O uso dos textos dos media nas aulas de ELE*.

Neste sentido, escolhemos, para a primeira unidade, *Ocio y tiempo libre*, em concreto *Los viajes*. Segue a primeira sequência didáctica, conforme o trabalho original. Optámos por manter este tipo de materiais redigidos em língua espanhola, já que nos parece ser mais pertinente apresentá-los conforme apresentados e vistos pelos orientadores. As respectivas planificações seguem em anexo (Anexo 2).

### 2.1 - Primeira unidade didáctica supervisionada

Fundamentación metodológica y didáctica

**Unidad: Ocio y tempo libre - los viajes**

Es la primera unidad de clases impartidas y eso me pone un poco nerviosa. Especialmente porque no conozco a los alumnos (solamente de las clases asistidas) y me molesta no saber sus nombres, conocer sus personalidades, sus preferencias... es muy diferente de trabajar con nuestros alumnos. De toda manera, me parecen jóvenes tranquilos y motivados, en general. Creo que nos llevaremos bien.

Esta unidad se destina a los alumnos de 11º curso de español - continuación. Es un tema que integra la planificación para este nivel, *Ocio y tiempo libre*, del que he elegido *los viajes*. Me parece un tema muy interesante para trabajar con los alumnos, ya que viajar es una actividad que les gustará hacer, por lo menos a la mayoría. Real o imaginada, todos tenemos un viaje de sueño que nos lleva a hacer miles de planes.

Este tema nos permitirá presentar algunos contenidos nuevos, pero además trabajar algunos que han sido ya enseñados, repasándolos e utilizándolos en la tarea final: a propósito de una actividad marcada por la Escola Secundária Frei Heitor Pinto, *un viaje a Salamanca*, los alumnos de este grupo van a producir una *Gincana* para conocer esa ciudad, desarrollando las destrezas necesarias para comunicar más fácil y correctamente con los nativos, así como conocer Salamanca más de cerca.

Me pareció importante conectar esta unidad con la anterior, *Las enfermedades*, ya que salir al extranjero es, a veces, una situación generadora de alguna ansiedad, por miedo de volverse enfermo en un país extranjero, en el que se habla una lengua que no se domina de manera correcta. Por otro lado, los alumnos van a saber, *de primera mano*, que van a hacer ese viaje a Salamanca, por lo que será interesante ayudarles a conocer un poco de lo que van a visitar.

Se pretende desarrollar todos los dominios de aprendizaje, como la comprensión lectora, la escrita o la expresión oral. Mi deseo es crear tres clases en las que los alumnos puedan hablar de sus gustos personales en lo que toca a las vacaciones; describir imágenes; escribir sobre las mejores vacaciones que han tenido hasta el momento; desarrollar sus capacidades comunicativas... y que consigan, al final, crear su propia *yincana*, a partir de un modelo presentado, buscando informaciones útiles en Internet. Esta será la tarea de la unidad, porque me pareció una forma diferente de llevar a los alumnos a participar más activamente en el viaje. Cuando organizamos este tipo de actividades, los niños suelen ser muy pasivos, actuando como si casi nada les interesara. A través de la *yincana*, pueden sentirse más entusiasmados y *contagiar* más fácilmente a sus compañeros. Ellos mismos harán las preguntas y buscarán las respuestas, utilizando algunos de los conocimientos adquiridos en clase y buscando otros en los medios de comunicación. Las preguntas obligarán a los otros alumnos a comunicar con los salmantinos, lo que me parece muy importante y oportuno. El grupo de profesoras de español de mi escuela ha realizado este tipo de actividad en los años más recientes, de visita a Salamanca, con los grupos de 9º curso, y esto se ha revelado muy positivo (aunque, en este caso, las preguntas son hechas por las profesoras). Es una tarea que les encanta, especialmente porque pueden andar a pie por las calles y hablar con las personas. Al final, hay chocolate para el equipo ganador... Espero que les guste también a estos alumnos de Covilhã.

De esta manera, empezaremos intentando definir qué es *ocio y tiempo libre*. Eso será el precalentamiento para el desarrollo de la unidad, a través de las definiciones presentadas en el libro de texto. A partir de un *Powerpoint* (material propio) sobre diferentes tipos de viajes, algunos de los objetos que necesitamos llevar con nosotros de viaje, ejemplos de destinos que podemos elegir, los alumnos pueden repasar vocabulario y aprender otras palabras/expresiones relacionadas con esta materia. Para desarrollar esto, los alumnos van a visionar, a continuación, algunas imágenes de lugares turísticos (material propio, con

imágenes sacadas de Internet), discutiendo sobre lo bueno y/o lo malo que pueden asociarles. Por otro lado, intentarán descubrir, por los tópicos que, creo, ya conocen, relativos a los diferentes países, qué lugares están presentados en las imágenes.

Aprovechando el libro de texto, elegí un texto, *El mejor viaje de mi vida*, para practicar la lectura, la comprensión lectora y promover algún intercambio de ideas sobre qué es un viaje de ensueño. Intentaré que los alumnos se fijen en las características descriptivas del texto, porque van a hacer uno parecido como tarea para casa (*Recuerdos de vacaciones*). Aprovecharé uno de esos rasgos, el uso de las perífrasis verbales, para repasar este contenido gramatical.

Y porque conocer un poco de Salamanca es una prioridad, les presentaré un *powerpoint* (material propio, con información sacada de Internet) sobre algunos aspectos que me parecen interesantes a la hora de conocer esta ciudad. Produje una ficha (con ejercicios V/F), para comprobar si los alumnos están muestran atención a lo largo de la presentación del *powerpoint* y de los comentarios que haré mientras lo ven. Tras el visionado y la ficha, a partir de las múltiples actividades que podemos hacer en Salamanca, proporcionaré un diálogo entre diferentes parejas, para practicar las fórmulas de sugerencia, rechazo y aceptación, utilizando una ficha informativa (material propio, con base en el libro de texto *Aula 4*). Esta actividad se desarrollará, además, con prácticas del libro de ejercicios de los alumnos.

Los deberes para la última clase tienen como objetivo que los alumnos repasen el vocabulario ya aprendido en otros años, pero que les será muy útil para la producción de la *yincana* y llegando a Salamanca: van a crear listas de palabras/expresiones que les ayuden a hablar de los elementos urbanos (ej.: *nombres de tiendas, expresiones para pedir/dar informaciones...*). Se les dará una ficha con alguno de ese vocabulario, por si no hacen el trabajo, proyectándola para repasar la materia y contestar a unas preguntas.

Utilizando de nuevo el libro de texto, los alumnos tienen que observar unas imágenes y comentarlas. A ese propósito, harán un ejercicio de escucha (CD del libro de texto), para extraer información y utilizarla en la tarea pedida. Este ejercicio va a hacer la transición para los nexos temporales, un contenido gramatical que quiero trabajar con los alumnos: las nociones de *anterioridad, simultaneidad y posterioridad*. Además, exploten el valor de algunos de los nexos temporales, bien como el uso del indicativo y del subjuntivo con esos nexos. Elegí este contenido ya que aparece a continuación en la unidad.

Los últimos momentos de la lección se reservan a la preparación de la *yincana*: utilizando los ordenadores de la escuela, y tras la presentación, por la profesora, de algunas cuestiones modelo que pueden aprovechar para la tarea, los alumnos buscarán más información en Internet para completar el trabajo. Probablemente, no van a terminarlo en ese tiempo, por eso se les pedirá que lo hagan en otro horario posible. De esa manera, podrán utilizarlo para el viaje que creo les encantará.

**Contenidos:**

Unidad "Ocio y tiempo libre" - los viajes.

Preparando un viaje a Salamanca: imágenes de lugares donde nos gustaría ir.

Lectura y explotación del texto "El mejor viaje de mi vida": recuerdos de vacaciones felices.

Ejercicios con perífrasis verbales.

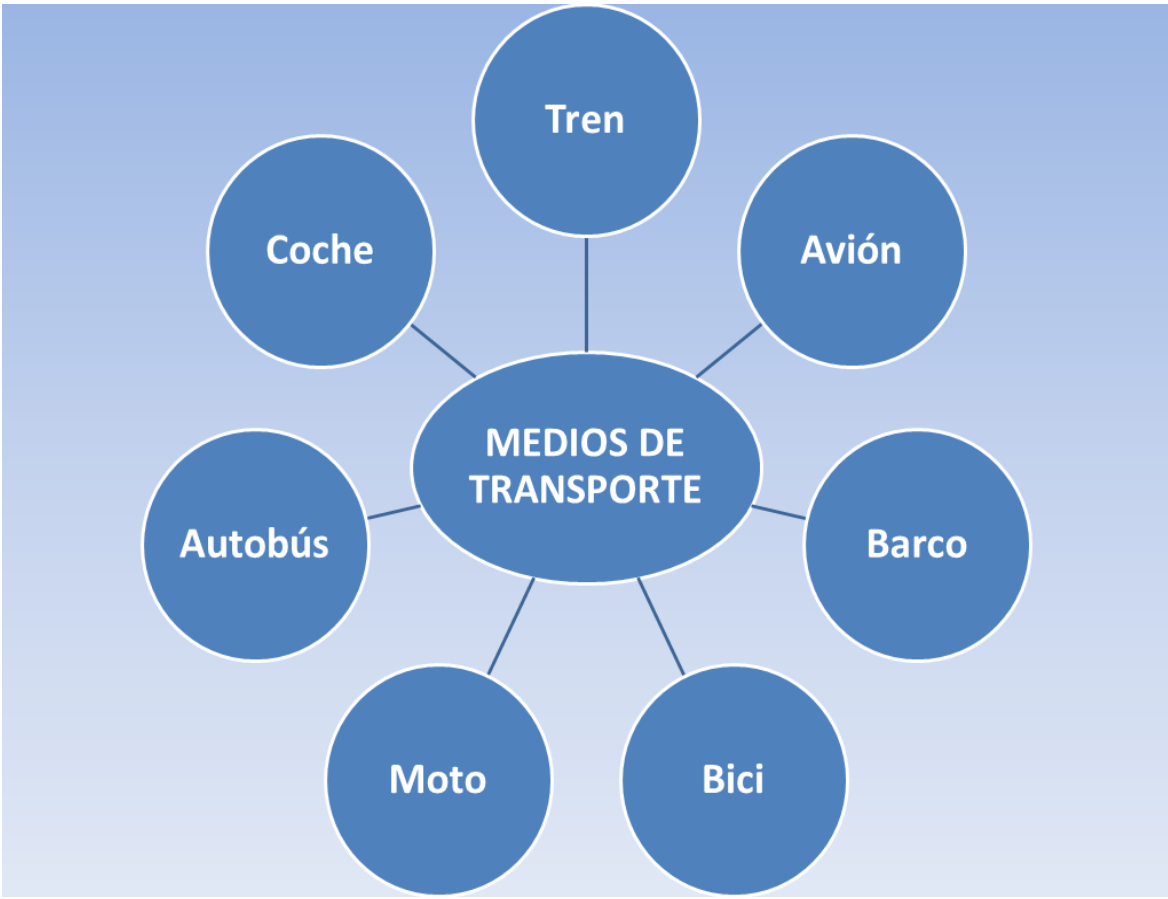
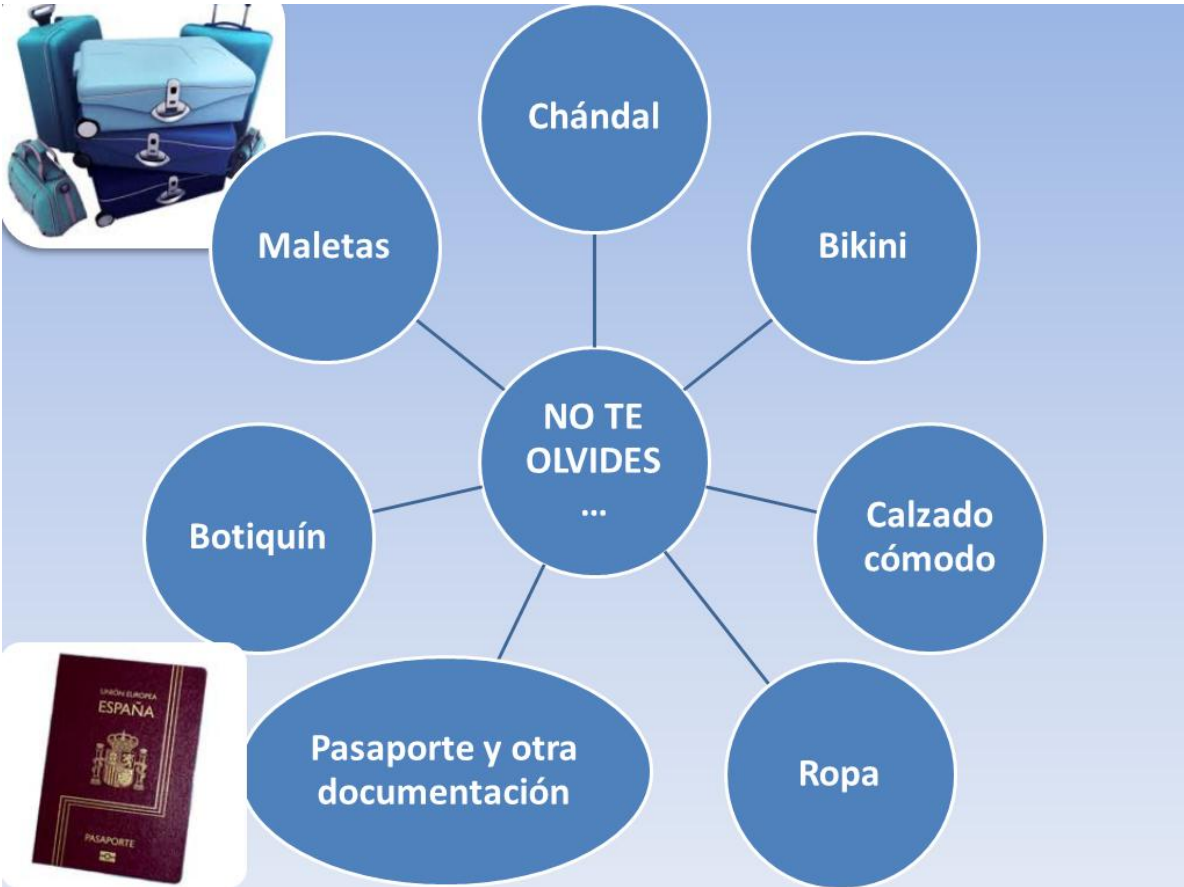
La profesora escribirá los contenidos en el encerado. (5')

Se presentará el tema de la nueva unidad: *Ocio y tiempo libre*. A este propósito, la profesora les dirá a los alumnos que van a tratarse con más pormenor los viajes, algo que hacemos cuando tenemos tiempo libre... y dinero. Porque es un tema que les gusta a los jóvenes, se producirá un diálogo sobre las razones de cada uno para que les guste viajar, como motivación. A ese propósito, la profesora les pedirá que hagan una conexión entre el tema de los viajes y los estudiados en las últimas clases: si viajamos, podemos ponernos enfermos y necesitar ir a un hospital. De esta manera, podrán poner en uso lo que han aprendido en la escuela. Por otro lado, como los alumnos han terminado una campaña publicitaria, se hablará un poco de la importancia de la publicidad a la hora de elegir un destino de viaje: de esta manera, resultará más fácil entender algunas de las actividades que se van a desarrollar a lo largo de la unidad. (EO) (10')

A través de una puesta en común, apoyada con la proyección de un mapa conceptual, los alumnos presentarán sus propuestas para contestar a preguntas como: ¿Por qué se viaja?; ¿Qué tipo de destino podemos elegir?; ¿Qué medios de transporte podemos utilizar para viajar?; ¿Qué objetos no podemos olvidar cuando vamos de viaje? (...). De esta manera, los alumnos pueden crear un *asociograma*, un *lexicón mental*, que les ayude a repasar y a adquirir nuevos vocablos sobre el tema. (EO) Deberán copiarlo a los cuadernos. (E) (15')









A continuación, la profesora les mostrará imágenes de ciudades y de otros lugares que son la opción de muchos turistas mundiales. Según los elementos más simbólicos que reconocen, los alumnos intentarán decir el nombre del lugar que les corresponde (EO). Las últimas imágenes se refieren a Salamanca, la ciudad donde los alumnos viajarán el próximo trimestre. Esto será una buena novedad que la profesora les va a dar. En este momento, los alumnos podrán conocer mejor la tarea final que tienen que hacer en la tercera lección: preparar un viaje a Salamanca, en concreto producir un *guía* para utilizar cuando lleguen a esta ciudad. Esto les permitirá conocer un poco mejor esta ciudad, al mismo tiempo que repasan alguna de la materia que han aprendido en esta asignatura (tendrán que incluir cuestiones sobre contenidos gramaticales, culturales, léxicos, etc.). (15')



# MADRID



# PARIS





# NEW YORK



# LONDRES





# BARCELONA



# SIDNEY

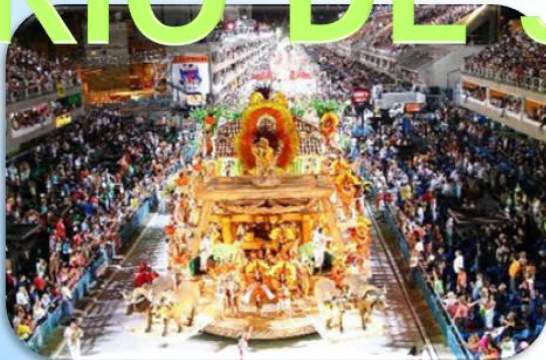




# LISBOA



# RIO DE JANEIRO





# MACHU-PICCHO

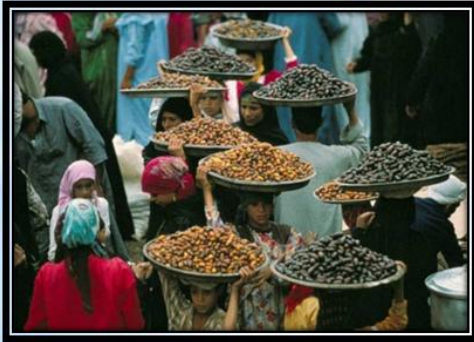


# TOQUIO



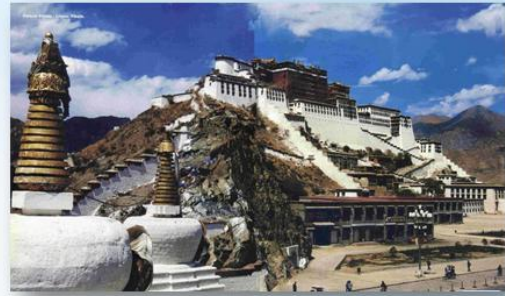


# CAIRO



# BORA-BORA

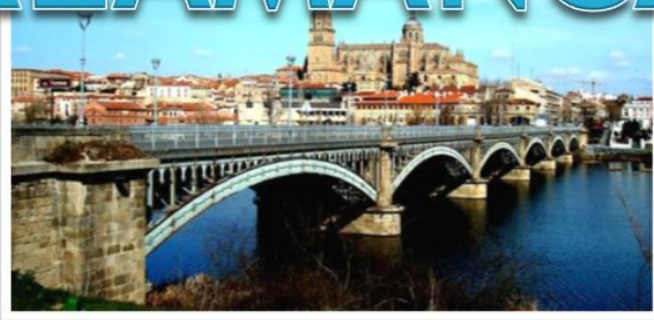




# TIBETE



# SALAMANCA



Para introducir el texto del libro, *El mejor viaje de mi vida* (Anexo 8, p.97) la profesora preguntará a los alumnos sobre su viaje de ensueño: si la han hecho ya, y qué recuerdos tienen, o si es aún un sueño sin concretización. Les pedirá que definan qué sería un viaje de ensueño: dónde les gustaría viajar, con quién, qué medio(s) de transporte utilizarían... (EO) Después, se procederá a la lectura del texto, por algunos de los alumnos, bien como la explicación de las palabras desconocidas. (CL) (5') (Anexo 8)

La profesora les preguntará a los alumnos cuáles son los recuerdos más significativos para la narradora (CL/EO): *el viaje difícil; el día pasado en la calle, jugando con los primos, haciendo lo que no podían en la ciudad; la casa que crujía y le daba miedo; la abuela que iba a la huerta y traía las legumbres frescas...* La profesora les preguntará qué diferencias y/o semejanzas hay entre el pasado (en el tiempo de los abuelos) y el presente (los padres jubilados que los sustituyeron en el pueblo) (CL/EO): *en la cocina no hay solamente las cosas de la huerta, ya se compra en los supermercados; pero hay cosas que parecen nunca cambiar: la hospitalidad y la obsesión de que todos coman mucho, algo que la narradora sigue sin comprender.* (10') Para terminar el análisis temático del texto, se hará el ejercicio b de la misma página, en el que los alumnos deberán explicar, por otras palabras, qué quieren decir las expresiones destacadas. (CL/E) (10')

Siguiendo con otro aspecto, la profesora preguntará a los alumnos si este texto les parece más narrativo o descriptivo y deberán justificarlo. (CL/EO) Creo que, con facilidad, llegarán a la conclusión de que es más descriptivo: *el predominio de las formas verbales en pretérito imperfecto de indicativo y en gerundio; las enumeraciones; la descripción de sentimientos/emociones de la narradora; las perífrasis verbales.* (5') Puede que este último elemento no sea detectado por los alumnos (aunque estudiado antes), pero alguno podrá acordarse de él también de la asignatura de portugués, ya que es un contenido gramatical estudiado a lo largo de estos años. De toda manera, la profesora les explicará qué es una perífrasis (como recurso expresivo), y de ahí el concepto de perífrasis verbales (AE): se trata de una combinación de dos verbos, un verbo auxiliar y un verbo auxiliado, en la que el primero da las informaciones sobre la flexión verbal y, también, datos relacionados con el modo de la acción. Hay varios tipos de perífrasis, que veremos en la lección siguiente, como repaso de esta materia ya explicada en otro momento. Ahora, se pretende que los alumnos solamente detecten las que están en el texto, ayudando a sugerir las ideas que se relacionan con la descripción. Para eso, van a completar el cuadro del ejercicio c), donde ya tienen un ejemplo para mejor comprender lo que se les pide (E). La profesora les preguntará si el significado del ejemplo de la izquierda, *echar a correr por los caminos*, sugiere lo mismo que si fuera *corríamos por los caminos*. Creo que los alumnos fácilmente verán que la perífrasis verbal destaca la idea del comienzo repentino de la acción, mientras la segunda forma verbal (*corríamos*) se refiere, básicamente, a la acción en sí misma. En todo caso, la profesora les dará a los alumnos una ficha informativa sobre esta materia, en la próxima lección, para que puedan estudiarla en casa. En esa clase, volveremos a este contenido, para consolidación y para hacer una ficha de trabajo. (10')

La lección terminará con la indicación de los deberes: los alumnos deberán escribir un pequeño texto, de acuerdo con las instrucciones presentadas en el ejercicio d, p.97: *Los recuerdos de sus viajes cuando eran niños.* (E) (5')

**Nota:** Porque, a veces, algunos temas despiertan más discusión, y me parece que es importante aprovechar los momentos en los que los alumnos quieren expresar sus opiniones y poner en práctica sus conocimientos, si no hay tiempo para terminar la planificación, el ejercicio sobre las perífrasis verbales será la tarea para casa, quedando el texto para presentar en la última lección de esta unidad.

El tiempo previsto para cada actividad puede cambiar, de acuerdo con el desarrollo de la clase.

Clase nº(2)

Martes, treinta y uno de enero de dos mil doce

Sumario: Viaje a Salamanca: visionado de fotos para conocer la ciudad.

Ficha de verificación de conocimientos.

*¿Te apetece ir...?* : cómo hacer sugerencias, aceptar y rechazar.

Ejercicios de práctica controlada de escrita y oralidad.

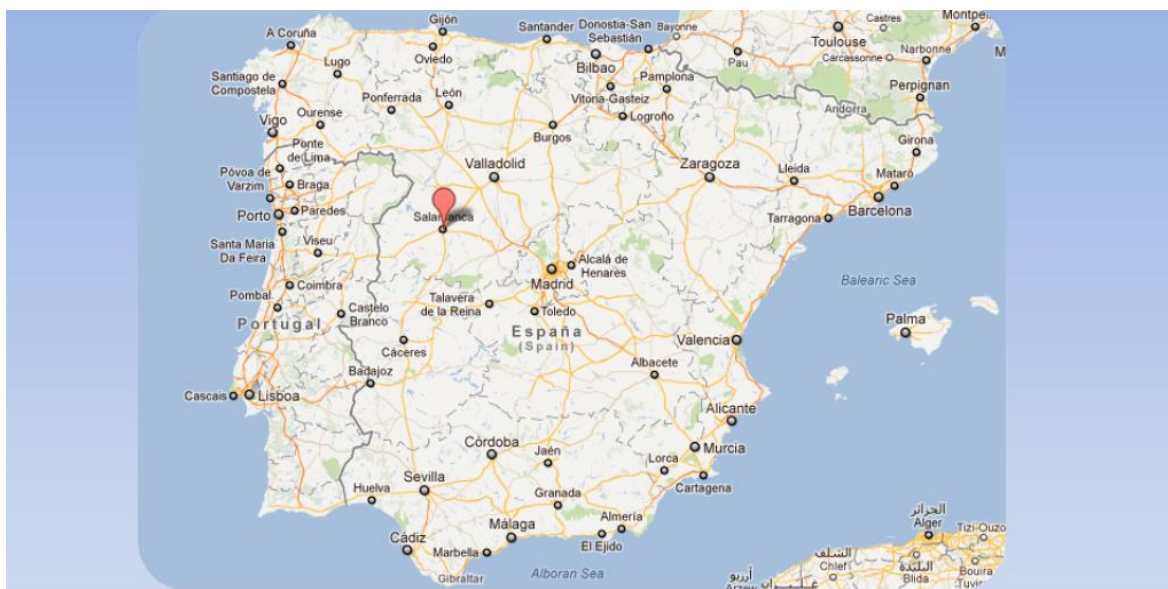
Acomodación. La profesora escribirá el sumario en el encerado. (5m)

Se empezará con un breve repaso de la materia de la última clase: conceptos de ocio y tiempo libre; razones para viajar; tipos de viajes; destinos elegidos; viajes de sueño; qué llevar de viaje; visionado de imágenes de lugares preferidos para viajar; indicación de la tarea final de esta unidad: la producción de una *Yincana* para utilizar cuando los alumnos vayan a Salamanca, el próximo trimestre. (5m)

Los alumnos tienen una tarea para hacer en casa: escribir un pequeño texto sobre sus recuerdos de viajes de vacaciones. La profesora les pedirá a algunos alumnos que lean sus textos, que serán comentados por los colegas y por la profesora. (10m)

A continuación, se recordará el tema principal de estas clases: preparar un viaje a Salamanca. Para eso, la profesora les presentará un *powerpoint* con informaciones sobre la ciudad: algunos datos sobre la población, el clima, las rutas de interés, la gastronomía, los principales monumentos... Durante la presentación, se proporcionará el diálogo con los alumnos, para explicar qué estarán viendo, preguntar sobre sus conocimientos en lo que toca a Salamanca y otras cuestiones relevantes. (20m)

# ¿Nos vamos a Salamanca?



**Salamanca es una ciudad de la comunidad autónoma de Castilla y León, en las orillas del río Tormes. Tiene unos 159 000 habitantes y ocupa 12336 km<sup>2</sup>.**



Ciudad universitaria, de gran riqueza artística, está llena de catedrales, palacios, iglesias, de variados estilos: románico, gótico, plateresco, barroco...

El clima es extremo: en invierno, seco y frío; en verano, cálido, superando los 30°. El clima es mediterráneo continental.



Salamanca es conocida por el turismo y el ocio, pero también la cultura, gastronomía y fiestas populares.

En 2002 fue la ciudad Europea de la Cultura, con mucha música, danza, exposiciones, representaciones callejeras...



### ¿Cuándo visitar Salamanca?

Todo el año. En verano, hay miles de estudiantes por los cursos de español para extranjeros y cursos de verano en la Universidad.

Hay siempre celebraciones culturales, congresos...

Es una ciudad tranquila, buena para desplazarse a pie o en autobús urbano (pagando en el trayecto o adquiriendo una tarjeta monedero).





**Cultural** – tertulias; exposiciones; ciclos; festivales...

- ✚ Festival Internacional de Fotografía de Castilla y León (*Explorafoto*);
- ✚ Jazz en la calle.



**Religioso**

- ✚ Espacios más alejados del bullicio (conventos...);
- ✚ La Semana Santa.

## de ocio

- Ir de compras – Hay más de 4000 establecimientos de todo tipo
- + Plaza del Mercado (productos alimenticios de la provincia);
- + centro – moda nacional e internacional;
- + centros comerciales – *El Tormes, El Corte Inglés...*



- Ir de tapas
- + embutidos, panceta, lomo, picadillo;
- + Plaza Mayor – pinchos tradicionales y sofisticados;
- + alrededores de la calle Van Dyck – bares con carnes a la brasa.

## - Noche

- ✚ ver los edificios iluminados;
- ✚ hay más de 2000 bares de todo estilo de música y tribus urbanas.
- ✚ zona Varillas – alrededor de la Plaza San Justo (música inglesa y americana; estilos alternativos)
- ✚ zona Gran Vía – bares/discotecas de todo tipo. Edades – 25/30 años
- ✚ zona Bordadores – decoración variopinta; música en directo; ambiente multicultural (estudiantes, turistas, salmantinos...)
- ✚ Zona Centro – terrazas, bares, cafés tertulia...



## - De aventura

- ✚ recorrer las aguas del río Tormes con estupendas vistas de la ciudad;
- ✚ tiro con arco (Salas Bajas);
- ✚ *outdoor* activo – oferta de actividades con enfoque de aventura, deportivo y educativo.



## Visita guiada

- ✦ Tren turístico con guía oficial;
- ✦ También hay servicio de audioguía en MP3.



## Parques y jardines

- ✦ Recorrer el carril en bici junto al Parque Fluvial;
- ✦ Plaza de Anaya;
- ✦ Parque Huerta de los Jesuitas;
- ✦ Salas Bajas...



## Dónde comer

En Salamanca, puedes elegir entre cocina tradicional, vegetariana, internacional... Para ir de tapas, se recomiendan las zonas junto a la calle Van Dyck y los bares del centro.

- Restaurantes - de uno a tres tenedores
- ✚ Casino del Tormes;
- ✚ El Bardo II;
- ✚ Mesón la Parrilla;
- ✚ McDonald's...



## Dónde alojarse

Hay más de 5000 plazas hoteleras para elegir: hoteles, hostales y albergues:

- ✚ **HOTELES**
  - ★★★★★ Alameda Palace Salamanca
  - ★★★★ Parados de Salamanca
  - ★★★ Hotel Petit Palace Las Torres
  - ★★ Hostería Casa Vallejo
  - ★ Hotel Aragón
- ✚ **HOSTALES**
  - Hostal Valencia
- ✚ **ALBERGUES**
  - Albergue Juvenil Salamanca



## Pasear por Salamanca

### - Monumentos

- ✚ Plaza Mayor (barroco XVIII);
- ✚ Casa de Las Conchas (gótico y elementos platerescos);
- ✚ Universidad de Salamanca (plateresco);
- ✚ Catedral Nueva (gótico);
- ✚ Convento de Las Dueñas...



## VNiVERSiDAD D SALAMANCA

Fundada por Alfonso IX (s.XIII); el edificio principal surgió en el siglo XV (Papa Benedicto XIII).

En la biblioteca hay más de 150000 volúmenes y tiene casi 400 años de historia.





### **CATEDRAL VIEJA**

**Construcción – s. XII – XIV  
Estilo románico y gótico  
Dedicada a Santa María de la Sede**



### **CATEDRAL NUEVA (SIGLO XVI - XVIII)**

**Estilo gótico  
Considerada Monumento  
Nacional**



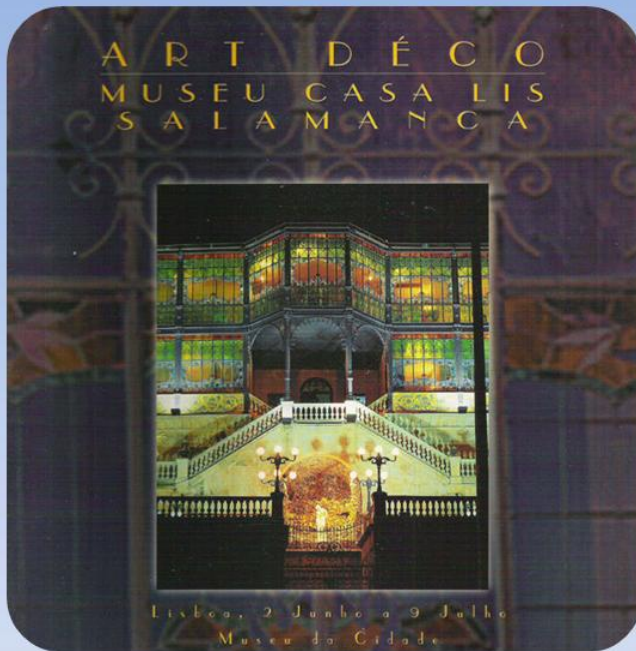
### **CONVENTO DE LAS DUEÑAS**



### **CONVENTO DE SAN ESTÉBAN**



### **PUENTE ROMANO**



**Palacio restaurado, fundado en 1995. Se pueden ver colecciones permanentes y temporarias. Se destacan las de muñecas de porcelana y cristales.**



**MUSEO DE LA AUTOMOCIÓN**

Cuando termine la presentación, los alumnos harán una ficha de ejercicios verdadero/falso, para comprobar si han adquirido la información más importante. Se hará la corrección, repitiendo el visionado de las imágenes. (10m)

**Señala si las afirmaciones son verdaderas o falsas. Intenta corregir las falsas.**

Salamanca pertenece a la Comunidad de Castilla la Mancha. **F**  
Pertenece a la Comunidad de Castilla y León.

En invierno, hace mucho frío, pero en verano mucho calor. **V**

Salamanca fue Ciudad Europea de la Cultura en 2000. **F**  
Lo fue en 2002.

Se debe visitar esta ciudad solamente en verano, porque hay mucha gente para ver. **F**  
Esta ciudad se debe visitar a lo largo del año, siempre hay mucho que ver y hacer.

Hay bares y restaurantes para todos los gustos. **V**

El tren turístico es solamente para niños. **F**

El tren turístico es para todas las edades.

Las ceremonias de la Semana Santa son una de las atracciones en lo que toca al turismo religioso. **V**

Hay muchos lugares en la ciudad donde podemos comer tapas. **V**

Los restaurantes ofrecen poca variedad de comidas y de precios. **F**

Ofrecen una gran variedad, para todos los gustos.

La Universidad es uno de los monumentos principales de la ciudad, con elementos platerescos en su decoración. **V**

Los hostales sirven para albergar a jóvenes que no quieren gastar mucho dinero. **V**

No existe práctica de deportes de exterior en Salamanca. **(F)**

Puedes disfrutar de una gran variedad de deportes de exterior.

Tras la corrección, la profesora les preguntará cuáles son los aspectos citados sobre Salamanca que más les han gustado y por qué. De acuerdo con las respuestas, se introducirán las fórmulas para sugerir actividades, con un ejemplo dado por la profesora: les pedirá que se imaginen, con sus amigos, en Salamanca, a la hora de decidir qué hacer ese día. Ej: *¿Te apetece tomar algo en una terraza?*, preguntándoles cómo contestarían en afirmativo y en negativo. Corrigiendo (si necesario) sus respuestas, la profesora distribuirá las copias de una ficha informativa/de trabajo que presenta una serie de fórmulas que pueden usar en este tipo de situaciones. Pueden utilizar las imágenes que han visionado en el *powerpoint* o las que siguen en la ficha. Todas se relacionan con Salamanca y múltiples actividades que ahí pueden desarrollar en su paseo a esta ciudad. Después de leerlas y comentarlas, se les pedirá que hagan el ejercicio propuesto en la ficha, para practicar las expresiones en *contexto real*. Lo harán en parejas, primero, durante unos minutos, y luego presentarán los pequeños diálogos a sus colegas. (20m)

## **Tema: Proponer, aceptar y rechazar sugerencias**

**Estás en Salamanca, con tu familia/tus amigos para pasar unos días de vacaciones.**

**¿Qué vais a hacer a lo largo de ese tiempo? Tenéis que decidirlo...**

**Vas a aprender/recordar algunas expresiones que puedes utilizar para los diálogos.**

Proponer	Aceptar	Rechazar
<p>¿Te apetece ir...?</p> <p>¿Qué prefieres hacer esta tarde/noche, ir a... o a...?</p> <p>Bueno, ¿qué hacemos el fin de semana?</p> <p>¿Vamos a... o a...?</p> <p>Mira, hay un...el sábado. ¿Qué te parece?</p> <p>En vez de..., ¿no lo pasaríamos mejor si...?</p> <p>Si te apetece, podríamos...</p> <p>¿Te apuntas a... esta tarde?</p>	<p>Sí, vamos a.... Hace mucho tiempo que quería hacerlo.</p> <p>¡Qué interesante! Sí, me apetece.</p> <p>Eso me parece muy interesante/divertido.</p> <p>Me interesa mucho/muchísimo.</p> <p>No me puedo resistir, me apetece mucho.</p> <p>Eso está hecho, te acompaño.</p> <p>Voy contigo, si te gusta mi compañía.</p>	<p>Bueno...la verdad es que...no me interesa mucho.</p> <p>Prefiero ir a...</p> <p>¿Otra vez a...? No, mejor vamos a... .</p> <p>Ay, no, no me apetece/interesa.</p> <p>Pues yo prefiero ir a..., eso de... no me interesa nada.</p> <p>No me interesa mucho/ nada.</p> <p>No es que no me apetezca, pero tengo otros planes.</p> <p>Siento no poder acompañarte, pero tengo que ir a...</p> <p>No te lo tomes a mal, pero...</p> <p>¡Ni hablar! Eso me enfada.</p>

**Si es indiferente...**

-Pues, me da igual.

- Me da lo mismo.

(Adaptado de *Instituto Cervantes*, 2005-2012)

A continuación, utiliza la información que has aprendido sobre lo qué puedes hacer en Salamanca y presenta ocho sugerencias y respectivas respuestas. Sigue los ejemplos y elige las actividades a través de las imágenes:

¿Te apetece ir de tapas? (sugerir/invitar)

Pues... no me puedo resistir... te acompaño. (aceptar)

No te lo tomes a mal, pero me duele el estómago. (rechazar)

# EL Bº SALAMANCA

## AL SOL

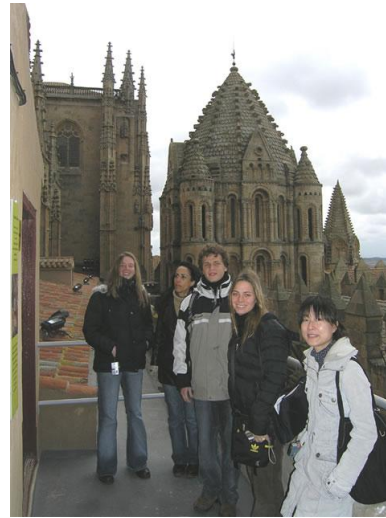
12 Octubre  
A partir de las 17:00  
Plaza Dalí  
(Plaza Felipe II)

LA CULTURA TOMA LA CALLE

Cuentacuentos  
Juegos populares  
Talleres para niños  
no tan niños

Música  
Taller de danza

**VEN A DIVERTIRTE!!!**



Para completar esta materia, la profesora les pedirá a los alumnos que completen los huecos de los ejercicios del libro de actividades del alumno. Después de hacerlo, se corregirán. (15m) (Anexo 8)

La profesora presentará los deberes: para seguir preparando el viaje a Salamanca, los alumnos deberán crear listas de vocabulario sobre la ciudad/los elementos urbanos. Se trata de vocabulario ya conocido, pero que hay que repasar para poder utilizarlo cuando lleguen a la ciudad y tengan, entre otras situaciones, que hacer las preguntas y buscar las respuestas para la *Yincana* en Salamanca. Lo buscarán en libros de texto de o en Internet. (5m)

Agruparán el vocabulario en mapas conceptuales siguiendo el modelo:

Tiendas;

Fórmulas para pedir y dar direcciones;

Informaciones útiles en situación de emergencia (hospitales, taxis, etc.).

**Nota:** Porque, a veces, algunos temas despiertan más discusión, y me parece que es importante aprovechar los momentos en los que los alumnos quieren expresar sus opiniones y poner en práctica sus conocimientos, si no hay tiempo para terminar la planificación, el ejercicio sobre las perífrasis verbales será la tarea para casa, quedando el texto para presentar en la última lección de esta unidad.

El tiempo previsto para cada actividad puede cambiar, de acuerdo con el desarrollo de la clase.

**Contenidos:** Repaso de la última materia.

Viaje a Salamanca: cómo *sobrevivir* en la ciudad - vocabulario y fórmulas para comunicarse en la calle y en las zonas comerciales.

Los conectores temporales - uso y ejercicios.

Buscando información, en Internet, para producir el trabajo en grupo: una *Yincana* en Salamanca.

Acomodación. La profesora escribirá el sumario en el encerado. (5')

Los alumnos y la profesora repasarán, en diálogo, los principales aspectos de la última clase (EO): visionado y comentario de un *powerpoint* para conocer Salamanca (algunos monumentos, rutas de interés, gastronomía...); una ficha de ejercicios de V/F; repaso de fórmulas para hacer invitaciones, sugerencias, rechazarlas o aceptarlas; ejercicios en parejas para practicarlas. (10')

La profesora les había pedido a los alumnos que buscasen vocabulario (ya aprendido en otros años) referente a la ciudad, a las tiendas y otras zonas comerciales, las fórmulas para pedir y dar informaciones. Se hará una puesta en común para sintetizar ese vocabulario, añadido otro que la profesora les dará en una ficha, también proyectada (EO). Se rellenarán unos huecos para repasarlo, comentando las imágenes y las palabras que aparecen. (E) (10m)

## Llegando a la ciudad de Salamanca...

**Vamos a recordar los principales elementos que podemos encontrar en una ciudad. Observa todas las imágenes y hazles corresponder una de las palabras.**



El puente	La curva	La señal	El Ayuntamiento	La escuela
El edificio	El cuerpo de bomberos	El semáforo	El hospital	El zoológico
El monumento	El peatón	La glorieta	La estación de ferrocarril	El cine/teatro
La parada de	El parque	La oficina de	La biblioteca	La iglesia

autobús		correos		
La esquina	La acera	La policía	El banco	La catedral
El cruce	La calle	El museo	El estadio	El aeropuerto
La taquilla	La cabina de teléfono	El metro	El hotel/hostal/Albergue	El cartel
La farola	El contenedor	La agencia de viajes	El fuente	El buzón
El hospital	El bar	El restaurante	La bodega	La parada de buses
La discoteca	La gasolinera	La cafetería	El estanco/Quiosco	La farmacia/droguería
El mercado	El taller	El jardín	El almacén	El monasterio



La panadería	La carnicería	La pastelería	La pescadería	La heladería	La mercería
La marroquinería	La frutería	La tienda de ropa	La tienda de deportes	La zapatería	La floristería
La tienda de recuerdos	La tienda de discos	La peluquería	La joyería	El centro comercial	La churrería



## Y ahora... nos falta repasar cómo dirigirnos a los otros...

### ¿En qué situaciones podrás utilizar estas fórmulas?

¿Usted sabe dónde queda ...?

---

¿Usted podría decirme cómo llegar a ...?

---

¿Podría traerme la carta?

---

¿Dónde hay un/una ...?

---

Me lo llevo.

---

### Otras fórmulas que pueden ser útiles:

Para mí, un filete de ternera, por favor.	De postre, quiero una tarta.
¿Me trae una botella de agua?	¿Puede mostrarme algunas sugerencias de...?
¿Cuánto cuestan estos vaqueros?	¿Cuáles son las formas de pago?
¿Cómo se llama esta calle/este barrio?	¿A qué hora abre el museo?
¿Podría enseñarme un restaurante barato?	¡Necesito ayuda! ¿Puede ayudarme?

### ¿Y Cómo te van a contestar?

Tome (a) la calle...

Doble a la derecha/izquierda...

Siga derecho/todo recto hasta llegar a/al...

La catedral queda al lado derecho.

Hay una parada de autobús delante del banco.

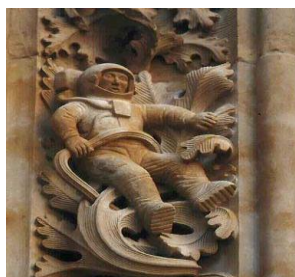
En la glorieta, tome la segunda a derecha.

Ese restaurante está *cerca de/lejos de/al lado de/entre...y.../delante de/detrás de/a la izquierda de/ a la derecha de/ fuera de...*

Suba las escaleras y gire a la izquierda.



¡Que tengáis un buen viaje!



A continuación, y para seguir con la tarea final, la profesora iniciará un diálogo con los alumnos, preguntándoles qué les ha gustado más de Salamanca hasta ahora, comentándose sus intervenciones (EO). Se pasará al libro de textos (pág.98), que presenta a un grupo de amigos que viajaron a esta ciudad. Se les pedirá a los alumnos que comenten las imágenes, justificando (EO). Tras esa actividad, los alumnos escucharán el diálogo entre esas personas e intentarán completar el ejercicio **10 d)** de la pág.98. (CO) (10') (Anexo 8)

Explotando las expresiones del ejercicio, los alumnos, con la ayuda de la profesora si necesario, tendrán que identificarlas y clasificarlas como oraciones que empiezan con un nexo temporal, o sea, que señala el momento de la acción (CL). El verbo subordinado puede ir en indicativo, subjuntivo o infinitivo, valorando de manera diferente la acción. La profesora se les dará un ejemplo en el encerado, como:

Cuando **voy** a Salamanca, me gusta ir de compras. (indicativo = acción habitual, o que ya ha tenido lugar; voy con frecuencia);

Cuando **vaya** a Salamanca, iré de compras. (subjuntivo = acciones futuras respecto al presente o a un pasado. Sugiere, también, condición). (10m)

Los alumnos deberán explicar si los conectores en cuestión expresan una idea de *anterioridad, simultaneidad o posterioridad*, en lo que toca a la acción, rellenando el cuadro de la **pág.99**,ej. **10; e**). Tras comprobar si los alumnos están siguiendo el raciocinio, la profesora les pedirá que lean el separador de la gramática, donde todo está más claro (CL). Si no hay dudas, completarán las oraciones presentadas con el conector temporal adecuado (E). A lo largo de la corrección, justificarán su elección (EO). También harán los ejercicios **g** e **h**), que serán corregidos, siempre intentando descubrir si lo han comprendido. Sigue el ejercicio **10 g**) (E) (10') (Anexo 8)

Para terminar la clase, la profesora pedirá los trabajos de casa, ya referidos en el inicio. Aunque no lo hayan hecho, no hay gran problema para, porque ya tienen bastante vocabulario de las últimas clases y van a trabajar con los ordenadores, para que puedan buscar información a través de Internet.

La profesora presentará, proyectado, y en fotocopia a los alumnos, la tarea final: crear un *Itinerario/Guía-Ruta* para utilizar, si posible, cuando vayan a Salamanca. Las preguntas iniciales ya están hechas, sirviendo como ejemplo; los alumnos tendrán que presentar otras, sobre cultura, gramática, datos sobre la ciudad, etc., para que los alumnos puedan conocer al **otro** y a los otros en Salamanca. (CL) (30') (Anexo 3 - *Guía para Caminantes*)

Se presentarán, por fin, los deberes: resolver los ejercicios de la **pág. 87** del libro de textos. (Anexo 8)

**Nota:** Porque, a veces, algunos temas despiertan más discusión, y me parece que es importante aprovechar los momentos en los que los alumnos quieren expresar sus opiniones y poner en práctica sus conocimientos, si no hay tiempo para terminar la planificación, el ejercicio sobre las perífrasis verbales será la tarea para casa, quedando el texto para presentar en la última lección de esta unidad.

El tiempo previsto para cada actividad puede cambiar, de acuerdo con el desarrollo de la clase.

Finda a apresentação desta unidade, segue-se a reflexão que realizámos sobre o que aprendemos com este trabalho, bem como aquilo que devemos fazer para melhorar. Claro que os comentários dos orientadores, sempre na linha da crítica construtiva, foram essenciais no reconhecimento das falhas e dos pontos positivos da nossa prática pedagógica.

### Reflexión sobre la unidad didáctica

#### **Ocio y tiempo libre - los viajes**

Terminada la unidad, es el momento de reflexionar sobre las tres clases impartidas.

Me ha gustado mucho trabajar con el grupo de 11º curso. Los alumnos se han comportado bien, demostrando interés, participando en las actividades, receptivos a la nueva profesora. He sido la tercera este semestre, cada una con sus metodologías...para los alumnos no es muy fácil, tampoco.

De toda manera, creo que nos hemos llevado bien, como esperaba, y que hemos conseguido crear cierta empatía. Me parece, además, que les ha interesado la materia, en concreto la producción de la *yincana*, así como las imágenes de Salamanca y las informaciones que han aprendido sobre esta ciudad. Claro que lo mejor para ellos fue saber que este viaje no es solo virtual, a través de los materiales que hemos visionado, sino un viaje que va a pasar y en el que van a participar de manera más activa.

Los aspectos más positivos en la primera lección han sido, efectivamente, la manera como los alumnos han reaccionado ante el tema: les han interesado mucho los *powerpoint* (las imágenes de los destinos, de los objetos que debemos llevar...), propiciando un intercambio de ideas muy interesante. Casi todos han participado, sugiriendo siempre algo sobre los temas, incluso sobre lo que serían sus viajes de ensueño. En lo que toca a las perífrasis verbales, creo que hubo algunas dificultades, aun que no sea una materia nueva para ellos. En cuanto al trabajo de casa, no lo hicieron: un texto sobre los *recuerdos de sus viajes de vacaciones de infancia*. Los alumnos tenían una prueba de evaluación y no tuvieron tiempo para hacerlo.

En la segunda lección, en general, los alumnos se han mostrado interesados, ya que el *powerpoint* les presentaba algunos aspectos interesantes sobre Salamanca. Han observado con atención las imágenes, haciendo preguntas sobre qué querían. A lo largo de la presentación, tuve la preocupación de explotar las informaciones y añadir otras complementarias para que todo quedara más claro para los alumnos. La ficha relacionada no era difícil, la han resuelto casi todos correctamente. La actividad de parejas ha salido muy bien: las preguntas y las respuestas han sido bien formuladas. Claro que se trata de materia de repaso; pero, de toda manera, se olvidan, en general, de las estructuras y del vocabulario muy rápidamente. Fue posible crear una situación real, como si estuvieran ya en Salamanca. Creo que ese realismo les ha gustado.

Tercera y última clase. Los alumnos tenían una prueba de nuevo y algunos estaban estudiando para ella, siendo necesario que la profesora les llamara a la atención. Una vez más, la tarea para casa no ha sido hecha; pero se han acordado de algunos nombres de tiendas y de fórmulas para pedir/dar información, y yo he dado algún enfoque al uso de los verbos *estar* y *ser*, en este contexto. El uso del libro de texto fue necesario de nuevo, ya que tenía un texto sobre jóvenes turistas en Salamanca. Tuvieron que imaginarse en su lugar para construir algunas frases, utilizando nexos temporales. En esta parte, mi actuación no ha sido muy fuerte, ya que podría detenerme solamente en tres nexos que presentasen las relaciones de anterioridad, simultaneidad y posterioridad, pero quise tratar un poco más. Por esta razón, no me parece que los alumnos hayan comprendido todo lo que yo quería. Es algo que tengo que mejorar la próxima vez.

Claro que me he dado cuenta de algunos errores que he dicho; no me acuerdo muy bien de los que he dicho; pero algunos los he corregido en el momento, es decir, los de que me he dado cuenta. Es el segundo año de docencia de español, y claro que siento algunas dificultades a la hora de hablar con fluidez. Asimismo, intento hacerlo, siguiendo el riesgo de no estar acertada.

En resumen, tengo la idea de que esta unidad ha sido bastante positiva, especialmente en lo que toca a la relación pedagógica con los alumnos; la articulación de los contenidos me parece mejor que la de la última unidad; no me parece que fuera monótono, intenté variar las actividades para que los alumnos no se perdieran. La idea de la producción de la *gincana* me pareció muy interesante para los chicos.

Hay algunos aspectos en los que tengo que mejorar, es lo que voy a intentar hacer la próxima vez.

Esta unidade supervisionada e posterior reflexão foram de suma importância para o aperfeiçoamento do nosso desempenho. Permitiram que pudéssemos melhorar alguns aspectos na unidade seguinte.

## 2.2- Segunda unidade didáctica supervisionada

Desta vez, leccionámos na turma de 10º ano, com características muito diferentes da primeira: trata-se de um grupo maior, mais heterogéneo e pouco motivado para a aprendizagem. Por estes aspectos, o desafio pareceu-nos mais perigoso, mas também estimulante: escolher um tema e actividades correspondentes que conseguissem cativar esta turma. Segue, nesta perspectiva, a fundamentação para as nossas opções metodológicas:

### Fundamentación de la unidad - Los deportes

Esta unidad se destina al grupo de 10º curso (español continuación). Son alumnos de distintas áreas, predominantemente de deporte. Por eso me pareció oportuno elegir este tema, ya que seguro les gustará. Como este grupo es muy distinto del anterior (11º curso), pensé que los deportes podrían captar su atención. De las clases asistidas, la idea que tengo es que son chicos muy desmotivados, habladores, que no consiguen estar atentos mucho tiempo. Creo que la escuela no les interesa a la mayoría. Así que intenté que esta unidad fuera al encuentro de sus intereses, a fin de conseguir motivarlos y establecer una situación comunicativa satisfactoria.

¿Qué tipo de materiales elegir? ¿Cómo presentarlos? Ésta fue la duda más agobiante para mí. A lo largo de tres clases, tengo que crear el interés de los alumnos por contenidos lexicales, gramaticales, culturales, conectándolos de manera sencilla y efectiva...sin olvidar que los chicos tienen características muy propias que pueden transformar estos 270 minutos en un *infierno*. La hora de las clases tampoco ayuda: la última de la mañana y la última de la tarde. Por eso, mis opciones tuvieron estas condicionantes, además de no conocer muy bien a los alumnos. El tema es muy amplio, hay muchos aspectos que podemos tratar, pero el tiempo es reducido. Por todo esto, me pareció que será importante utilizar distintos materiales - textos, fichas informativas/de trabajo, videos - para que los alumnos siempre estén haciendo algo diferente. En lo que toca a la tarea final, se pretende que los alumnos produzcan una actividad deportiva, utilizando

alguno del vocabulario que será ministrado a lo largo de la unidad y/u otro que pueden buscar en diccionarios.

Siguiendo estas reflexiones, elegí para la primera clase un video bajado de internet, que presenta, de forma atractiva, con música, sin palabras, varias modalidades deportivas, para que, después, los chicos hablen de lo visto y de sus preferencias en lo que toca al deporte. Será posible crear un momento de expresión oral, para que intercambien algunas ideas. Uno de mis objetivos es introducir contenidos culturales y creo que puedo hacerlo de esta manera. Aprovechando el libro de texto, se hará un ejercicio de comprensión auditiva, mediante el cual los alumnos, tras escuchar algunas definiciones de modalidades deportivas, deberán hacer corresponderlas a los nombres presentados en el libro.

Para explotar un poco más el tema, se presentará un *powerpoint* sobre distintas modalidades y sobre la evolución del deporte, destacando la historia de los Juegos Olímpicos. A continuación, se presentarán algunas personalidades del mundo deportivo hispánico, no solamente los nombres más conocidos, para que puedan ver otros que no aparecen tanto en los medios de comunicación como Messi o Nadal. Finalmente, los alumnos podrán conocer algunos periódicos deportivos españoles. Con el objetivo de consolidar un poco esta primera parte, la profesora distribuirá una ficha con las imágenes y los nombres de algunas modalidades deportivas. Este vocabulario servirá para la ejecución de la tarea final.

Utilizando la actualidad deportiva, en concreto el muy reciente partido entre el Real Madrid y el Bayern (del día 11 de abril de 2012), la profesora conducirá a los alumnos a reflexionar un poco sobre el lenguaje del mundo futbolístico, a veces muy específico, a través de las hipérboles, las metáforas, la ironía, el lenguaje bélico... Para verlo mejor, se explotará un texto, bajado de un *blog* deportivo, para buscar algunos de esos rasgos lingüísticos. He intentado buscar materiales actuales, ya que los temas están muy presentes en la memoria de los alumnos y, de esa manera, despertarán su interés.

Para finalizar la primera clase, la profesora dará a los alumnos una ficha con vocabulario específico del fútbol, como sean expresiones utilizadas por los aficionados (los insultos, expresiones de incentivo/crítica) o que tienen que ver más directamente con el desarrollo del partido. Esto puede ser interesante y motivador para los chicos, ya que el fútbol es el deporte rey y todos (o casi todos) siguen con alguna atención lo que les pasa a sus ídolos del fútbol (como sean Ronaldo, jugando en el Real Madrid, o Mourinho, entrenador de este equipo).

En lo que toca a la segunda clase, y como se pretende tratar varios temas interconectados, la metodología será un poco diferente. Lo que se quiere es llevar a los alumnos a desarrollar su espíritu crítico, a través de la discusión de temas que muestran otras caras del mundo del deporte: la corrupción y la violencia; además, se hablará de la publicidad (comercial y positiva), hecha con recurso a los famosos del deporte. La expresión oral tendrá gran relevancia en estos momentos.

Para que no se pierda el objetivo principal, la profesora les dará a los alumnos una ficha que contiene las tareas que tendrán que desarrollar a lo largo de la clase. Para empezar, hay una imagen sobre la corrupción que comentarán, relacionándola con lo que pasa, a veces, en el deporte, así como distintas definiciones del concepto, para que elijan la que les parece más adecuada al contexto. A partir de aquí, tienen que dar su opinión sobre el *doping*, explicando por qué se puede considerar una forma de corrupción. Como estudiantes de deporte (sin olvidar a los demás, claro), el objetivo es que reflexionen y comenten sobre esta problemática que cada vez más sigue produciendo problemas en el mundo deportivo. De aquí se pasará a una actividad de comprensión lectora, con un texto tomado de un periódico deportivo de internet, en el que el autor compara la corrupción en el fútbol a la infidelidad en las relaciones de pareja, sugiriendo que, con frecuencia de los casos de corrupción, el público de un partido ya no sabe si lo que ve es real o no. Para ilustrar esta idea, se hará el visionado de un video, de una cadena de televisión francesa, que bromea sobre los deportistas españoles, afirmando que no ganan por casualidad, a partir de la desclasificación de un ciclista español, Alberto Contador, en la Vuelta de Francia. En este momento, los alumnos relacionarán el texto leído con el vídeo, explicando cuál es la crítica hecha a los españoles.

En otro momento, se pasará al tema de la violencia, a propósito del comportamiento de algunos hinchas. De nuevo el desarrollo del espíritu crítico será trabajado: los alumnos explicarán qué tipo de situaciones pueden provocar la violencia en un estadio de fútbol y por qué. Se leerá un texto de la prensa española sobre la muerte de un aficionado de fútbol después de un partido, tras algunas cenas de violencia entre las dos partes. El ejercicio de comprensión lectora permitirá un intercambio de ideas sobre el tema.

Se pasará al visionado de dos videos con anuncios publicitarios, presentando, respectivamente, *publicidad comercial y positiva*, éste con cuatro momentos diferentes de campañas humanitarias. Se pedirá a los alumnos que distingan los dos tipos de publicidad y que identifiquen sus objetivos. Además, deberán reflexionar sobre la importancia de la presencia de personalidades deportivas en esos anuncios, para poner en común, las ventajas y las desventajas de su utilización en los dos tipos de publicidad.

A lo largo de la clase, cada texto/video tendrá ejercicios distintos para consolidar los aspectos que serán trabajados: ejercicios V/F, correspondencias, respuestas abiertas, etc. El objetivo es diversificar los materiales, ya que eso me parece importante para este tipo de grupo, para captar su atención.

En la última clase, para introducir el contenido gramatical, los pronombres de objeto directo, se presentará a los alumnos una situación en la que José Mourinho está entrenando su equipo, en ficción: es una manera de motivarlos en la materia. Los alumnos tendrán que sustituir las expresiones de OD por el pronombre correspondiente. Harán ejercicios, en una ficha de trabajo, para trabajar el contenido.

Y porque lo necesitarán, también, para la tarea final, a través del visionado de imágenes, se repasarán las partes del cuerpo humano y el nombre de algunas posturas y de

movimientos corporales que se hacen cuando se practican algunas modalidades deportivas. Ese vocabulario estará disponible en una ficha informativa.

Para empezar con la tarea, la profesora les dará una tabla con los aspectos fundamentales que deben seguir mientras hagan el trabajo.

En resumen, intentaré darles a los alumnos las herramientas y los ejercicios/actividades que les permitan acompañar los temas explotados y desarrollar las tareas, aunque ya sepa que no será fácil...

Clase nº (1)

Viernes, veintisiete de abril de dos mil doce

**Contenidos:**

La unidad: Los deportes.

Visionado de un vídeo y de un *powerpoint* sobre el tema.

Ejercicio de comprensión auditiva.

Varios tipos de deporte: vocabulario específico.

Lectura y explotación de un texto de prensa: *Un thriller psicológico*. Análisis del tipo de lenguaje utilizado.

Acomodación. La profesora escribirá el sumario en el encerado y pasará lista. (5')

A continuación, se presentará la nueva unidad: **Los deportes**. Muchos de los alumnos en clase estudian deporte, por eso se espera que este tema les interese. Además, a la mayoría de los chicos les gustan los deportes, en particular el fútbol y los deportes de riesgo. Se ha elegido, para empezar, una lluvia de ideas y un vídeo sacado de internet que presenta algunos de los deportes más conocidos, con tan solo imágenes y música.



[http://www.youtube.com/watch?v=YeYXeoYXZwY&feature=results\\_main&playnext=1&list=PL2CB640AACF60819A](http://www.youtube.com/watch?v=YeYXeoYXZwY&feature=results_main&playnext=1&list=PL2CB640AACF60819A)

La profesora pedirá que, al final, identifiquen tres de los deportes presentados y que digan cuál de ellos les gusta más y por qué. Se les preguntará, además, por qué les parece que el

fútbol es más apreciado que los otros deportes, para que los alumnos puedan dar y defender sus opiniones. (10') (EO)

Terminado el pequeño diálogo, los alumnos abrirán el libro de texto en la página 44, para realizar un ejercicio de comprensión auditiva: algunos jóvenes se refieren a diferentes deportes, sin identificarlos; a través de las definiciones, los alumnos descubrirán cuáles son las modalidades, anotándolas en el libro. Se corregirá la actividad. (5'). (CO/E)

Siguiendo con este tema, se presentará un *powerpoint* con más información sobre los deportes y sus modalidades, no olvidando la referencia a los Juegos Olímpicos y Paralímpicos. Algunas personalidades del deporte hispanico serán presentadas, algunas menos conocidas que otras, probablemente, por los alumnos. El objetivo es que constaten que los *buenos* no son solamente los más prestigiosos, los que aparecen más a menudo en la tele o las revistas. Se hará referencia a algunos periódicos españoles, en particular a los deportivos.

# DEPORTES



*El deporte es una actividad ejercida dentro de un juego o una competición de cualquier tipo, cuya práctica está sujeta a unas normas específicas.*

- ✚ Entretenimiento;
- ✚ Competición;
- ✚ Juego por placer;
- ✚ Ejercicio físico y/o mental...



- ✚ Hay que conjugar el cuerpo, la inteligencia y la voluntad;
- ✚ Practicando deporte, el individuo descansa del trabajo diario, se divierte y desarrolla sus destrezas físicas y mentales;
- ✚ Los deportistas profesionales miran al deporte como lo más importante de sus vidas.



## Deporte:

- ✚ Individual / colectivo;
- ✚ Práctica en diferentes lugares:

- Espacios naturales (campos, parques, ríos, montañas...);
- Espacios artificiales (gimnasios, estadios...)



[http://www.google.es/imgres?q=deportes&start=606&hl=pt-PT&biw=1600&bih=806&gbv=2&tbm=isch&tbnid=7YJ8\\_MDMaK84HMt&imgrefurl=http://sobrecanarias.com/2010/06/30/disfruta-del-deporte-en-la-palma/&docid=lo3V4CYj6v-OsM&imgurl=http://sobrecanarias.com/wp-](http://www.google.es/imgres?q=deportes&start=606&hl=pt-PT&biw=1600&bih=806&gbv=2&tbm=isch&tbnid=7YJ8_MDMaK84HMt&imgrefurl=http://sobrecanarias.com/2010/06/30/disfruta-del-deporte-en-la-palma/&docid=lo3V4CYj6v-OsM&imgurl=http://sobrecanarias.com/wp-)

Algunas variedades del deporte:

- ✚ Deportes atléticos y gímnicos (atletismo, ciclismo, gimnasia...)
- ✚ Deportes con pelota (fútbol, balonmano, baloncesto, tenis, golf...)
- ✚ Deportes motorizados (automovilismo, motociclismo...)
- ✚ Deportes hípicos.



✚ Deportes de invierno (esquí, bobsleigh...)

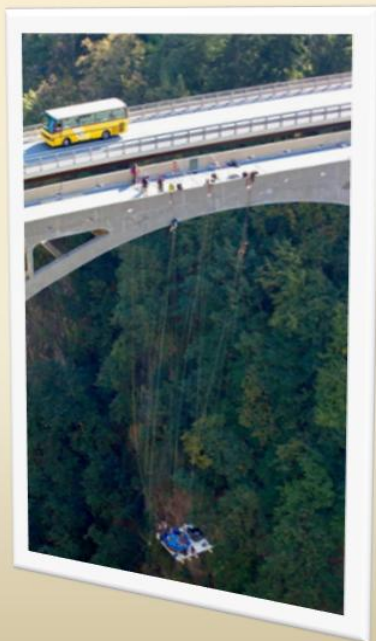
✚ Deportes náuticos (natación, vela, remo...)



- # Deportes de combate (boxeo, esgrima...)
- # Deportes combinados (pentatlón, triatlón...)



- # Deportes extremos (alpinismo, downhill...)
- # Deportes adaptados (boccia, slalom...)

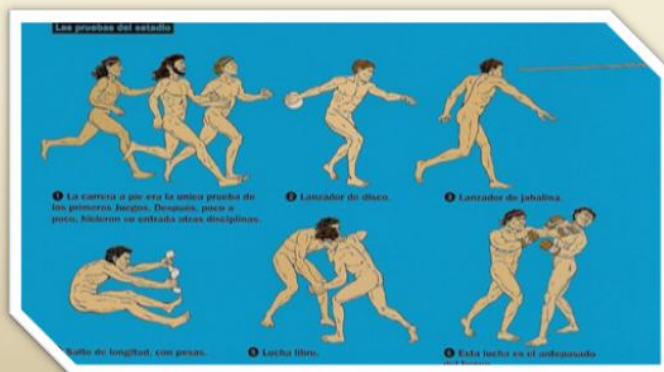


# Los Juegos Olímpicos

**Civilización griega** - festivales deportivos, con carácter religioso y sagrado;

- ✚ Los Áticos - juegos locales;
- ✚ Los Pan-Helénicos - con referencia a toda Grecia;

Se destacan los **Juegos Olímpicos** (776 a.C.), en Olimpia, en honor al dios Zeus, de 4 en 4 años.



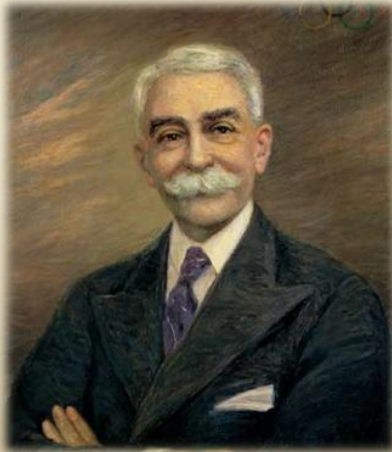
**Dominio romano** - los juegos caminan para la extinción:

- ✚ Corrupción;
- ✚ Combates de gladiadores o con animales;
- ✚ 393 d.C: Teodosio I (cristiano) extinguió los **Juegos Olímpicos** (fiestas Paganas).



## Juegos Olímpicos de la Era Moderna - Barón de Coubertin (siglo XIX):

- ✚ Recuperó los ideales de las competiciones clásicas;
- ✚ Defiende que el movimiento olímpico tiene como gran objetivo ayudar a incentivar a las personas por la ética, el carácter y el comportamiento positivo, respetando reglas y promoviendo la paz y la amistad entre los pueblos.



A pesar de algunos problemas (discriminación, *dopping*, violencia), los **Juegos Olímpicos** siguen siendo el acontecimiento más importante del mundo deportivo.

- ✚ El avance de la tecnología y de la ciencia ha facilitado la obtención de *records* que no eran ni siquiera soñados hace algunos años.
- ✚ El deportista intenta superarse a si mismo lo más que puede...



# Los Paralímpicos

Juegos dirigidos a atletas con discapacidades físicas, mentales y sensoriales (amputaciones, ceguera, parálisis cerebral, problemas motores...).

**Origen :** 1952 - Guttman (neurocirujano inglés) organizó juegos para excombatientes discapacitados de la I Guerra Mundial.



## 1960 - Roma: primeros Juegos Paralímpicos

Modalidades: atletismo, baloncesto, boccia, ciclismo, fútbol 7, natación...

**Símbolo actual:** el búmeran, de acuerdo con la palabra latina "Agitos" (*me muevo*).



# ALGUNAS PERSONALIDADES DEL DEPORTE HISPÁNICO



**Rafael Nadal, tenista**



**Fernando Alonso, piloto F1**



**Pau Gasol, jugador de baloncesto de NBA**



**Omar Bravo, futbolista mexicano**



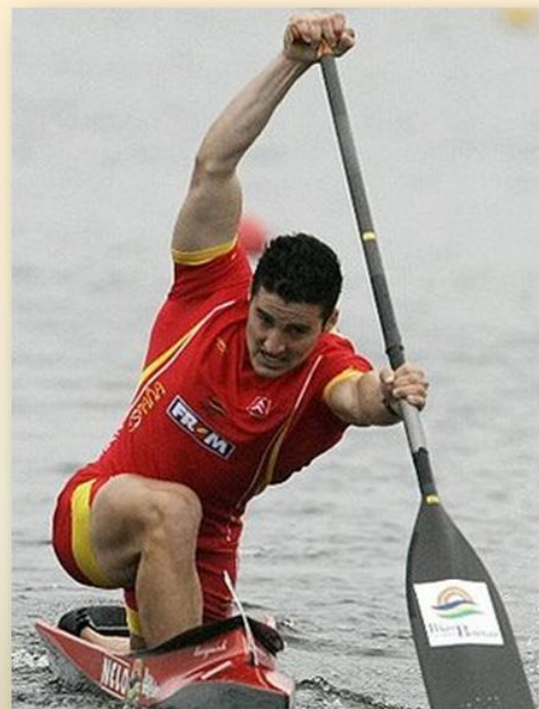
**Diego Zarzoza, jugador de rugby**



**Iker Casillas, jugador de fútbol (portero)**



**Marc Coma, piloto de moto**



**David Cal, piragüista**



Eduardo Sturla, argentino,  
campeón de triatlón



Javi Fernández, patinador artístico

## PERIODICOS ESPAÑOLES CON INFORMACIÓN DEPORTIVA



Tras la presentación y explotación, los alumnos completarán una tabla con informaciones sacadas del *powerpoint*. (20') (EO)

Completa la tabla, utilizando la información presentada en el *powerpoint*:

Un deporte de invierno:	
Un deporte náutico:	
Un deporte adaptado:	
Un deporte extremo:	
El nombre de los juegos que ocurrían en toda Grecia:	
El nombre del fundador de los Juegos Olímpicos modernos:	
El nombre del objeto más simbólico de estos Juegos:	
El símbolo de los Paralímpicos:	
Un deportista hispánico famoso:	
Un periódico deportivo español:	

Para complementar este momento, la profesora se les dará a los alumnos una ficha sobre diferentes modalidades deportivas, a partir de la que van a escribir una frase que resuma sus preferencias en lo que toca a la práctica del deporte, justificando. (10') (CL/E)

### FICHA INFORMATIVA



### Los deportes

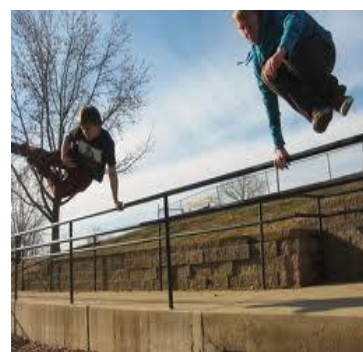
Aquí tienes algunas de las modalidades deportivas más conocidas y practicadas en todo el mundo:

Actividades subacuáticas	Bádminton	Ciclismo	Fútbol
Aerobic	Baloncesto	Culturismo	Gimnasia
Ajedrez	Balonmano	Deportes aéreos	Golf
Ala delta	Beisbol	Deportes de	Halterofilia

		invierno	
Artes marciales	Billar	Escalada	Hockey
Atletismo	Hípica	Esgrima	Judo
Automovilismo	Boxeo	Esquí náutico	Kárate
Aventura	Caza	Fitness	Modelismo
Montañismo	Motociclismo	Motonáutica	Natación
Paintball	Paracaidismo	Patinaje	Pesca
Piragüismo	Polo	Remo	Rugby
Snowboard	Squash	Surf	Taekwondo
Tenis	Tiro/tiro con arco	Triatlón/Pentatlón	Vela
Balonvolea	Windsurf	Salto en altura	Softbol

Desde hace unos años, están muy de moda los deportes extremos (o radicales/de aventura). Se trata de deportes que implican riesgo a la integridad física fuera de los límites de los deportes tradicionales, por la velocidad, la altura a que se practican...pero despiertan mucho entusiasmo y adrenalina, ¡claro! Algunos ejemplos:

Paracaidismo	Skydiving	Trekking	Alpinismo
Parkour	Hang gliding	Bungee jumping	Bodyboard



Y ahora tú: ¿qué modalidad deportiva te gusta más? Justifícalo.

---

---

---

Después, y a propósito del partido entre los equipos del Real Madrid y Bayern, la profesora preguntará si los alumnos lo han visto y qué les ha parecido. Seguro que muchos lo han hecho, por lo que podrán intercambiar sus opiniones. El diálogo será conducido por la profesora para que se refieran a algunas características típicas de los relatos de los partidos de fútbol retransmitidos, sea en la tele o sean otros medios de comunicación. Se destacarán aspectos como las metáforas, las hipérboles, el lenguaje bélico, la ironía, referencias musicales o cinematográficas... (10') (EO)

Para comprobarlo, se leerá un texto sacado de un *blog* deportivo sobre el partido, *Un thriller psicológico*, para que los alumnos puedan buscar algunos de esos rasgos.

## Un thriller psicológico



(Enrique Ballester)

El Madrid mostró frente al Bayern, en un principio, un aire productivo de calma tensa. O de tensión calmada. Nadie la simbolizó mejor que Cristiano Ronaldo, sereno y contundente en sus dos primeros viajes al área. Embocó el penalti con estilo y firmeza en su primera aparición, y coronó con ese mismo temple decidido y decisivo la segunda ocasión, cuando entre Özil y Benzema le plantaron frente a Neuer. El diez alemán recogió un retal y lo deslizó en forma de pase corrido. Cristiano aprovechó el espacio creado por el nueve francés. Dos a cero, eliminatoria de cara y el viento a favor. Un espejismo.

Antes ya había avisado el Bayern, tranquilote y cuajado, sabio, en una cabalgada de Alaba que no acertó a rubricar Robben, y en un rechace que concedió Casillas y limpió Khedira de los pies de Ribery. Poco a poco, el equipo alemán fue clavando picas en territorio blanco. El paisaje terminó de definirse con una torpeza de Pepe -imperial la mayor parte de la noche-, que derribó a Mario Gómez en el área. Marcó Robben el dos a uno desde los once metros y empezó un nuevo desafío.

El partido fue un *thriller* psicológico. Devino en tortura para el Madrid, que no se quitó el miedo del cuerpo, consciente, demasiado consciente, del muro que supondría un segundo gol del Bayern. El combate se midió palmo a palmo, en emoción contenida. A una maravilla doble de Benzema, sobre la media hora, replicó raudo Mario Gómez, exigiendo a Casillas. Paulatinamente, las llegadas locales se espaciaron en el tiempo, y el Bayern impuso un dominio sutil en torno al triángulo que formaron Luiz Gustavo, Schweinsteiger y Kroos, que desconectó a Alonso de Özil, muy lejos, aislados los unos de los otros los atacantes madridistas. Di María sirve de ejemplo. Arrancó imponiéndose a Alaba en el costado pero fue cediendo en el pulso, en el largo plazo, hasta ser sustituido.

El Madrid se bloqueó en la segunda mitad. Ante el dilema que le planteaban el rival y la eliminatoria prefirió no descubrirse, y ni fue ni se quedó. El Bayern, hipnótico, anduvo a la altura de su heráldica, con un gran Badstuber en la cueva, con una jerarquía de las que hacen sombra. Exigida, la defensa sostuvo al Real. Marcelo enderezó su batalla con Robben, Arbeloa gastó repertorio de tretas con Ribery, y Ramos se compinchó con Pepe para achatar a Mario Gómez, que bordeó el estoque definitivo. Muy a duras penas, el Madrid aguantó la carrera al Bayern, en escorzo, en un ejercicio de agonía. La entrada de Kaká por Di María no dejó impacto, sin más trucos en la chistera de Mourinho. Sin que nada sobrara a nadie, la inercia condujo a la prórroga.

En el tiempo extra, quien no penó el cansancio cayó en la precipitación. La cadena de acciones desembocaba irremediabilmente en el eslabón de los penaltis. Ahí al Madrid le fallaron sus especialistas y, pese a que Casillas compensó los errores de Cristiano y Kaká, la pifia de Ramos alumbró el tiro de gracia. Schweinsteiger no falló, capitán general, y al Bayern le espera el Chelsea en la finalísima.

(Adaptado)

<http://www.diariosdefutbol.com/2012/04/26/un-thriller-psicologico/?utm>

Copia palabras/expresiones típicas del lenguaje futbolístico:

---

---

---

Busca, a continuación, otras que no te parezcan muy usuales en el lenguaje deportivo:

---

---

---

Se hará la lectura del texto, con la explicación de palabras desconocidas y, a continuación, se hará una puesta en común a partir de dos cuestiones propuestas en la ficha. (25')  
(CL/EO)

Se distribuirá una ficha con vocabulario específico del fútbol, la mayoría por simple curiosidad, porque los partidos de fútbol son siempre vistos por muchos alumnos. De esa manera, si los ven en televisión española, podrán estar más atentos a lo que escuchan. (5')  
(CL)

### Ficha informativa de español - 10º curso



**¿Conoces algo del lenguaje futbolístico en español? Aquí tienes algunas expresiones más utilizadas en lo que toca al *deporte rey*.**

### **Expresiones populares...**

“ *es Heidy y el abuelito* ” - Indica que son unos santos con un tono irónico.

“ *Es un castañazo* ” - Con un tono chulo para decir que es muy malo/a.

“ *Vamos a echarle huevos* ” - Ponerle entusiasmo.

“ *Es coser y cantar* ” - Es fácil.

### **Frases hechas...**

*Está perdiendo los papeles.* Está perdiendo el control, no sabe lo que hace.

*Hay llantos y crujir de dientes.* Hay tristeza y rabia.

*Queda mucha tela por cortar.* Aún queda mucha liga.

### **El juego...**

*Hombre de último pase-* Es el jugador que actúa en la mediapunta y que es el encargado de dar los pases definitivos de gol.

*Chilena-* Remate de espaldas a la portería en la que el jugador salta para golpear el balón.

*Caño-* Es un regate que consiste en sobrepasar al contrario tirando el balón por debajo de las piernas del contrario.

*Cola de vaca-* Regate que arrastra la pelota 180° rompiendo así la cintura del contrario. Típico regate de Romario.

*Rabona-* Toque de balón que se realiza poniendo un pie detrás del que sería lo mas lógico chutar o centrar.

*Mucho más adorno que paradón-* Cuando el portero realiza una estirada espectacular cuando no hay motivo para ello.

*Minutos de basura-* Aquellos minutos donde ya se ha decidido el partido.

*Croqueta-* En el significado futbolístico es un regate que intercambia el balón de una pierna a otra de una manera muy rápida.

*Sandwich/bocata-* En significado futbolístico es una falta que realizan dos contrarios sobre un mismo jugador.

*Escupir la pelota.* Chutar muy fuerte el balón.

*Bombardear.* Chutar continuamente contra la portería rival.

*Farolillo rojo.* Último de la clasificación, también se utiliza en otros deportes.

*Abrir la lata.* Marcar el primer gol que posiblemente abrirá el camino a que se realicen más goles.

*Alirón.* Sinónimo de campeón.

*El cuero.* Sinónimo de balón.

*La perla.* Se le atribuye a la estrella del equipo.

*El cerebro.* Organizador del equipo.

*Las liebres.* Se les atribuye a los jugadores que poseen mayor velocidad.

*La máquina.* Se le atribuye al equipo que arroja a sus rivales.

*Una bestia.* Se le atribuye al jugador que no cesa de luchar todo el partido.

*El bloque.* En el fútbol significa a todo el conjunto, es decir, a los once jugadores que están encima del césped.

*Póker de ases (cartas).* En fútbol se utiliza para referirnos a los mejores jugadores de cada equipo.

### **Las aficiones...**

En la mayoría de los casos tienen sus propios apodos, solamente que en muchos casos las aficiones rivales les ponen motes despectivos. Algunos ejemplos:

*Merengue.* Se refiere al aficionado del R. Madrid.

*Culé.* Se refiere al aficionado del F.C Barcelona.

*Colchonero.* Se refiere al aficionado del AT. Madrid.

*Palangana.* Se refiere al aficionado del Sevilla.

*Los vikingos.* Se refiere a los seguidores del Celta y también del Real Madrid.

*Ultra Sur.* Aficionados radicales del R. Madrid.

*Boixos Nois.* Aficionados radicales del F.C Barcelona.

*Hooligans.* Aficionados radicales de Inglaterra.

*Los leones.* Aficionados del ATH. Bilbao.

*Bávaros.Teutones-* Aficionados de Alemania.

*Tulipanes.* Aficionados Holandeses.

*Charros.* Aficionados del Salamanca.

*La Naranja mecánica.* Se refiere a la selección holandesa.

*Los cañoneros.* Aficionados del Arsenal inglés.

*Lusos.* Aficionados portugueses.

*Tifosis.* Aficionados radicales de Italia.

### **Otro léxico...**

*Balón/cuero/pelota/esférico.* Es el objeto con el cual se juega al fútbol.

*Guardameta/portero/cancerbero.* Es el jugador que se encarga de impedir los goles del contrario.

*Lateral/carrilero.* Es el jugador que juega en una banda de la defensa. Si el jugador es más defensivo utilizaremos el primer adjetivo, si de lo contrario, el jugador es muy ofensivo utilizaremos la segunda opción.

*Ariete/delantero centro.* Es el jugador que ocupa la posición más ofensiva del equipo; en teoría, es el jugador que debe marcar los goles.

*Medio centro/volante tapón/pivote.* Es el jugador que debe encargarse de dirigir al equipo en la zona ancha y de robar volante cuando su equipo no tenga el balón. Este jugador juega en la zona ancha del campo.

*Liga/campeonato nacional.* Es el trofeo que se disputa en cada país que enfrentará a los equipos por dos veces, una en la primera parte y otra en la segunda.

*Zaga/defensa.* Son los jugadores encargados de evitar la progresión ofensiva de los contrarios.

*Marcar/mojar.* Realizar uno o más goles.

*Libre directo/falta directa.* Es el lanzamiento que se realiza directamente hacia la portería sin que ningún jugador la toque antes del tirador.

*Palomita/parada.* Es una acción del portero que evita un gol.

*Chutar/tirar/golpear.* Es la acción que se realiza para intentar marcar un gol.

*Cambio/sustitución.* Es el relevo de jugadores durante el partido. Solo se pueden realizar tres más el portero.

*Encuentro/partido/match(anglicismo).* Es el acontecimiento que agrupa el enfrentamiento entre dos equipos de once jugadores durante noventa minutos.

*Equipo/conjunto/escuadra.* Está compuesto de veinticinco jugadores como máximo. Aunque en el partido sólo pueden jugar once jugadores en el campo.

*Hinchas/público/afición.* Son aquellas personas que van a presenciar un partido de fútbol.

*Tarjeta amarilla/amonestación.* Se utiliza para avisar que si el jugador reitera la acción sancionada será expulsado.

*Tarjeta roja/expulsión.* Se utiliza para que el jugador abandone el terreno de juego.

*Correr/cabalar/galopar/gambar.* Se utiliza para referirnos a la acción de movernos con rapidez.

*Gol/tanto/marcar.* Se utiliza para referirnos al objetivo del fútbol.

*Portería/puerta/marco.* Es el sitio donde se debe introducir la pelota para hacer un gol.

### **Los insultos...**

Por desgracia, se utilizan mucho en el mundo del fútbol. La mayoría de éstos van dirigidos al colegiado o bien entre aficionados e incluso entre jugadores y cuerpo técnico.

Algunos ejemplos:

*Capullo.* Puede ir dirigido al árbitro, entre aficionados o entre futbolistas.

*Cabrón.* Puede ir dirigido al colegiado, entre aficionados y entre jugadores.

*Inepto.* Suele dirigirse al árbitro.

*Maricón.* Suele dirigirse entre aficionados y contra el árbitro.

*Gilipollas.* Suele dirigirse al árbitro, entre jugadores y aficionados.

*Cazurro.* Suele dirigirse al árbitro.

*Sin vergüenza.* Suele dirigirse entre aficionados y al árbitro.

*Payaso.* Suele dirigirse entre jugadores, aficionados y al árbitro.

(adaptado)

**Clase nº (2)**

**Viernes, cuatro de mayo de dos mil doce**

**Contenidos:**

**Deporte vs corrupción, violencia y publicidad.**

**Lectura y explotación de textos; observación de videos; comentario sobre la temática.**

**Ejercicios de práctica controlada.**

Acomodación. La profesora escribirá el sumario en el encerado y pasará lista. (5')

Bajo la orientación de la profesora, los alumnos harán un repaso de la materia de la última clase sobre *la temática de los deportes; tipos de deportes; orígenes del deporte como actividad organizada; personalidades del deporte hispánico; la prensa deportiva española; marcas del lenguaje deportivo en la prensa.* (10') (EO)

A continuación, se presentará a los alumnos el objeto de la clase: relacionar el deporte con otros temas - *la corrupción, la violencia y la publicidad.* Para empezar, se distribuirá una ficha que sirve de apoyo a las tareas que van a desarrollarse a lo largo de la clase.

(Obs.: No original, estos materiales foram fornecidos conjuntamente, em fotocópia, aos alunos.)

## Deporte vs corrupción, violencia y publicidad



Ésta es la definición de la palabra *corrupción* en el *Diccionario de la Real Academia Española*:

(Del lat. *corruptio*, -ōnis).

1. Acción y efecto de corromper; 2.alteración o vicio en un libro o escrito; 3.vicio o abuso introducido en las cosas no materiales. 4. en las organizaciones, especialmente en las públicas, práctica consistente en la utilización de las funciones y medios de aquellas en provecho, económico o de otra índole, de sus gestores.

### A. ¿Cuál de estas definiciones te parece más adecuada cuando hablamos de corrupción en el deporte? ¿Por qué?

**La cuarta, porque la corrupción en el deporte pasa por el aprovechamiento de una persona/un lugar con algunos poderes de decisión, para obtener beneficios de varios tipos, como resultados falsos, favorecimientos personales, promociones en el trabajo...**

Los alumnos tendrán que comentar la primera imagen, que simboliza la corrupción, acompañada de las definiciones posibles de esa palabra. Además, van a contestar a una pregunta, relacionando uno de los conceptos a la idea de corrupción en el deporte. De aquí, darán su opinión sobre este tema, relacionándolo con la problemática del *dopaje* en el deporte. Se comentará un poco esta cuestión. (10') (EO/CL/E)

Después, los alumnos van a leer el **Texto 1** de la ficha, sobre la corrupción.

## 1. Lee el texto a continuación:

### Texto 1

La corrupción es al fútbol lo que la infidelidad es a las relaciones de pareja. Como en las relaciones de pareja, la relación que se establece en el fútbol entre el espectador y el actor descansa sobre un acto de confianza. El espectador cree profundamente en la realidad de lo que sucede en el campo. A diferencia de lo que sucede con una película, el hincha entiende como verdaderas las lágrimas de sus ídolos, cree ciertas sus alegrías, que, además, son compartidas. Todo el edificio del fútbol, como el del amor, descansa sobre esta frágil base. Por eso, como sucede en la pareja, lo peor que puede suceder es que, por algún motivo (real o ficticio), el espectador comience a sospechar que todo lo que daba sentido a esa relación pueda ser fingido, irreal, ficticio...mentira. Lo peor que puede suceder es que el espectador pueda albergar la sospecha de que si el balón no entró no fue por un error comprensible del delantero, sino porque la lanzó premeditadamente fuera. Si esto ocurriera, ¡ay!, si esto ocurriera... sería la muerte del fútbol.

La sospecha es el matiz que convierte la magistral estirada de un portero hacia un balón al que no llega, en desidia... La sospecha convierte cada error del árbitro en favoritismo descarado. Y hay que tener cuidado, porque la sospecha no es un sentimiento racional. No sólo se alimenta de realidades, de hechos, sino también de doble interpretaciones, de apariencias. Por eso, como la mujer del César, el fútbol no sólo ha de ser honrado, sino también parecerlo.

(Texto adaptado) <http://www.notasdefutbol.com/calcio/futbol-corrupcion-y-sospecha>

**Actividad 1: Observa con atención al video que la profesora te va a presentar. ¿Qué hay en común entre este texto y el mensaje que los franceses quieren darles a los españoles?**

El texto se refiere a las consecuencias de la corrupción: no se sabe cuándo lo que vemos es realidad o resultado de un fraude. En el video, los franceses quieren referirse al mismo problema: critican a los españoles, sugiriendo que todos sus triunfos son resultado del uso de *dopaje*, como lo que pasó con el ciclista Contador.

El objetivo es que comenten las ideas fundamentales del texto: se compara la corrupción en el fútbol a la infidelidad en las relaciones de pareja - si hay confianza, se cree que todo es real; si hay sospechas de que algo puede no corresponder a la verdad, surgen los problemas. Es decir, si se sabe de un caso de corrupción en el deporte (fútbol u otro), el público puede sospechar que lo mismo pasa otras veces. Podemos llegar a una situación en la que no se sabe ya qué es real o no. (10') (CL/EO)

A propósito de este texto, la profesora, tras una breve contextualización, pondrá un video humorístico y satírico, hecho por una cadena de tele francesa, a causa del escándalo ocurrido en 2010, en la Vuelta Ciclista a Francia: el ganador, Alberto Contador, ciclista español, fue desclasificado, porque los análisis de control de *dopaje* han sido positivos. Entonces los franceses bromearon sobre la situación, creando una serie de videos bajo el tema "Los españoles no ganan por casualidad", sugiriendo que todas sus victorias se deben al uso de sustancias ilícitas en la práctica deportiva. Este vídeo es sobre Nadal, que utiliza su propia orina como combustible de gran potencia para el coche. (5')

<http://www.youtube.com/watch?v=WyvrdVSKkCc>



Tras el visionado, los alumnos deben contestar la pregunta de **Actividad 1**: relacionar el tema del texto con la crítica hecha en el video. Se pretende que refieran la problemática de las sospechas, de la falta de confianza que puede pasar en una pareja o en el deporte, si hay antecedentes. La profesora presentará una respuesta modelo, para que los alumnos la copien para la ficha. (5') (E/EO)

Se pasará al **Texto 2**, creándose un momento de reflexión sobre otro problema asociado al deporte: la violencia que, a menudo, invade los lugares deportivos, sobre todo con relación a los hinchas. Asistir, por ejemplo, a un partido de fútbol en vivo es un fuente de nerviosidad: el árbitro que no ve la falta, los resultados que no corresponden a lo esperado, los jugadores que no aprovechan las oportunidades...todo esto puede volver locos a los adeptos y crear situaciones de discusión e incluso de agresividad física. Para comprobarlo, se leerá el **Texto 2**, sobre la muerte de un adepto a causa de los disturbios entre los hinchas (la policía cargó sobre los alborotadores y el joven fue atingido por un proyectil de goma).

**Lee el texto 2 con atención:**

## **Texto 2**



(Imágenes no originales)

<http://www.google.es/search?tbm=isch&hl=pt-PT&source=hp&biw=1366&bih>



**La autopsia confirma que Iñigo Cabacas murió a causa de un pelotazo**  
El informe preliminar de la autopsia hoy practicada a Iñigo Cabacas ha confirmado la versión de familiares y amigos: el impacto de una pelota de goma lanzada por la *Ertzaintza* se perfila como la causa de la muerte del joven de 28 años, que resultó herido el pasado jueves en los disturbios posteriores al encuentro entre el *Athletic* y el *Schalke*. Fuentes cercanas a la investigación afirman que el resultado del informe forense apunta a este tipo de proyectil antidisturbios, en fase de retirada desde su veto por la Comisión Europea, como causante de la fractura craneal y las consiguientes lesiones cerebrales a Iñigo Cabacas, que estuvo en coma 72 horas hasta que ayer falleció en el Hospital de Basurto (Bilbao).

*Ertzaintza* recibió una primera llamada de alerta de la presencia de dos heridos en los incidentes posteriores al partido. Los agentes desplazados al lugar de los hechos fueron recibidos por los alborotadores con el lanzamiento de botellas y otros objetos contundentes, por lo que procedieron con una primera salva a modo de aviso después con un lanzamiento de pelotas de goma para dispersar a los violentos. Fue minutos después, a las 23.41, cuando la policía vasca recibió una segunda llamada en la que se alertaba del estado semiinconsciente del joven que después se pudo identificar como Cabacas.

(adaptado de *El País*, Unai Morán, Bilbao, 10/04/12)

Después de la lectura del texto en voz alta y posterior comentario, los alumnos realizarán la **Actividad 2 (Anexo 9)**, eligiendo las opciones correctas para formar afirmaciones verdaderas. Se hará la corrección del ejercicio. (10') (CL/EO/E)

### **Actividad 2 - Elije la respuesta correcta, colocando una X:**

**Iñigo Cabacas murió**

en casa.

en el hospital. **X**

en el estadio de fútbol.

**Los familiares y amigos defienden que la causa de la muerte fue**

una pelota lanzada por un hincha.

ahogo.

un proyectil de goma lanzado por las fuerzas de seguridad. **X**

### **Los agentes de policía**

fueron muy bien recibidos e invitados a cenar.

lanzaron botellas y otros objetos contundentes a los hinchas.

sufrieron actitudes de violencia. **X**

### **Los disturbios ocurrieron**

después del encuentro de fútbol. **X**

antes del encuentro de fútbol.

a lo largo del encuentro de fútbol.

La profesora introducirá, a continuación, el tercer tema que se está relacionando con el deporte en esta clase: el uso de deportistas famosos en la publicidad. Para eso, se leerá el **Texto 3** que sigue en la ficha.

Lee ahora el texto 3, sobre el uso de los famosos en la publicidad.

TEXTO 3

Los famosos nacen, crecen, se reproducen y gracias a la publicidad viven eternamente. Venden de todo y hacen de todo por vender, desde patatas fritas hasta champú anti caspa. Todos recordamos al actor, **Eduardo Noriega**, 'como Dios lo trajo al mundo' tirándose al mar desde una roca para vender una **tónica**. Concha Velasco también se tiró en paracaídas para recordarnos las bondades de practicar deporte.

Un estudio basado en la actividad cerebral revela que una cara famosa genera recuerdos positivos y no es lo mismo que un producto nos lo venda un desconocido a que lo haga algún actor, cantante o presentador de televisión. Pero ¿cuántas personas desconocidas se han hecho famosas gracias a la publicidad?

Los deportistas de nuestro país son un buen reclamo para vender. Los tres que transmiten más confianza a la hora de protagonizar un spot son: **Rafael Nadal, Pau Gasol e Iker Casillas**. Pero son cientos los que se han atrevido a vendernos cualquier cosa porque el deporte también vende y mucho.

Hasta **Alfredo Di Stefano** se calzó unas medias para un anuncio publicitario en prensa, allá por 1962, con el eslogan: "**Si yo fuera mi mujer usaría este tipo de medias**". La campaña duró 4 días, ya que Santiago Bernabéu no dudó en retirarla.

(Texto adaptado de: <http://www.rtve.es/television/20110323/cria-fama-haz-anuncio-famoso-se-vende-mejor/418895.shtml>)

Tras la lectura, se comentarán las ideas más importantes del texto, dejando a los alumnos algún tiempo para que hablen de sus opiniones, pues el tema es bien conocido de todos. A continuación, se hará la **Actividad 3**, un ejercicio de correspondencias, y su corrección. (15') (CL/EO/E)

**Actividad 3 - De acuerdo con la información del texto, haz la correspondencia entre las oraciones de la columna A y de la columna B:**

<b>COLUMNA A</b>	<b>COLUMNA B</b>
<p>1. Los famosos ayudan a vender</p> <p>2. Gracias a la publicidad,</p> <p>3. Nadal es un ejemplo de personalidad</p> <p>4. Todo lo que se relaciona con el deporte</p> <p>5. La fama se consigue, a menudo,</p>	<p>a) integrando anuncios publicitarios.</p> <p>b) es muy bueno para rentabilizar las ventas.</p> <p>c) mucha gente se ha hecho famosa.</p> <p>d) más que los desconocidos.</p> <p>e) que sugiere confianza al consumidor.</p>

**Clave:**

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>d)</b>	<b>c)</b>	<b>e)</b>	<b>b)</b>	<b>a)</b>

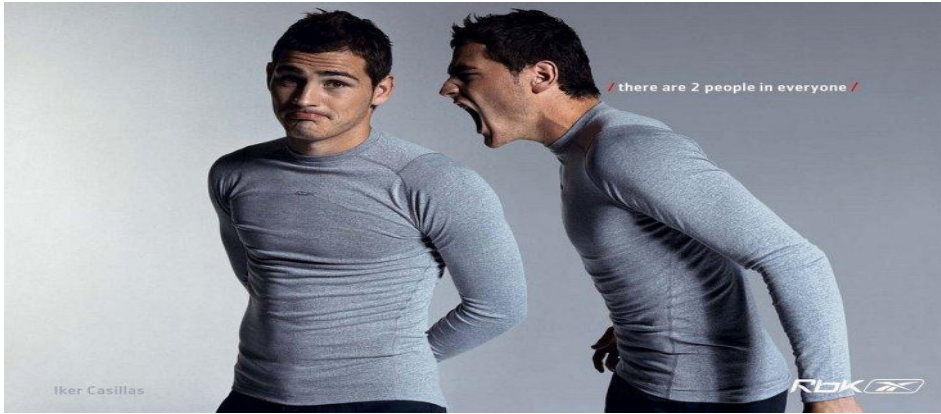
Para finalizar esta reflexión sobre la publicidad y los deportistas, la profesora mostrará, primero, unas fotos de Cristiano Ronaldo y otros deportistas famosos en la campaña de Armani.



Cristiano Ronaldo, para **ARMANI**



Rafael Nadal, para **ARMANI**



Iker Casillas, para **REBOK**

A continuación, pondrá dos videos con anuncios publicitarios : el primero presenta un ejemplo de *publicidad comercial*, con Pau Gasol; el segundo es un ejemplo de *publicidad positiva*, con cuatro momentos diferentes: una campaña para la construcción de escuelas y el fin de la violencia (en las escuelas) en Etiopia; otra sobre la violencia doméstica; una tercera sobre el racismo del que jugadores de raza negra son víctimas; el último se refiere al pedido de donativos para que los niños africanos puedan ir a la escuela. En todos aparecen las caras conocidas de deportistas. (10') (EO)



[http://www.youtube.com/watch?v=zSH\\_k8JymwM](http://www.youtube.com/watch?v=zSH_k8JymwM)

<http://www.youtube.com/watch?v=quPRcC79AOU>

**Pero los famosos no venden solamente productos o servicios comerciales. Son utilizados, con frecuencia, para campañas de sensibilización para causas humanitarias: antirracismo, promoción de la salud, cambio de comportamientos...**

#### Actividad 4

**Ve con atención los videos presentados sobre el uso de famosos en publicidad comercial y positiva (no comercial). Señala, a continuación, a partir del segundo video, si las afirmaciones son verdaderas o falsas. Corrige las falsas.**

1. El objetivo principal del proyecto de Gasol es la construcción de escuelas en Etiopia. **V**
2. En Etiopia hay un millón de niños que no pueden ir a la escuela. **F**
3. Puyol y Raúl González defienden que las víctimas de maltratos deben seguir en silencio y no protestar. **F**
4. La campaña sobre maltratos y violencia es de la responsabilidad del Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales. **V**
5. A los jugadores de raza negra no les molesta que les insulten cuando juegan. **F**
6. A Casillas le preocupa la pobreza infantil y la violencia en las escuelas en África. **V**

#### Corrección:

2. **En Etiopia hay dos millones y medio de niños que no pueden ir a la escuela.**
3. **Puyol y Raúl González defienden que las víctimas de maltratos deben denunciar las situaciones que viven.**
5. **A los jugadores de raza negra les molesta que les insulten cuando juegan, a pesar de que marcan goles y obtienen buenos resultados.**

Después del visionado, se hará un pequeño *debate* sobre esta cuestión: *¿Qué ventajas/desventajas hay en el uso de deportistas famosos en el mundo de la publicidad?* (5') (EO)

Como tarea para casa, la profesora distribuirá una ficha de trabajo: un texto con huecos para rellenar, sobre famosos que practican deportes radicales, corregida la próxima clase. (CL/E) (este texto se presenta en la clase siguiente).

**Contenidos:** Corrección de los deberes.

Los pronombres de Objeto Directo: uso y ejercicios.

Repaso del vocabulario del cuerpo humano. Posiciones y movimientos corporales en el deporte.

Explicación de la tarea final: *Preparación de una actividad deportiva.*

Acomodación. La profesora escribirá el sumario en el encerado y pasará lista.

La clase empezará con el repaso de la materia estudiada en la última clase: *las relaciones entre el deporte, la corrupción, la violencia y la publicidad.* (5') (EO)

A continuación, se hará la corrección de los deberes: los alumnos tenían que leer un texto sobre famosos que practican deportes radicales y rellenar huecos con palabras de una lista presentada. Se proyectarán las soluciones, tras las sugerencias de los alumnos, para que puedan copiarlas. (20') (EO/E)

**Lee el texto con cuidado. Completa, a continuación, los huecos, con las palabras en el cuadro:**

adrenalina motor libre apasionantes descenso intentarlo bucea náuticos terrenos  
olas fauna buceo cantantes ciudades parasailing internacional snowboard surfeando

### **LOS FAMOSOS PRACTICAN DEPORTES DE AVENTURA**



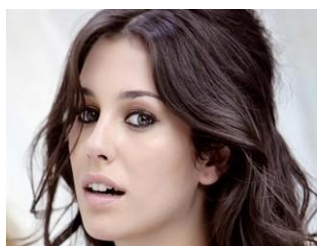
Unax Ugalde, actor

Macaco, cantante

Que los deportes de aventura están de moda es algo que todo el mundo sabe y parece que los famosos no se quedan fuera de su práctica. *Yumping.com* ([www.yumping.com](http://www.yumping.com)) ha dado un repaso al mundo de la farándula y ha podido comprobar que cada vez son más los actores, actrices o **cantantes** que se dedican a practicar deportes de aventura en su tiempo **libre**. Veamos algunos ejemplos:

El actor Unax Ugalde **bucea** para escaparse del ajetreado ritmo de las grandes ciudades. Y no es de extrañar, el **buceo** es uno de los deportes acuáticos más apasionantes que podemos encontrar, pues nos sumerge a lugares que no imaginamos, nos descubre **fauna** y flora increíbles y nos presenta una

naturaleza totalmente desconocida. Además, el actor también es patrón de barco, por lo que tiene claro que el mar es su gran aliado.



Blanca Suárez, actriz



Miguel Ángel Silvestre, actor

Los actores Miguel Ángel Silvestre y Blanca Suárez fueron vistos hace unos días en las playas de Cádiz tomándose unas vacaciones... ¡practicando *surf*! Él ya es todo un experto: lleva **surfeando** varios años; ella está iniciándose en este deporte de agua con el que tanta **adrenalina** se puede liberar. Subirte a una tabla de surf y empezar a coger **olas** no es nada fácil, pero sí muy divertido y emocionante. ¿Te gustaría **intentarlo**?

El cantante Macaco confiesa en su blog que de vez en cuando necesita desconectar del día a día, ¿cómo? “Surfeando la montaña”. En temporada de nieve disfruta practicando **snowboard**, deporte con el que dice adiós al estrés y, afirma, “es, para mí, como meditar”. Sin duda una muy buena elección, pues gracias al *snow* no sólo puedes conocer la naturaleza, sino además, superarte a ti mismo en cada **descenso**.

Imanol Arias nos tiene acostumbrados cada año a verle pasear por Cádiz en su *quad*, y es que los deportes de **motor** son una excelente opción para aquellos amantes de la conducción y de las emociones fuertes. Las rutas en *quad* te permiten ir a una velocidad considerable por todo tipo de **terrenos** a los que sin ellos te sería casi imposible acceder. Su manejo es muy fácil y está al alcance de todos los que quieran disfrutar de una jornada en ciudad o en naturaleza.

En el plano **internacional**, también podemos ver cómo los deportes de aventura llegan a Hollywood, donde encontramos actores tan conocidos como Matthew McConaughey, quien afirma practicar “deportes como el surf, running, btt, natación...”. Sin irnos de Hollywood ni cambiarnos de deporte encontramos otros actores tan reconocidos como Pierce Brosnan o Josh Harnett, quienes saben muy bien cómo deslizarse sobre las olas.

Por su parte, el cantante Justin Bieber y su novia Selena Gómez fueron vistos hace unos días disfrutando de una jornada al aire libre practicando deportes **náuticos**, concretamente navegando en motos de agua y **parasailing**.



**Moraleja:** los deportes de aventura son una forma sana y divertida de disfrutar del tiempo libre, desconectar de la rutina diaria y decirle adiós al estrés. ¿Practicamos aventura?

(Yumping.com es un portal de deportes de aventura en el que están registradas 6.000 empresas de 70 sectores diferentes.) 04/07/2011 Autor: Yumping.com (adaptado)

<http://www.invequa.com/noticia/9312/los+famosos+practican+deportes+de+aventura.aspx>

A partir de una situación imaginada, se pasará al contenido gramatical que se quiere trabajar: *el uso de los pronombres de complemento directo*. La profesora proyectará una ficha, teniendo como motivación la figura de José Mourinho, que *estará entrenando su equipo*, dando instrucciones a los jugadores; los alumnos tendrán que sustituir las expresiones de OD en las frases por los pronombres correspondientes.

### **PRONOMBRES DE OBJETO DIRECTO**

Conoces a este hombre, ¿verdad? Claro que lo conoces...



**José Mourinho está entrenando a su equipo, el Real Madrid.**

Vas a ayudarlo a utilizar correctamente los pronombres de OD: subraya las expresiones que funcionan como OD y sustitúyelas por los pronombres correspondientes, rellenando el hueco adecuado:

Ronaldo, ¡no puedes fallar el gol! ¡No \_\_\_ falles \_\_\_!

¡Atravesad el césped corriendo! ¡\_\_\_ atravesad \_\_\_!

¿Habéis visto a Coentrão? ¿\_\_\_ habéis visto?

Todo el equipo va a vestir los chándales para hacer el calentamiento.

Todo el equipo \_\_\_ va a vestir \_\_\_ para hacer el calentamiento.

¡Están agrediendo al portero! ¡\_\_\_ están agrediendo \_\_\_!

¡Mueve las piernas! ¡\_\_\_ mueve \_\_\_!

Tenéis que utilizar esta táctica. Tenéis que \_\_\_ utilizar \_\_\_.



## ¿CÓMO SE UTILIZAN LOS PRONOMBRES DE OBJETO DIRECTO?

Los pronombres de objeto directo (OD) se usan como complemento directo de un verbo, para referirse a personas, animales o cosas ya mencionadas.

Estos pronombres sustituyen a una palabra o una frase que cumple la función de Objeto Directo en la oración.

Usualmente, los pronombres de OD se ponen antes del verbo cuando está conjugado.

Ej.: Nosotras practicamos baloncesto.      Nosotras lo practicamos.

Pablo vio la competición.      Pablo la vio.

Si el verbo es utilizado en infinitivo en una perífrasis, el pronombre de OD se puede poner delante del verbo o al final.

Ej.: Los chicos van a jugar al fútbol.

Los chicos van a jugarlo.      Los chicos lo van a jugar.

### Casos en los que los pronombres de OD van después del verbo:

si el verbo va en imperativo (afirmativo):

Ej.: ¡Coge la raqueta!      ¡Cógela!

¡Pedid más tiempo!      ¡Pedidlo!

Si el verbo va en gerundio:

-Viendo a Ronaldo, me siento mejor. - Viéndolo, me siento mejor.

Si el verbo va en infinitivo:

Escuchamos las instrucciones del entrenador dos veces, para entenderlas mejor.

**Pronombres de Objeto Directo:**

	<b>Femenino</b>	<b>Masculino</b>
<b>Singular</b>	la	lo
<b>Plural</b>	las	los

(¡Ojo!) Los pronombres *me, te, nos, os* son comunes al Objeto Directo y al Indirecto.)



**Ejemplos:**

- ¿Has visto **la pelota de fútbol**? - Sí, **la** he visto en el gimnasio.

¿Quién vio **el partido** anoche? - Yo **lo** vi.

¿Dónde están **los equipamientos**? - Juan **los** tiene.

¿Has comprado **las zapatillas**? - **Las** he comprado esta mañana.

Todos los días hago **ejercicio físico**. Todos los días **lo** hago.

### **EJERCICIOS**

Completa las frases con *lo, la, los, las*, utilizando el hueco adecuado:

¿Dónde están los jugadores? No \_\_\_ veo \_\_\_.

Esta chica es la nueva entrenadora. No \_\_\_ conozco \_\_\_.

¿Para qué quieres todas estas cosas? - \_\_\_ necesito \_\_\_ para practicar montañismo.

¿Has terminado el ejercicio? - Sí, \_\_\_ he terminado \_\_\_ hace 10 minutos.

¡Llama al árbitro! Rápido, ¡\_\_\_ llama \_\_\_!

Los jugadores tienen que terminar el entrenamiento. Hay que terminar inmediatamente.

Estoy leyendo el periódico deportivo. estoy leyendo.

(Fuentes utilizados para consulta:

*Nueva gramática Básica de la lengua española (Real Academia Española);*

<http://www.google.es/#q=ELE+ejercicios+pronombres+objeto+directo&hl>)

Tras la corrección, se distribuirá la ficha en papel, para explicar mejor este contenido. A continuación, los alumnos tendrán los otros ejercicios para efectuar. (35') (CL/EO/E)

Después, se presentarán a los alumnos otros materiales con algún vocabulario que, posiblemente, necesitarán para la tarea final: palabras y expresiones relacionadas con el cuerpo humano (a través del visionado de un *powerpoint, fotocopiado para los alumnos*), así como algunas posturas y movimientos corporales que se hacen cuando se practican diferentes deportes (ficha fotocopiada). Se leerán y la profesora les presentará el significado, siempre que sea necesario. Los alumnos tendrán que hacer corresponder a las definiciones la imagen respectiva. (20') (CL/E)



**Ficha de trabajo - Actividad física...**

**Para practicar ejercicio, aquí tienes algunos movimientos y posiciones corporales que tienes que hacer. ¿Cuáles son presentados en las imágenes?**

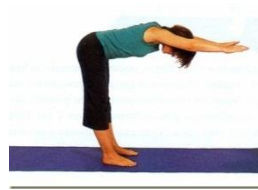
de pie      de cuclillas      piernas separadas      brazos en cruz      de rodillas      sentado  
 decúbito dorsal      apoyo facial      plancha      sentado piernas cruzadas/extendidas

a fondo lateral      plegar el cuerpo      hacer abdominales      saltar la cuerda      girar la  
 cabeza      desplazamiento      lanzamiento      rol adelante / atrás      flotación  
 patada/brazada      estilo libre      apoyar /elevar el brazo, las piernas

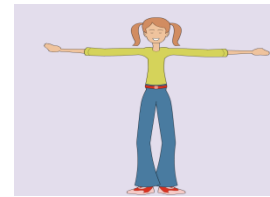
<http://www.buenastareas.com/ensayos/Posiciones-Corporales-Basicas-y-Derivadas/3140005.html>



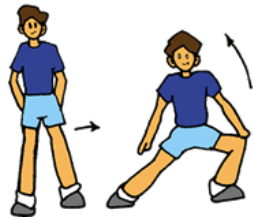
**SALTAR LA CUERDA**



**PLEGAR EL CUERPO**



**BRAZOS EN CRUZ**



**A FONDO LATERAL**



**PLANCHA**



**DE RODILLAS**



**CUCLILLAS**



**HACER ABDOMINALES/DECÚBITO DORSAL**

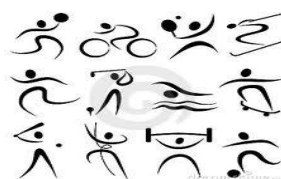


**GIRAR LA CABEZA**

Es llegado el momento en el que la profesora recordará a los alumnos la tarea final que deben desarrollar al final de esta unidad, aunque mucho más se podría haber referido y aprendido (el deporte es un mundo inagotable de temas y vocabulario): en grupos, los chicos

van a preparar, a través de su imaginación y creatividad, una actividad de carácter deportivo. Se pretende que utilicen alguno del vocabulario ya conocido, lo que han aprendido a lo largo de estas tres clases y otro que sea necesario buscar en el diccionario. Para ese efecto, la profesora les dará una tabla con los aspectos que deben tener en cuenta a la hora de realizar la tarea (ej.: el nombre de la actividad, las reglas, como va a desarrollarse, etc.). (10') (EO/E)

Se explicarán algunas dudas que los alumnos presenten y, si hay tiempo, los grupos empezarán a reunirse para proponer ideas para la tarea. La ejecución del trabajo se hará la clase siguiente.



### Tarea final

Con tus compañeros de grupo, vais a preparar una actividad deportiva que os guste y que sea diferente de las que conocéis. Se requiere alguna imaginación... Aquí tienes los aspectos a tener en cuenta a la hora de hacerlo:

<b>Nombre de la actividad</b>	
<b>Objetivo</b>	
<b>Número de participantes</b>	
<b>Lugar(es) donde puede practicarse</b>	
<b>Tipo de actividad (extrema, atletismo, de pelota...)</b>	
<b>Equipaje necesario</b>	
<b>Ropa y complementos para los participantes</b>	
<b>Reglas y sanciones</b>	

<b>Desarrollo de la actividad (movimientos, acciones...)</b>	
--	--

Uma vez mais, podemos enriquecer os nossos conhecimentos e desenvolver metodologias diferentes, conforme o exposto abaixo, na reflexão sobre a unidade supervisionada:

### Reflexión de la unidad

Llegamos a las últimas clases impartidas, con el sentimiento de que mucho más habría que hacer... el tiempo parecía no pasar, pero ahora alguno más sería muy útil, para completar y perfeccionar distintos aspectos.

Comparando con la primera unidad presentada, creo que la evolución ha sido gradual y positiva, ya que hubo algunos problemas que he podido superar, con la ayuda de los orientadores y de un trabajo personal más organizado.

En lo que toca a esta unidad didáctica *Los deportes*, me parece que, en general, todo transcurrió bastante mejor que lo esperado. Como he dicho en la fundamentación inicial, este grupo de 10º curso era un *desafío peligroso*, porque sus características lo transforman en una sorpresa constante. No sabía qué tipo de reacciones podría obtener de estos chicos, de ahí que haya intentado, a lo largo de la preparación y de la ejecución de las clases, adaptar las estrategias y metodologías que me parecieron más adecuadas para atraer su atención. Al mismo tiempo, mi objetivo era presentar contenidos culturales, además de lexicales y gramaticales. Creo que no menos importante, intenté desarrollar la expresión oral, así como el espíritu crítico, utilizando materiales que fuesen actuales, interesantes y motivadores para estos alumnos. En mi opinión, los textos de prensa y las nuevas tecnologías pueden ser muy útiles a la hora de concretar estos objetivos.

En la primera clase, decidí presentar el tema a través de un video, para llamar la atención de los alumnos de forma más rápida y, probablemente, eficaz. Me pareció que les gustaron las imágenes, así como la música que las acompañaba, muy adecuada a los tipos de actividades deportivas presentadas. Tras indicarles la tarea final - crear una actividad deportiva - revelaron cierto interés, porque es un tema que les gusta a (casi todos) los jóvenes. Me pareció que el visionado del *powerpoint* sobre la historia de los deportes también les interesó, pero, probablemente, era un poco extenso y en algún momento se han distraído. Respecto a la ficha informativa sobre las distintas modalidades deportivas, puede que fuese más adecuado que la hubiera leído con los alumnos y hubiera aclarado las designaciones de las actividades deportivas presentadas.

En lo que toca al texto de prensa elegido, *Un thriller psicológico*, no hubo tiempo para terminar la explotación, no fueron identificadas todas las palabras/expresiones típicas del lenguaje futbolístico y otras que, normalmente, se utilizan en contextos muy distintos al fútbol, pero que aquí son usadas con sentido metafórico. Aun así, creo que han logrado comprender lo que se pedía: que identificaran las metáforas, las hipérboles, entre otros recursos expresivos. Se pidió a los alumnos que terminasen la tarea en casa.

Elegí, para la segunda clase, una metodología diferente, que me pareció más adecuada al perfil de los alumnos: todas las actividades (y parte de los materiales) de la clase

fueron presentadas en una ficha, a través de la que era más fácil seguir las líneas temáticas que se quería desarrollar a lo largo de los 90 minutos. En este segundo momento, mi objetivo fundamental fue presentar la materia de forma sugerente, atractiva, organizada, ya que estos alumnos no consiguen estar atentos a lo largo de mucho tiempo. Por consiguiente, este tipo de presentación funcionó mejor que la utilizada anteriormente: hubo algunos momentos de gran concentración de los chicos (no de todos, claro) y creo que les interesaron los temas elegidos: *la corrupción y la violencia en el deporte y el uso de los famosos del mundo deportivo en la publicidad (comercial y positiva)*. Empezaron con la observación y el comentario de una imagen que se refería a la corrupción; intentaron elegir una de las definiciones de este concepto, asociándolo al deporte; tenían, a continuación, un texto de prensa sobre la corrupción en el fútbol, a partir del que tenían que comparar el contenido del texto al de un video humorístico y satírico sobre la sospecha del uso de *dopaje* por los deportistas españoles. Se quiso que los alumnos hablaran, comentando y dando sugerencias para las actividades propuestas.

El segundo momento de la clase tuvo que ver con el tema de *los hinchas y de la violencia en el fútbol*. El texto presentado se refiere a la muerte de un joven, tras los disturbios después de un partido. El objetivo era crear otro momento de reflexión, sobre todo porque una gran parte del grupo estudia deporte. Para el futuro, creo que es positivo llamar su atención sobre algunos de los problemas que hay en el mundo del deporte, ya que, a veces, no todo es lo que parece... El ejercicio que asocié a este texto fue diferente: cuestiones de V/F, para diversificar las actividades y evitar la monotonía.

*La publicidad recurriendo a los famosos del deporte* fue el último tema de la secuencia de esta clase. Nuestros jóvenes están muy influidos por la publicidad, cada vez más manipuladora, ya que la competencia entre las marcas y servicios es feroz. El mundo vive una época consumista y el *marketing* estudia la mejor manera de convencernos a comprar lo que necesitamos y, sobre todo, lo que no necesitamos. Por eso es tan importante utilizar a personalidades que ayuden a concretar ese objetivo, sugiriendo confianza, *status*, credibilidad... No es fácil resistir a ese tipo de manipulación psicológica. Creo que es una tarea de los profesores facilitar a sus alumnos momentos de reflexión sobre el mundo que los rodea, desarrollando su sentido crítico y la capacidad de elegir de manera autónoma. Todos conocemos la presión de los *media* y el deseo de búsqueda de fama que tienen muchos chicos; conocemos, también, la influencia de los ídolos del fútbol, cuya vida, aparentemente perfecta, fabulosa, aparece en las portadas de periódicos y revistas de todo el mundo. Nombres como Cristiano Ronaldo, David Beckham y otros llevan millones de jóvenes a desear una realidad parecida. De ahí que sus imágenes sean utilizadas por marcas de equipaje deportivo, bancos, ropa de estilistas reconocidos. Por otro lado, es importante que los alumnos reconozcan que el uso de estas personalidades no sirve solo para incentivar el consumo: muchos dan su imagen y/o ejemplo para campañas de solidaridad, despertando la conciencia de que es necesario ayudar a los demás. Así se proyectaron algunos videos sobre publicidad comercial y positiva, con nombres conocidos del deporte español. Los chicos comentaron las imágenes y explicaron por qué esos anuncios podrían ayudar a vender una marca o a sensibilizar para un objetivo humanitario. La actividad propuesta fue un ejercicio de corrección de afirmaciones sobre lo visionado.

Para todas las actividades, tenía respuestas hechas para que, después de la conversación con los alumnos, estos pudiesen copiarlas y tener un modelo de solución para los ejercicios.

El breve debate sobre ventajas/desventajas del uso de los deportistas famosos en el mundo de la publicidad no ocurrió como un solo momento, sino que la temática se debatió a lo largo de la explotación de los materiales. Creo que los objetivos fueron conseguidos, pues

los alumnos, en general, correspondieron a lo que se les pedía, revelando interés y participando en las actividades.

La tercera clase empezó con la corrección de la tarea para casa, un texto de prensa, sobre famosos que practican deportes radicales, con huecos para rellenar. Desafortunadamente, los alumnos no lo habían hecho, por eso se tardó un poco más. Porque quería trabajar un contenido gramatical, *el uso de los pronombres de complemento directo*, utilicé la imagen de José Mourinho, otra de las personalidades bien conocidas del fútbol, dando instrucciones a su equipo. Los alumnos tenían que sustituir las expresiones de OD por el pronombre correspondiente. Me pareció que comprendieron el uso de estos pronombres, también con la ayuda de una ficha informativa.

Para la concretización de la tarea final, era importante darles algún vocabulario útil sobre el cuerpo humano y las posturas corporales, puesto que la tarea implicaba crear una actividad deportiva. Se les dio un guía para orientar su trabajo, con los aspectos que deberían tener en cuenta. Finalmente, los alumnos recibieron otra ficha (que sería para la primera clase, pero se me olvidó distribuirla), con algunas curiosidades sobre el lenguaje del fútbol: expresiones más técnicas relativas a este deporte, pero también frases hechas y los insultos más típicos utilizados por el público, cuando se ve un partido de fútbol.

Opté por dejar el inicio de la tarea para la clase siguiente, no impartida por mí, porque necesitaba bastante tiempo para desarrollar todo lo que quería y me pareció más útil aprovecharlo para eso. A veces, tres clases no son suficientes para los contenidos y la tarea. No es que no sea importante el producto final: toda la secuencia didáctica sirve el objetivo de proporcionar al alumno las herramientas para utilizar en una nueva situación, desarrollando sus destrezas. Pero el tema de los deportes es tan amplio que mucho de lo que quería tratar quedó, aun así, por hacer.

Pienso que conseguí crear y mantener empatía con los alumnos, aunque no sea fácil cautivarlos. Hubo algunos que trabajaron muy poco, pero otros acompañaron bien las actividades y revelaron interés. En lo que toca a mi rendimiento en concreto, aunque estuviera un poco nerviosa por el tipo de grupo que tenía delante, me gustó, al final, trabajar con esta unidad, por los temas tratados, los materiales elegidos y la participación de los alumnos, mejor de la que esperaba. Soy consciente de que cometí algunos errores al hablar; unos, los corregí en el momento, pero otros no hubo tiempo o no sabía cómo hacerlo.

En resumen, al final de esta práctica pedagógica, pienso que las secuencias de clases impartidas fueron de gran importancia para mí y mi futuro profesional. Cuando terminamos, pensamos que deberíamos estar empezando, pues los conocimientos que tenemos ahora serían importantes para hacerlo todo mejor...

# Conclusão

Não obstante a experiência docente que possuímos, vivemos os últimos meses como debutantes. Trata-se, efectivamente, de uma nova aventura, com todos os riscos que lhe são inerentes. Não foi fácil conciliar duas vidas profissionais, na nossa escola de sempre e na que nos recebeu como formandas de língua espanhola. Nos últimos anos, voltámos aos bancos de escola; agora, às aulas supervisionadas, aos comentários dos formadores; desenvolvemos actividades com objectivos diferentes do habitual; leccionámos uma língua nova a alunos desconhecidos, com os quais apenas mantivemos um contacto breve. Todavia, esta experiência acabou por se revelar algo bastante recompensador, já que muito aprendemos, nas áreas científica, didáctica, pedagógica e humana.

É certo que houve lacunas ao longo deste trabalho: a insegurança própria de quem ensina uma língua estrangeira não nos permite estar demasiado à vontade, uma vez que o medo de errar domina o nosso pensamento; também no que diz respeito ao domínio cultural, temos consciência de que os nossos conhecimentos são, ainda, incipientes, pese embora a preparação teórica que nos esforçámos por desenvolver; a escolha da(s) metodologia(s) adoptada(s) para as diferentes unidades didácticas mereceu a nossa ponderação, atendendo sempre, em primeiro lugar, ao tipo de alunos que tínhamos pela frente, bem como às suas motivações e características; todavia, nunca ficamos com a certeza de que tenham sido as melhores; o mesmo se passou com a selecção dos materiais. Optámos por criar planificações que fossem suficientemente rígidas para que não perdêssemos o rumo da aula, mas também suficientemente maleáveis, a fim de propiciar alguma margem de actuação em situações imprevistas: por exemplo, há sempre momentos em que, a propósito de algum assunto abordado, os alunos, ou até o docente, se *desviam* do fio condutor da aula; embora tal possa parecer negativo, acabamos por verificar que essas incursões são, frequentemente, enriquecedoras, pois propiciam momentos de prática da oralidade, troca de opiniões, desenvolvimento do espírito crítico...

Um dos objectivos desta unidade foi estimular, nos nossos alunos, a capacidade argumentativa, de emitir juízos de valor, já que estamos a preparar discentes que se munirão das destrezas essenciais, mas também, e não menos importante, cidadãos que queremos interventivos, com espírito crítico, capazes de opinar de forma consistente. Daí termos privilegiado a interacção, quer em grupos reduzidos, quer ao nível do grande grupo, lançando questões que o levassem a reflectir. Criámos, ainda, diferentes estratégias e actividades, no sentido de evitar a monotonia das aulas e a

dispersão dos alunos, tendo a preocupação de elaborar, sempre que possível, materiais próprios ou com um toque pessoal. Se na turma do 11º ano foi mais fácil interagir com os discentes, dado que, no geral, são bastante motivados, no 10º ano essa interação foi mais exigente, devido às características dos alunos, como já tivemos oportunidade de referir. De qualquer modo, pareceu-nos que conseguimos criar empatia com eles, quer pelos temas tratados e respectiva abordagem, quer pelos materiais utilizados. Nos conteúdos funcionais e gramaticais, optámos por elaborar fichas informativas/de trabalho, para que os alunos pudessem sistematizar os conhecimentos. Procurámos, ainda, trabalhar o mais possível com textos dos meios de comunicação, especialmente retirados da internet, o mundo que os nossos jovens dominam melhor que qualquer um de nós e de cujos perigos devem estar bem cientes.

Agradou-nos o método de planificação por tarefas, uma vez que tudo faz mais sentido para o aluno: sabe o que vai fazer, como, porquê e para quê. Permite que se sinta mais implicado na aula e se torne mais activo. Tentámos aperfeiçoar esta abordagem didáctica ao longo das unidades, especialmente nas duas que foram supervisionadas, já que tivemos o apoio da orientadora e as apreciações do supervisor. Ouvimos, com todo o agrado, as suas opiniões e sugestões, que muito nos fizeram crescer nesta tarefa e melhorar a cada unidade, uma vez que nos fomos apercebendo daquilo que estava menos bem; por conseguinte, pudemos alterar aspectos menos positivos de forma atempada e oportuna. Tudo isto foi de grande utilidade para o nosso futuro, enquanto professores de ELE.

Só nos resta agradecer, também, aos professores das disciplinas de Didáctica e de Metodologia Espanholas, a cujas aulas assistimos no ano transacto, que nos inspiraram para criar algumas das actividades que desenvolvemos ao longo do nosso trabalho. Constituíram, noutra vertente, uma base fundamental.

Cientes de que muito mais e melhor se poderia ter feito nesta prática pedagógica, terminamos com a consciência das nossas limitações, mas também com alguma satisfação perante o que conseguimos alcançar, face às inseguranças e angústias iniciais.

## Bibliografía / Webgrafía

**BALLESTA PAGÁN**, Javier (s/d), *Educar para el consumo de medios de comunicación*, Luces en el laberinto audiovisual, Congreso Iberoamericano de Comunicación y Educación (consultado na Internet em 16.12.2011)

**BALLESTA PAGÁN**, Javier/ **JIMÉNEZ**, Plácido (2001), *El profesorado ante las nuevas tecnologías y los medios de comunicación*, Enseñanza, Ediciones Universidad de Salamanca

**GARCÍA BENITO**, Ana Belén (2005). *Cultura, intercultural y enseñanza de lenguas extranjeras*. Conferência ditada no Curso de Atualização para Professores de Português, organizado pelo CLP do Instituto Camões na Universidade de Extremadura

**IGLESIAS CASAL**, Isabel (2000). *Diversidad cultural en el aula de E/LE: la interculturalidad como desafío y como provocación*, in *Espéculo* (consultado na Internet a 28.12.2011)

**Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal**, Missão para a Sociedade da Informação, s/d

**Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas** (2002). Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, Subdirección General de Cooperación Internacional, para la edición impresa en español (material fotocopiado, fornecido em aulas na UBI)

**MARÍN GRACIA**, M<sup>a</sup> Ángeles, *La construcción de la identidad en la época de la mundialización y los nacionalismos*, en Bartolomé Pina (ed.), *Identidad y ciudadanía. Un reto a la educación intercultural*. Madrid: Narcea de Ediciones

**PEREIRA**, António dos Santos (2008), *Portugal Descoberto, vol. 1, Cultura Medieval e Moderna*, Covilhã, Universidade da Beira Interior

**PINDADO**, Julián (2005). *Los medios de comunicación y la construcción de la identidad adolescente* (consultado na Internet em 18.12.2011)

**PIÑOL**, Mar Cruz (s/d). *Contextos culturales hispánicos en los medios de comunicación y en las nuevas tecnologías*, *Espéculo* (consultado na Internet em 17.1.2012)

**Plan Curricular del Instituto Cervantes. Niveles de Referencia para el español** (material fotocopiado fornecido em aulas na UBI)

**RUBIO AMIGO**, Ana Esther (2003), *Los medios de comunicación en el aprendizaje de los intrusismos léxicos*, XIV Congreso Internacional de ASELE, Burgos 2003, Centro Virtual Cervantes (consultado na Internet em 20.12.2011)

**SANDOVAL FORERO**, Eduardo Andrés (s/d), *Cultura y interculturalidad*, in Políticas públicas de educación superior intercultural y experiencias de diseños educativos, Biblioteca Virtual de Derecho, Economía y Ciencias Sociales (consultado na Internet in [www.eumed/libros/2010e/830interculturalidad.com](http://www.eumed/libros/2010e/830interculturalidad.com), 22.12.2011)

**SANZ**, Marta (2004), *Competencia literaria y competencias interculturales: propuestas didácticas a partir de las Cartas Marruecas*, en Jordán Sierra et al., *La formación del profesorado en Educación Intercultural*. Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte/Libros de la Catarata

**SARAIVA**, António José (2003), *O que é a Cultura*, Gradiva

**TABARÉS PÉREZ**, Patricia/**PÉREZ RUIZ**, Leonor,(2008), *La enseñanza del español y del inglés para los medios de comunicación: propuesta metodológica contrastiva*, marco ELE, revista de didáctica ELE, nº7

Outros endereços de Internet referidos nos materiais apresentados.

#### **Outros materiais:**

Apontamentos/ fotocópias fornecidos no âmbito das aulas de Metodologia do Espanhol e Didáctica do Espanhol, na UBI, leccionadas pelos Senhores Professores Doutores Iolanda Ogando, María Jesús Fernández e Francisco Calderón, da Universidad de Extremadura.

**ANEXOS**

## **Anexo 1 - Unidade Consumismo (unidade didáctica sem orientação e supervisão, apenas corrigida posteriormente à sua aplicação)**

### **Fundamentación metodológica y didáctica**

*¿Consumistas, nosotros?* es la unidad que me propongo desarrollar en las próximas tres lecciones de español iniciación, nivel 2 (11º curso). Éste es el tema que aparece a continuación, en el manual adoptado (*Espanhol 2, Porto Editora*), preparado con una motivación en la última clase antes de las fiestas navideñas: los alumnos asistieron a la proyección de la película *El diablo se viste de Prada*, para que reflexionaran, durante las vacaciones, sobre la moda, lo superfluo, el consumismo...

Se trata de un grupo de diecisiete alumnos, una mezcla de dos clases: ocho de Deporte, nueve de Ciencias y Tecnologías. Son alumnos muy heterogéneos, pero con algo en común: el desinterés y la indolencia. No es fácil seducir a estos alumnos: a la mayoría no les gusta estudiar, no tienen objetivos definidos; en general, no demuestran entusiasmo por las tareas/los materiales presentados en el aula. Por eso, creo que esta unidad podrá atraer su atención, ya que es un tema muy actual, que les toca de manera directa. Porque la Navidad es una época de gran dosis de consumismo, partiré de ese momento festivo para llevar a los alumnos a analizar esta realidad de nuestros tiempos, presentando cuestiones como: ¿Compramos lo que necesitamos o lo que no es necesario?; ¿Cuál es la diferencia entre esencial y lujo?; ¿Qué importancia desarrollan la apariencia y la imagen que pasamos a los otros? Me parece que esta lluvia de ideas les gustará, ya que pueden expresar su opinión sobre algo que es muy conocido para ellos. En un mundo dominado por la crisis económica, es importante que nuestros alumnos piensen un poco sobre los hábitos consumistas que, muchas veces, llevan familias completas a la ruina.

A través de un video, una canción, dos textos de prensa, del manual y de materiales complementares, los alumnos podrán reflexionar, conocer mejor los aspectos negativos de este fenómeno global e intentar presentar soluciones para que el consumismo sea más responsable. A lo largo de la secuencia, repasaremos el léxico relacionado con las tiendas; los alumnos aprenderán a utilizar mejor los pronombres de objeto directo e indirecto; dialogando, en juegos de rol, repasarán y ampliarán las expresiones esenciales para ir de compras; en lo que toca a los contenidos culturales, confrontarán la celebración de la Navidad en Portugal y en España; también se darán cuenta del consumismo en España, concretamente de las grandes cadenas

comerciales, que influyen, ahora también, nuestro país, como *El Corte Inglés* o las tiendas del grupo Inditex.

He elegido estos contenidos, porque son los que aparecen a continuación en la planificación anual y en el manual adoptado en nuestra escuela. Como los materiales del manual son muy débiles en lo que toca a esta materia, busqué otros complementares, en este caso, de prensa. Lo mismo ocurrió con los contenidos gramaticales. Además, tratándose de alumnos de 11º curso, me pareció pertinente utilizar algo más complejo: por eso, aunque el primer texto sea un poco extenso, no creo que eso configure un problema, porque en él podemos encontrar muchos aspectos importantes para esta unidad, sirviendo como punto de partida para el debate. Intenté utilizar metodologías variadas, para que los alumnos se sientan más interesados. Me preocupará, sobre todo, incrementar las actividades de oralidad, para que puedan expresarse más y mejor, y las de escrita, mejorando también esta destreza. Otro aspecto relevante es desarrollar la capacidad argumentativa y el espíritu crítico de mis alumnos.

De esta manera, en el final, serán capaces de cuestionar sus comportamientos consumistas e intentar, probablemente, cambiar sus actitudes y las de otros individuos.

Finalizando, estas tres clases sirven, también, para iniciar una unidad que se ampliará con el tema del consumo en los bares y restaurantes, a lo largo de la cual los alumnos podrán desarrollar otras actividades, aprender nuevo léxico y contactar con la cultura española más de cerca.

**Planificación de la unidad didáctica**

**Español 11º curso (iniciación)**

**3, 5 y 10 de enero Tres bloques de 90 minutos**

**Primera lección (90')**

Objetivos	Contenidos				Actividades/Methodologías	Materiales/Recursos	Evaluación
	Funcionales	Léxicos	Culturales	Gramaticales			
<p>Desarrollar una competencia cultural y de civilización de la lengua española;</p> <p>Desarrollar la capacidad de expresión oral;</p> <p>Desarrollar la capacidad de observación y de selección de información;</p> <p>Desarrollar la capacidad auditiva;</p> <p>Desarrollar la capacidad lectora;</p>	<p>Hablar de sus experiencias personales;</p> <p>Expresar opiniones;</p> <p>Explicar ideas ajenas;</p> <p>Inferir significaciones a partir de imágenes;</p>	<p>El consumo y el consumismo;</p> <p>Repaso de vocabulario;</p> <p>Consolidación y expansión de vocabulario;</p> <p>Ironía;</p>	<p>La Navidad y los regalos;</p> <p>Costumbres propias de Portugal y de España;</p> <p>La prensa española en Internet;</p> <p>Consumismo/tiendas en España;</p>	<p>Repaso de tiempos verbales: pretérito indefinido y pretérito perfecto;</p>	<p>Escritura del sumario;</p> <p>Diálogo de precalentamiento;</p> <p>Proyección de un video;</p> <p>Descripción de imágenes (lluvia de ideas);</p> <p>Exploración del texto que acompaña las imágenes;</p> <p>Distribución de un texto de prensa fotocopiado;</p> <p>Lectura del texto en voz alta;</p> <p>Búsqueda de información;</p> <p>Ejercicios de control de la comprensión oral y escrita;</p>	<p>Ordenador y proyector;</p> <p>Texto fotocopiado;</p> <p>Ficha de trabajo;</p> <p>Encerado y rotulador;</p> <p>Cuaderno diario;</p>	<p>Participación;</p> <p>Puntualidad;</p> <p>Interés;</p> <p>Autonomía;</p> <p>Comportamiento de los alumnos;</p> <p>Empeño en las actividades propuestas y desarrolladas en la clase;</p>

<p>Utilizar correctamente y de forma eficaz los recursos lingüísticos disponibles en situaciones de comunicación;</p> <p>Reconocer textos de prensa;</p> <p>Construir su identidad personal a través del desarrollo de la personalidad, responsabilidad y autonomía;</p>					<p>Ejercicios de verdadero/falso;</p> <p>Ejercicios de completamiento de frases;</p> <p>Redacción de frases/pequeños textos;</p> <p>Organización y presentación de la información;</p> <p>Marcación de los deberes;</p>			
--	--	--	--	--	---	--	--	--

## Segunda lección (90')

Objetivos	Contenidos				Actividades/Metodologías	Materiales/Recursos	Evaluación
	Funcionales	Léxicos	Culturales	Gramaticales			
<p>Desarrollar una competencia cultural y de civilización de la lengua española;</p> <p>Desarrollar la capacidad de expresión oral;</p> <p>Desarrollar la capacidad de observación y de selección de información;</p> <p>Desarrollar la capacidad auditiva;</p> <p>Desarrollar la capacidad lectora;</p> <p>Construir su identidad personal a través del desarrollo de la personalidad, responsabilidad y autonomía;</p>	<p>Hablar de sus experiencias personales;</p> <p>Expresar opiniones;</p> <p>Inferir significaciones a partir de imágenes;</p> <p>Relacionar imágenes y texto;</p> <p>Preguntar sobre el precio de algo;</p> <p>Dar instrucciones;</p>	<p>El consumo y el consumismo;</p> <p>Repaso de vocabulario;</p> <p>Ir de compras vs hacer la compra;</p> <p>Las tiendas;</p> <p>Las compras;</p>	<p>Personajes famosos de la cultura española;</p> <p>Costumbres propias de España;</p>	<p>Expresiones de probabilidad: <i>Probablemente irá(n)...</i> <i>A lo mejor va(n)...</i>;</p> <p>Repaso del condicional;</p>	<p>Escritura del sumario;</p> <p>Corrección de los deberes;</p> <p>Repaso de la materia de la última clase;</p> <p>Exploración de imágenes del manual;</p> <p>Ejercicio de correspondencia;</p> <p>Corrección de los ejercicios;</p> <p>Lluvia de ideas;</p> <p>Relleno de huecos;</p> <p>Audición de una canción;</p> <p>Comentario del video de la canción;</p> <p>Exploración de la letra de la canción;</p> <p>Actividades de simulación: juego de rol;</p> <p>Marcación de los deberes;</p>	<p>Ordenador y proyector;</p> <p>Manual del alumno: <i>Español II</i>;</p> <p>Encerado y rotulador;</p> <p>Cuaderno diario;</p>	<p>Participación;</p> <p>Puntualidad;</p> <p>Interés;</p> <p>Autonomía;</p> <p>Comportamiento de los alumnos;</p> <p>Empeño en las actividades propuestas y desarrolladas en la clase;</p>

Utilizar correctamente y de forma eficaz los recursos lingüísticos disponibles en situaciones de comunicación;								
--	--	--	--	--	--	--	--	--

### Tercera lección (90')

Objetivos	Contenidos				Actividades/Methodologías	Materiales/Recursos	Evaluación
	Funcionales	Léxicos	Culturales	Gramaticales			
<p>Desarrollar una competencia cultural y de civilización de la lengua española;</p> <p>Desarrollar la capacidad de expresión oral;</p> <p>Desarrollar la capacidad de observación y de selección de información;</p>	<p>Hablar de sus experiencias personales;</p> <p>Expresar opiniones;</p> <p>Resumir ideas fundamentales de un texto;</p> <p>Utilizar correctamente los</p>	<p>El consumo y el consumismo;</p> <p>Repaso de vocabulario;</p> <p>Consolidación y expansión de vocabulario;</p> <p>Asociograma;</p>	<p>La prensa española en Internet;</p> <p>Consumo responsable;</p>	<p>Los pronombres personales de CD y CI;</p> <p>Repaso de las expresiones de opinión: <i>Me parece que...</i> <i>Creo que...</i> <i>Desde mi punto de vista...</i></p>	<p>Escritura del sumario;</p> <p>Repaso de la materia de la última clase;</p> <p>Presentación de frases en el encerado;</p> <p>Identificación de los pronombres personales de CD y CI.</p> <p>Identificación de CD y CI en las frases presentadas;</p> <p>Explicación de las diferencias</p>	<p>Ordenador y proyector;</p> <p>Ficha informativa;</p> <p>Texto fotocopiado;</p> <p>Ficha de trabajo;</p> <p>Encerado y rotulador;</p> <p>Cuaderno diario;</p>	<p>Participación;</p> <p>Puntualidad;</p> <p>Interés;</p> <p>Autonomía;</p> <p>Comportamiento de los alumnos;</p> <p>Empeño en las actividades propuestas y desarrolladas en la clase;</p>

<p>Desarrollar la capacidad auditiva;</p> <p>Desarrollar la capacidad lectora;</p> <p>Construir un asociograma;</p> <p>Utilizar correctamente y de forma eficaz los recursos lingüísticos disponibles en situaciones de comunicación;</p> <p>Construir su identidad personal a través del desarrollo de la personalidad, responsabilidad y autonomía;</p> <p>Expresar puntos de vista a partir de un tema dado;</p> <p>Preparar una exposición oral;</p>	<p>pronombres personales de CD y CI;</p> <p>Escribir un texto con marcas de opinión;</p>				<p>entre CD y CI;</p> <p>Realización de ejercicios del manual;</p> <p>Corrección de los ejercicios;</p> <p>Distribución de un texto de prensa fotocopiado;</p> <p>Lectura del texto en voz alta;</p> <p>Corrección de los deberes;</p> <p>Comentario de las ideas fundamentales del texto;</p> <p>Realización de una ficha de trabajo;</p> <p>Construcción de un asociograma;</p> <p>Escrita orientada: redacción de un texto de opinión;</p> <p>Marcación de los deberes;</p>			
--	--	--	--	--	--	--	--	--

**Sumario:**

Introducción a la unidad *¿Consumistas, nosotros?*.

Definición de consumismo: causas y efectos.

Observación y comentario de un video sobre el consumismo.

Lectura y comprensión de un texto de prensa: *¿Realmente necesitamos tantas porquerías?*

En primer lugar, la profesora escribirá el sumario en el encerado y pasará lista. Explicará, después, los contenidos de la clase.

Para empezar con los contenidos, la profesora aprovechará el tema de las fiestas navideñas para introducir el consumismo, pidiendo a los alumnos que contesten a preguntas como: *¿Os parece que la Navidad es una época de consumismo? ¿Por qué?; ¿Qué suelen comprar más las personas en estos días?; ¿Qué tipo de regalos habéis recibido? ¿Qué os ha gustado más y por qué?; ¿Creéis que lo que os han regalado son objetos esenciales o de lujo?; ¿Podéis identificarlos?; ¿Los necesitabais o podríais vivir sin ellos?*, entre otras que sean pertinentes. A este propósito, la profesora recordará a los alumnos que, en España, se suele dar los regalos solamente en el día de los Reyes. También les preguntará, a propósito de las compras, si conocen *el Corte Inglés*, una de las catedrales del consumo en España, presente desde hace algunos años en Portugal. Lo mismo pasa con tiendas como Zara, Bershka, Stradivarius, Massimo Dutti, que los alumnos conocen, pero pocos saben que son cadenas españolas del grupo Inditex.

A continuación, se desarrolla el tema de la unidad, con la proyección de un video para explorar con los alumnos - "Consumo, luego existo..." (anexo 1): una primera vez, para que puedan obtener una visión general, y una segunda vez, parando durante los diferentes momentos, para comentar las imágenes y el texto que aparecen: el cerdo; el "buda" consumista; la chica en el carrito de compras; la pistola; el hombre gordo; la influencia de la moda, de la publicidad y del entorno; los símbolos de marcas conocidas en el cuerpo del niño; el Papá Noel perverso que ordena que se consuma mucho... El diálogo será conducido de acuerdo con las respuestas/comentarios que los alumnos presenten. De toda manera, se pretende que sientan, a través del video, la presión de todos los elementos que conducen al consumismo, la actitud pasiva de los consumistas delante esa presión, la dependencia creada por lo que no necesitamos en realidad, la felicidad ilusionada que las compras nos franquean. Se hará, en otra perspectiva, el confronto entre la célebre frase de

Déscartes, *Pienso, luego existo*, con el título del video, *Consumo, luego existo*: parece que los consumistas lo hacen todo a la excepción de pensar, actúan como juguetes, manipulados, como si no supieran hacer nada que no sea gastar su dinero en cosas prolijas.

Tras la exploración del video, a través de esta *lluvia de ideas*, la profesora distribuirá las fotocopias de un texto de prensa, *¿Realmente necesitamos tantas porquerías?* (anexo 2), que será leído por varios alumnos. Terminada la lectura, tendrán que referir el tema y el tono del texto: el autor se refiere al consumismo desenfrenado, que nos conduce hacia el abismo, explicando su origen y sus efectos; hazlo en un tono irónico, a veces sarcástico, para criticar a todos los que se dejan dominar por las reglas del consumismo, de manera irracional.

La profesora hará la transición a una ficha de trabajo, proyectada a través del ordenador (anexo 2), que los alumnos resolverán, escribiendo en sus cuadernos, como medio para terminar la exploración del texto. Las respuestas serán corregidas por la profesora con la ayuda de los alumnos.

La clase tendrá su final con la indicación de los deberes: los alumnos comentarán la imagen de la página 71 del manual, relacionándola con los contenidos presentados en esta unidad. Se trata de una imagen que presenta, sobrepuestas, dos obras artísticas de pintores famosos: *Canibalismo de otoño*, de Dalí, y *Niña huyendo*, de Miró (anexo 3). Se les pedirá que busquen alguna información biográfica sobre estos pintores.

Segunda lección (90 minutos)

jueves, 5 de enero de 2012

**Sumario:**

Corrección de los deberes.

*El consumismo* (continuación): léxico relacionado con el mundo de las compras (ejercicios del manual).

Formular hipótesis.

Canción: *Don dinero*, de Aterciopelados – ejercicios de comprensión auditiva.

Juego de rol – *¡Vamos de compras!*

Para empezar, la profesora escribirá el sumario y pasará lista.

A continuación, algunos alumnos presentarán sus deberes – comentar las pinturas de Dalí y Miró, presentando también algunos datos biográficos sobre los dos pintores. Aunque se trate de una tarea subjetiva, se cree que podrán referir aspectos como: la niña quiere huir, pero el animal no le permite; de la misma manera, el consumismo no deja a las personas otra hipótesis que no sea servirle. Se hará una puesta en común de las (posibles) interpretaciones que los alumnos puedan presentar.

Terminado este momento, la profesora, ayudada por los alumnos, hará un repaso de los aspectos esenciales de la última lección: orígenes y efectos del consumismo; influencia de la publicidad, de la moda y del entorno en los individuos; diferencias entre lo que es esencial y lo desnecesario en nuestras vidas...

La profesora hará la transición a la materia de esta lección distinguiendo las expresiones ir de compras (salir para hacer compras personales, pasear...) y hacer la compra (comprar cosas para el hogar, o alimentación para las comidas). Preguntará a los alumnos dónde suelen comprar más, o gastar más dinero, y por qué. Esto servirá de precalentamiento para los ejercicios del manual (pág.72): relacionar las personas de las imágenes con las diferentes tiendas, utilizando las expresiones presentadas para formular hipótesis (*Probablemente irá(n)..., a lo mejor va(n)...*), presentadas en la misma página (ej.1, anexo 4).

A continuación, los alumnos harán un ejercicio de correspondencias, para expansión lexical (pág.73, ej.2, anexo 4): a cada imagen le corresponderá una definición. Ambos ejercicios serán corregidos por la profesora, con la ayuda de los alumnos.

Se realizará, después, una lluvia de ideas a propósito del ejercicio 3: *¿Cómo ganar dinero de forma honesta/no honesta?* Los alumnos presentarán, primero, sus ideas; tras la presentación, realizarán lo propuesto. En la página siguiente (pág. 74, anexo 4), se presenta un cuadro que tendrán que rellenar: hay que imaginar que les dan 500 euros y tienen que referir qué harían con ese dinero. Posteriormente, harán una puesta en común de sus opciones.

Para finalizar este grupo de actividades, los alumnos rellenarán los huecos de pequeños textos que presentan frases de personas famosas sobre el dinero (pág.74, anexo 4), utilizando palabras dadas. Se hará la corrección del ejercicio.

A continuación, se escuchará la canción *Don dinero*, (anexo 5), del grupo Aterciopelados (se les informará a los alumnos sobre este grupo: es colombiano, de rock alternativo; fue formado en 1990 y fue considerado, hace unos años, por la revista TIME, la mejor banda del mundo). Se pedirá a los alumnos que escuchen y vean con atención, para que capten las ideas principales de la letra, comentando las

imágenes del video que les parezcan más significativas. En el final de la audición, harán una puesta en común de sus ideas. Podrán referirse, por ejemplo, a: la fórmula de tratamiento formal del dinero, con ironía (Don); el (aparente) poder del dinero, que todo compra; en lo que toca a las imágenes, se destacará el dinero siempre presente; el juego *Monopoly* (un juego en que se utiliza el dinero y cuyo objetivo es enriquecer); el corazón (el amor por el dinero); las calaveras/los esqueletos (símbolos de la muerte espiritual de aquellos que valoran excesivamente el dinero); en el final, se contrasta la referencia a la palabra *beso* y la expresión *cariño verdadero*, que parecen oponerse a la artificialidad y falsedad que el dinero representa.

<http://www.youtube.com/watch?v=9VA01HmYRZ4>

En los últimos quince minutos de la lección, los alumnos vuelven al manual (pág.78, anexo 4), para preparar un juego de rol. Primero, leerán los diálogos presentados en esa página, que reproducen situaciones reales de compras. Hay unos huecos para completar con actos de habla que se refieren a esas situaciones. Se hará la corrección del ejercicio. A continuación, y utilizando esas y otras expresiones, los alumnos, en parejas, presentarán situaciones similares a sus colegas.

Para terminar, la profesora distribuirá las fotocopias de un texto sobre *consumo responsable* (anexo 6), para que los alumnos lo lean en casa (tendrán que buscar los significados de palabras desconocidas en un diccionario y sintetizar la información).

Tercera lección (90 minutos)

martes, 10 de enero de 2012

**Sumario:**

Corrección de los deberes.

*Consumo responsable*: lectura y comprensión de un texto de prensa.

El uso de los pronombres personales de complemento directo e indirecto.

Taller de escrita: preparación de un texto de opinión para presentar en momento de evaluación oral formal.

La profesora empezará la lección escribiendo el sumario en el encerado y pasando lista.

Para retomar lo visto en la última lección, la profesora pedirá a dos o tres alumnos que resuman los contenidos tratados: el léxico relacionado con las compras; el poder del dinero; cómo formular hipótesis; actos de habla en situación de compras.

La profesora hará la transición, refiriéndose a las compras de Navidad, escribiendo las frases siguientes (sin los colores) en el encerado:

1. Regalé una colonia a mi madre.
2. Esta Navidad he visitado a mis abuelos.
3. Juan está leyendo el libro nuevo.

A continuación, pedirá a los alumnos que identifiquen los complementos directos e indirectos y que intenten sustituirlos por los pronombres personales de CD y CI que tienen en el manual (pág.77/anexo 4). Para completar la información del libro, se les dará una ficha sobre el uso de estos pronombres.

La profesora explicará a los alumnos que los complementos directo e indirecto pueden sustituirse por pronombres personales. Repasará las funciones de estos complementos, escribiendo en el encerado lo que le parezca más importante: son funciones sintácticas seleccionadas por el significado del verbo, completándolo (los conceptos de CD y CI han sido ya referidos).

Los grupos nominales de complemento directo (CD) se sustituyen por los pronombres *lo/la/los/las*.

El complemento indirecto (CI) puede designar a la persona o cosa a que se destina o dirige algo (frases 1 y 3); al que experimenta sensaciones o emociones (*Me duele la cabeza.*); a la persona de que procede algo (*Compré unas flores a mi vecina.*), entre otras interpretaciones. Puede sustituirse por los pronombres *le/se, les/se*. Pero cuando el pronombre de CI precede al de CD y ambos presentan rasgos de tercera persona, *le* y *les* adoptan la forma *se*:

Dio un libro a su hermano. ---- Se lo dio.

Otro rasgo característico del CI es el uso de la preposición *a* (vd frase anterior).

El CD lleva la preposición *a* si se refiere a algo animado (No encuentro mi libro. // No encuentro a mi gato.). También lleva la preposición cuando nos referimos a un ser animado en concreto:

Ej.: Busco a una traductora... (una en particular), vs Busco una traductora...(una cualquiera).

La profesora llamará la atención de los alumnos para el hecho de que los pronombres átonos *me, te, nos* y *os* son comunes al CD y al CI. Para identificar su función, hay que sustituirlos por átonos de tercera persona:

Ej.: Aquella bruja nos encantó = Aquella bruja los encantó (CD) (=hechizó)

Aquel regalo nos encantó = Aquel regalo les encantó (CI) (=gustó)

El uso de la preposición depende, por otro lado, del significado del verbo: hay algunos que piden siempre la preposición (*ayudar a...*, *servir a...*), pero hay otros que cambian su sentido con o sin ella (abandonar un pueblo= irse de él // abandonar a un pueblo = no cuidarlo). Otros no pueden llevarla nunca, como los existenciales *haber* o *tener* (Ej.: *Hay mucha gente.*//*María tiene un hijo.*).

En lo que toca a la posición y la reduplicación de los pronombres de CD y CI, esa información estará en la ficha dada por la profesora. (anexo 7)

Para consolidar estos conceptos, los alumnos harán los ejercicios que están en el manual, en la pág. 77 (anexo 4). La profesora hará la corrección, con la ayuda de los alumnos.

A continuación, se pasará a la lectura del texto de prensa dado, en la última lección, para preparar en casa: *Consumo responsable* (anexo 6). Los alumnos deberán presentar sus deberes, sintetizando el contenido del texto. Podrán referir los siguientes aspectos: la crisis social y económica, los grandes contrastes entre ricos y pobres, subrayando el aumento de la pobreza; el impacto de este fenómeno en la naturaleza (los problemas ecológicos); el apelo a un consumo más sustentable; la noción de consumo responsable (consumo ético, ecológico y social o solidario).

La profesora presentará una ficha de trabajo sobre el texto a través del ordenador/proyector, para que los alumnos puedan resolverla (anexo 6).

Se sigue una tarea de escrita orientada: los alumnos deberán preparar un texto de opinión sobre la temática estudiada a lo largo de estas lecciones. Pueden elegir uno de estos temas:

A- *Cómo ser consumidor y no consumista*

B- *El consumo te consume*

Se les pedirá que respeten algunas fases en la ejecución de la tarea:

- a. Lluvia de ideas;
- b. Organización de los momentos del texto;

- c. Redacción;
- d. Revisión.

Los alumnos empezarán esta tarea en el aula (las etapas a. y b.), bajo la supervisión de la profesora, y la terminarán en casa. La presentación de los trabajos será la próxima clase. Es necesario que los alumnos se preparen para hacer una exposición oral, ya que se trata de un momento de evaluación oral formal, previsto en los criterios de evaluación de la asignatura (un cada período).

## Materiales

### **Consumismo: ¿Realmente necesitamos tantas porquerías?**

Una pregunta para ti, amigo lector. ¿Eres más feliz por haber comprado ese nuevo <i>gadget</i> del que tanto se hablaba? ¿O ya lo has olvidado, pensando tu próxima adquisición? ¿Ha podido ese conjunto de transistores brindarte algo más que una felicidad efímera?
--

Hace un tiempo, no demasiado, no hacía falta mucha cosa para ser feliz. Bastaba con tener la barriga llena, un techo sobre la cabeza y un poco de calor para pasar el invierno. Eso era todo lo que el humano necesitaba, y todo lo que el humano necesitaba para ser feliz (que no es lo mismo). Pero las cosas cambiaron. Y cambiaron mucho. ¿Cambiamos tanto como sociedad para que una cosa así pudiese ocurrir? Pues sí, como sociedad cambiamos un montón. Los avances tecnológicos lograron que el precio de las necesidades básicas bajara. Las naciones ricas se enriquecieron aún más. Y nació una nueva necesidad de los mercados. Cuando tú tienes la panza llena, difícilmente te interesas en comprar más alimentos. Una vez que tienes un techo, ¿para qué molestarse en conseguir otro? Con un pedazo de madera o una poca de energía eléctrica puedes tener suficiente calor para soportar el frío. Y ningún mercado que quiera enriquecerse puede sobrevivir con esas limitantes. Se necesitó, entonces, encarar el comercio desde otro lugar: si hay un límite de bienes imprescindibles, entonces había que crear la necesidad de bienes prescindibles. Ergo, el incremento de la oferta generó una transformación de nuestros hábitos de consumo. Y así nació el consumismo. Mala cosa.

Consumir está bien. Pero, consumir desmedidamente, no tanto. Según Wikipedia, "*el consumismo es un término que se utiliza para describir los efectos de igualar la felicidad personal a la compra de bienes y servicios o al consumo en general.*" El **Compro, luego existo**, en reemplazo del **Pienso, luego existo**. Es esa necesidad que tienen algunos de cambiar constantemente sus teléfonos móviles, por miedo a perder status social, a ser menos que sus pares. Es lo que obliga a miles de personas a hacer filas frente a las tiendas para comprar, por ejemplo, un *iPhone*. Es ese enceguecimiento, esa compulsión, que nos obliga a comprar algo antes de preguntarnos si realmente lo necesitamos.

Muchos atribuyen esa necesidad de consumir a la falta de identidad, de propósito, de realización personal, de la humanidad actual. Y aquellos individuos que no encuentran "su misión en la vida" tratan de comprarla.

El consumismo, **comprar por comprar**, también es un mandato social, agudizado por lo que las corporaciones nos han hecho creer. Lo peor del caso es que ha quedado demostrado que la felicidad no se puede comprar. Las sociedades ricas, presas del consumismo, son las que, estadísticamente, registran mayores casos de depresión, alcoholismo, crimen, ansiedad, obesidad y suicidios.

Pero, entonces, ¿cómo es posible que esto suceda? ¿No somos seres pensantes, acaso? Y hay que decirlo, aunque a muchos les pueda resultar ofensivo, está comprobado que una de las causas primarias del consumismo es la baja autoestima. Según un estudio de la Universidad de Chicago, hay evidencia que señala una relación entre la baja autoestima y el materialismo. Pero, lo que es más importante e interesante, también hay evidencia que el consumismo y el materialismo son causantes de baja autoestima. Una paradoja perfecta. Veámoslo así: Tú tienes baja autoestima. Te compras el último y más caro *gadget* del mercado, y te sientes bien contigo mismo. Pero, pronto descubres (al menos inconscientemente), que mides tu valor en relación a las cosas que tienes, y no por lo que eres. Eso te genera más baja autoestima y compras otra cosa.

Otra causa primaria del consumismo está totalmente relacionada con nuestros cerebros primitivos. Y eso es ineludible para cualquier individuo, tenga o no baja autoestima. El mismo mecanismo que logró nuestra supervivencia a través de las eras más despiadadas, que logró que sobreviviéramos a periodos glaciares, a pestes y hambrunas, a desastres y guerras, es el que nos obliga a consumir para sobrevivir. Es que, en nuestros cerebros, tenemos la noción de que más, es mejor. Para nuestros antepasados esto era una realidad, una verdad absoluta. Mientras más comida, por ejemplo, mayores oportunidades de supervivencia tenían. El problema ahora es, como ya dijimos, que estamos más allá de nuestras necesidades básicas, las tenemos saciadas. No tenemos depredadores que amenacen nuestra existencia. Las hambrunas son cosas de países menos desarrollados. La sociedad nos brinda todo lo que necesitamos. Aún así, el **mecanismo primitivo sigue activo**. La sociedad, nuestra sociedad, evolucionó más que nuestro instinto y no tenemos la capacidad de decir: "es suficiente". Siempre queremos más, porque estamos programados para que así sea. Pero, y hete aquí el problema, aunque estamos programados para querer más, no estamos programados para disfrutar más de lo que tenemos.

Estudios de la Universidad de Emory descubrieron que, ante la anticipación y el deseo de comprar un producto, somos recompensados por nuestro cerebro con un estallido de dopamina. Solo la anticipación lanza esta recompensa, no la compra. Pero, al sentirnos bien ante esta sensación, la mayoría de los individuos (y más los que tienen baja autoestima) compran el producto en cuestión. El resultante es que la sensación de satisfacción se esfuma en cuestión de minutos luego de la compra. Por esto, y así como hay algunos adictos al peligro (por la adrenalina resultante), hay otros que son adictos a las compras (por los escasos minutos de satisfacción que les brinda la anticipación). Siguiendo con nuestros cerebros primitivos, investigadores de la Universidad de Bonn, descubrieron que los humanos no es que desean tener más, realmente, sino que desean tener más que los demás.

¿Y por qué la recompensa ante el deseo e insatisfacción ante las compras? Eso es un estado paradójico de nuestros cerebros. Por un lado, deseamos más, porque así estamos programados. Pero, por el otro, nuestro cerebro está acostumbrado que a los humanos nos falten cosas.

**¿El consumismo es malo?** Sí, lo es. Consumir está bien. Así sostenemos la economía del mundo globalizado y nos damos algún que otro lujo necesario. Pero el consumismo, ese que te obliga a cambiar de móvil cada vez que sale un nuevo modelo, es depredador para el ambiente y va en detrimento de tu individuo.

¿Y cómo combatimos esas ansias de consumir, las insistentes publicidades con las que nos bombardean, a aquellos que se jactan de ser mejores personas por tener un mejor coche que el tuyo? Simple, racionaliza el consumo y recuerda este artículo. Seguir como una oveja las modas no te hace mejor individuo. Y, aquellos que se crean ser mejor que ti por tener lo último en tecnología, no son más que seres primitivos que no han podido reponerse al instinto de nuestros antepasados. Eso, o tienen la autoestima baja y un pene pequeño.

Adaptado de Max Ferzolla, in diario *La Nación* (<http://www.neoteo.com>, consultado en 26/12/2011)

## Contesta ahora a las preguntas:

1. Relaciona la imagen con el texto.

---

---

---

---

2. Di si las afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F):

- a) El hombre se siente feliz, porque tiene sus necesidades básicas cubiertas. \_\_\_\_\_
- b) Los avances tecnológicos hicieron con que los países ricos se volvieron aun más ricos. \_\_\_\_\_
- c) La sed de consumir lleva a que compremos de forma compulsiva. \_\_\_\_\_
- d) En el mundo civilizado, la felicidad se puede comprar. \_\_\_\_\_
- e) La baja autoestima nunca es razón para consumir. \_\_\_\_\_

3. Completa las frases de acuerdo con el texto:

- a) Nuestros cerebros primitivos nos dan el instinto de la supervivencia, por eso  
.....
- b) Las estadísticas muestran que los países que se caracterizan por sociedades ricas...  
.....
- c) Algunos estudios demuestran que la anticipación de la compra, y no la compra, ...  
.....
- d) Por un lado, nuestro cerebro está programado para desear más y más; pero, por otro...  
.....
- e) Todos los que creen que son mejores porque poseen lo último en tecnología ...  
.....

4. ¿Cuál es la diferencia entre consumismo y consumir, de acuerdo con el autor del texto?

---

---

---

5. ¿Qué sugiere el autor para combatir la compulsión consumista?

---

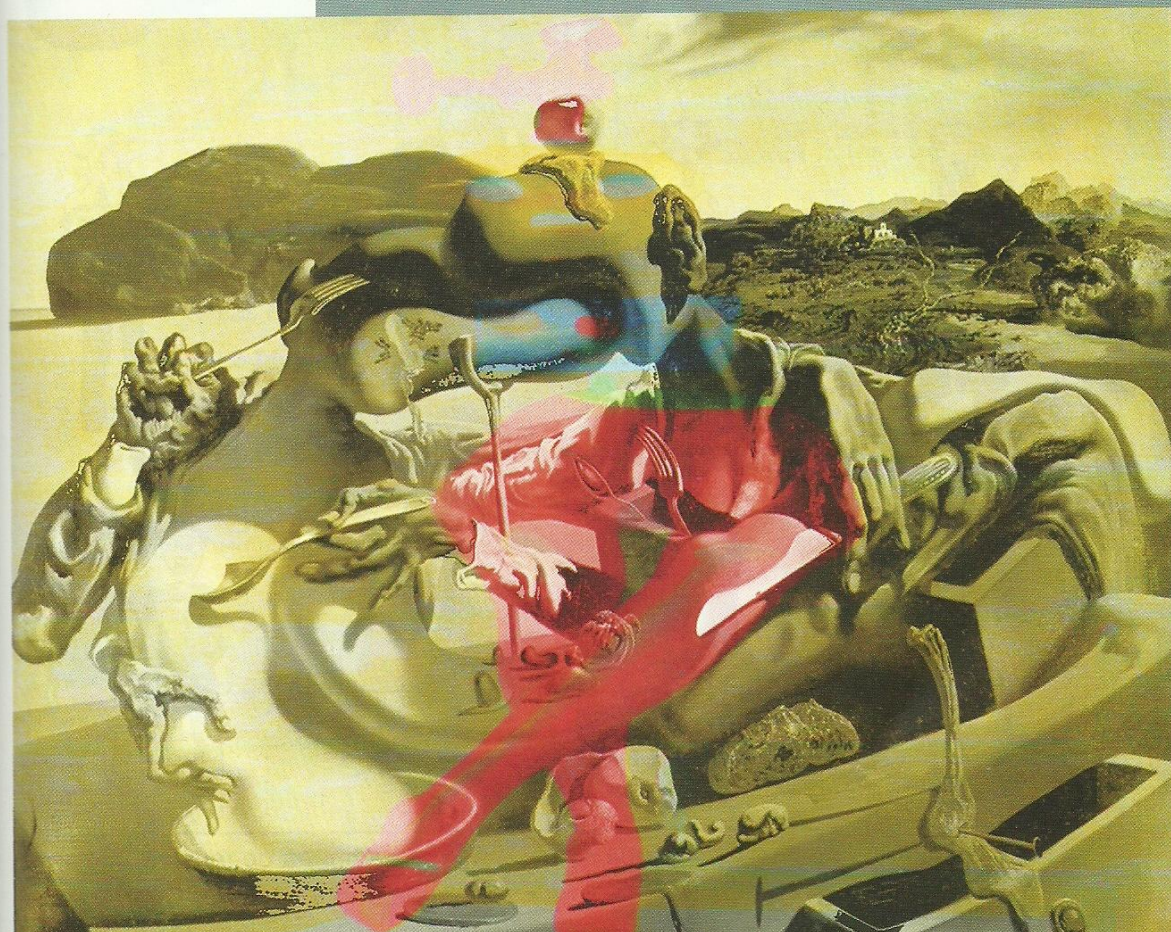
---

---



7

# ¿CONSUMISTAS, NOSOTROS?





## PARA EMPEZAR

### 1. ¿Adónde irá cada una de estas personas?

a. De acuerdo con las características de cada una, indica cuál será el sitio probable de elección. Justifica tus opciones, utilizando elementos de los recuadros.

a.



b.



c.



d.



e.



f.



g.



h.



i.



j.



k.



l.

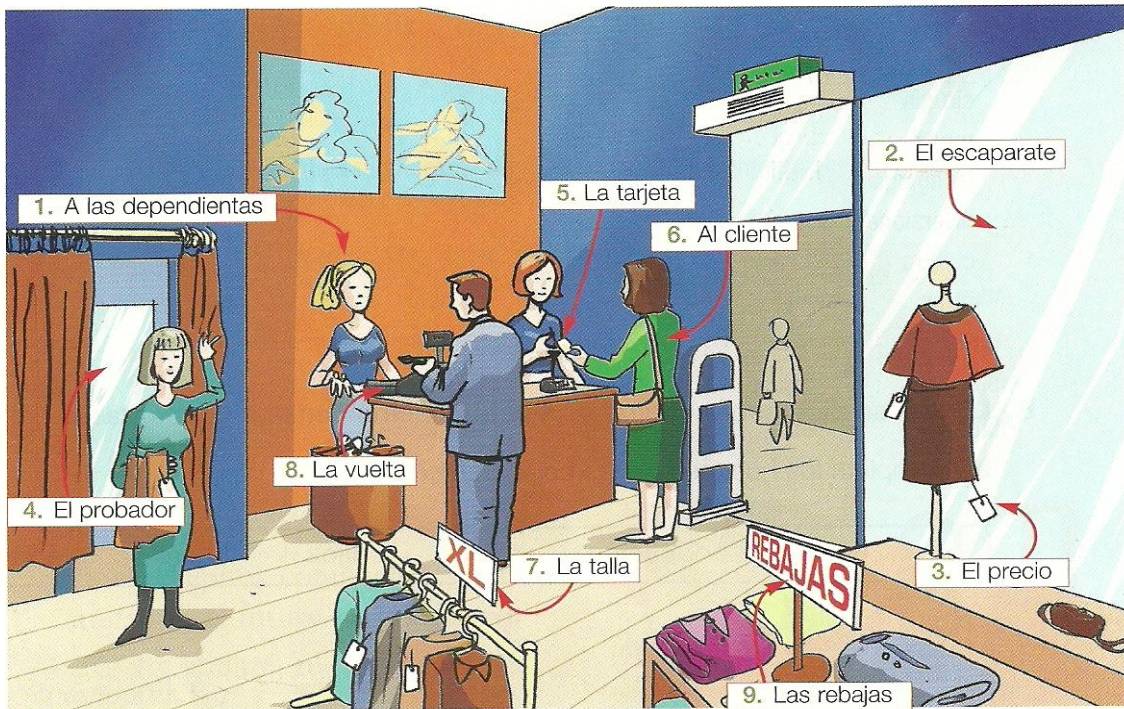


A lo mejor va(n)...

Probablemente irá(n)...

librería • tienda de ropa • tienda de música  
 tienda de deportes • supermercado • farmacia • floristería  
 clínica veterinaria • hotel • peluquería • joyería • zapatería

2. ¿De qué estamos hablando o a quién nos estamos refiriendo? A cada imagen haz corresponder la definición correcta.



- a.  La utilizamos para pagar si no tenemos dinero.
- b.  Le prestamos el mejor servicio.
- c.  Las buscamos para comprar más barato.
- d.  Lo pagamos por cada producto que llevamos.
- e.  Les hablamos si queremos ayuda.
- f.  Lo miramos antes de entrar en una tienda.
- g.  La recibimos si pagamos más de lo pedido.
- h.  Se la indico a la dependienta para que me dé la adecuada a mi tamaño.
- i.  Lo utilizo para ver cómo me sienta la ropa.

3. ¿Cómo ganar dinero? No todas las formas de hacerlo son honestas.

a. Clasifícalas en **honestas** y **deshonestas**.

Juego

El monadero de tu madre

Chantaje a alguien

Recompensas

Trabajo manual

Robo

b. Da otros ejemplos de formas honestas.

4. ¿Para qué sirve el dinero? Te dan 500 euros, ¿qué harás con ellos? Apunta algunas hipótesis antes de hablar.

	¿Adónde?	¿A qué?	¿Qué?	¿Cómo?	¿Con quién?
viaje					
cirugía					
moda					
tecnología					
diversiones					
cultura					
otros					

5. Lo que se dice sobre el dinero. A continuación tienes algunas frases célebres.

- a. Completa los huecos con las palabras del recuadro.

señor    educación    ahorra    hijos    dinero    crédito

a. Hay tres grupos de personas que gastan el dinero ajeno: los \_\_\_\_\_, los ladrones y los políticos. Los tres necesitan supervisión.

Dick Arney

b. La rueda se inventó para que pudiéramos movernos más deprisa y el \_\_\_\_\_ para que tuviéramos que movernos más deprisa.

Cullen Hightower

c. La riqueza de un hombre no se encuentra en la cantidad de dinero que posee, sino en la calidad de su conocimiento y \_\_\_\_\_.

Javier Herrera

d. Al perro que tiene dinero se le llama \_\_\_\_\_ Perro.

Proverbio árabe

e. Gana todo lo que puedas; \_\_\_\_\_ todo lo que puedas; da todo lo que puedas.

John Wesley

f. ¡Hay tantas cosas en la vida más importantes que el \_\_\_\_\_! ¡Pero cuestan tanto!

Groucho Marx

- b. Elige una de las frases y explícala.

**B**

**Pronombres personales de objeto directo e indirecto**

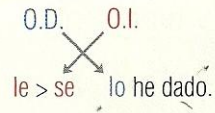


Libro de ejercicios  
pág. 11, 12 y 13

Pronombres personales	
objeto directo	objeto indirecto
	me
	te
lo / la	le (se)
	nos
	os
los / las	les (se)

**Notas:**

1. He dado un libro a Pepe.



2. En imperativo afirmativo, infinitivo y gerundio el pronombre se pospone al verbo.

Ej.: *dímelo; voy a verte; estoy viéndola.*

**1. Relaciona los elementos de las dos columnas.**

- a.  ¿Qué has dado **a los niños**?
- b.  ¿Ya has pagado **el pan a Juanita**?
- c.  ¿Digo **a Juan** que venga a la fiesta?
- d.  ¿Has hablado **a tus amigos** de tu plan?
- e.  ¿Has regalado **flores a tu novia**?

- 1. Sí, se las he regalado.
- 2. Les he dado un reloj.
- 3. No, todavía no les he hablado.
- 4. Sí, dile que venga.
- 5. Sí, ya se lo he pagado.

**2. Sustituye las expresiones coloreadas por pronombres.**

- a. Juan cuenta a usted lo que pasó. Juan se lo cuenta.
- b. Ellos cuentan una historia a vosotros. Ellos os la cuentan.
- c. Pedro y yo decimos las reglas a ti. Pedro y yo te las decimos.
- d. Pablo enseña el camino a mí. Pablo me lo enseña.
- e. Yo entrego los libros a mis hermanos. Yo se los entrego.
- f. Nosotros enviamos un e-mail a Carlos y Teresa. Nosotros se lo enviamos.
- g. Carla, no le digas eso a tu hermana. Carla, no se lo digas.

**3. Escribe una pregunta para cada respuesta.**

- a. ¿Has visto la película? Sí, la he visto. (la película)
- b. ¿Tienes el libro? No, no lo tengo. (el libro)
- c. ¿Has entregado el informe? Perdona, todavía no se lo he entregado. (el informe a Manuel)
- d. ¿Ya me habías dado la revista? Sí, ya te la hemos dado. (la revista a ti)
- e. ¿Ya has pedido los apuntes a ellos? Sí, ya se los he pedido. (los apuntes a ellos)
- f. ¿Nos has traído las fotos? No, no os las he traído. (las fotos a nosotros)



## AHORA DILO TÚ

1. Completa los diálogos con las frases que aparecen a continuación. Luego, elige una y represéntala.

- 1 \_\_\_\_\_
- Quiero una caña, por favor.
- Vale, ¿algo más?
- 2 \_\_\_\_\_
- Un euro, por favor.



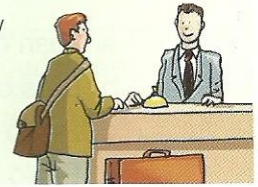
- 5 \_\_\_\_\_
- De primero, quiero una ensalada.
- 6 \_\_\_\_\_
- Sí, de segundo un filete de ternera con patatas, por favor.
- 7 \_\_\_\_\_
- Natillas, por favor.
- ¿Cuánto es?



- Pablo paga con un billete de cincuenta euros.
- 3 \_\_\_\_\_
- No, lo siento.
- 4 \_\_\_\_\_
- Venga, llévate las manzanas y me las pagas otro día.
- Muchas gracias.



- Quiero reservar una habitación.
- ¿Para cuántas personas?
- Para dos.
- 8 \_\_\_\_\_
- Con baño, por favor.
- La habitación cuesta 100 euros/noche.
- Vale, gracias.



¿De postre?

No, nada más. Gracias. ¿Cuánto es?

Hola, ¿qué quiere?

¿Quiere la habitación con ducha o con baño?

¿No tienes nada más pequeño?

¿Algo más?

Hola ¿qué va a tomar?

Hmmm, es que no tengo cambio...

2. ¡Date prisa! Aquí tienes otras expresiones que puedes utilizar a la hora de hacer la compra. A la pregunta que te hagan debes contestar de inmediato.

¿Cuánto vale esto?

¿Quiere factura?

¿Qué desea?

¿Cómo va a pagar?

¿Cuánto le debo?

¿En qué puedo ayudarlo(a)?

¿Tarjeta o efectivo?

## CONSUMISMO RESPONSABLE



Las manifestaciones de la crisis social y medioambiental en todo el planeta son cada vez más visibles: todos los días encontramos ejemplos a nuestro alrededor o en los medios de comunicación del injusto reparto de la riqueza y el consiguiente aumento de la pobreza o de los efectos que el actual desarrollo insostenible tiene para la naturaleza. Serían innumerables los ejemplos, desde los fenómenos migratorios, hasta la deforestación o desertización, pasando por la explotación laboral (sobre todo de mujeres y niños) o el efecto invernadero.

Vivimos en una sociedad que favorece el consumismo, nos hemos convertido en la generación de usar y tirar. La publicidad nos bombardea con anuncios cuyo objetivo no es nuestro bienestar, sino hacernos engranajes de un sistema que reduce a las personas al papel de meros consumidores sumisos. Este modelo económico de producción y consumo tiende cada vez más a su agotamiento. Es impensable hacer frente a los problemas ecológicos y sociales que nos afectan sin detener la complicada maquinaria y estructuras que los producen: el neoliberalismo.

Como consumidores, último eslabón del sistema económico, tenemos una responsabilidad, pero también tenemos un poder, aunque si bien es cierto que mucho menor en relación a la primera. Con nuestra forma de consumir podemos influir en la marcha de la economía y del mundo de una forma directa. Un consumo consciente y responsable, orientado al fomento de actividades satisfactorias para la naturaleza y las personas, es una gran contribución y un decisivo instrumento de presión frente al mercado.

El concepto de Consumo Responsable es muy amplio, como lo es la propia actividad de consumir. Podemos, sin embargo, sintetizarlo en tres bloques:

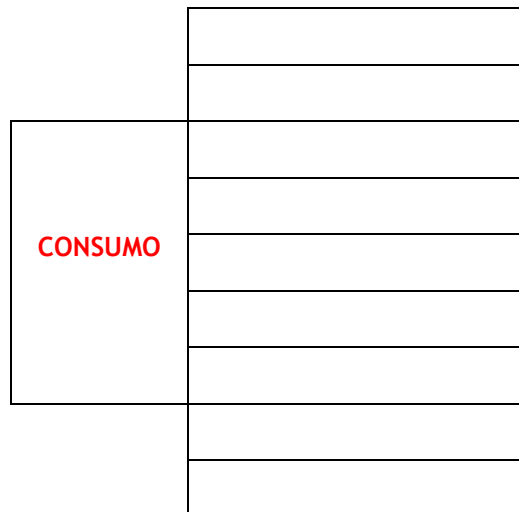
1.-Un Consumo Ético, en el que se introduzcan valores como una variante importante a la hora de consumir o de optar por un producto. Hacemos especial énfasis en la austeridad como un valor en relación con la reducción para un consumo ecológico, pero también frente al crecimiento económico desenfrenado y al consumismo como forma de alcanzar el bienestar y la felicidad.

2.-Un Consumo Ecológico, que incluye, por este orden, las famosas "erres" del movimiento ecologista: Reducir, Reutilizar y Reciclar, pero en el que también se incluyen elementos tan imprescindibles como la agricultura y ganadería ecológicas, la opción por la producción artesana, etc.

3.-Un Consumo Social o Solidario, en el que entraría también el Comercio Justo, es decir, el consumo en lo que se refiere a las relaciones sociales y condiciones laborales en las que se ha elaborado un producto o producido un servicio. Se trata de pagar lo justo por el trabajo realizado, tanto a gentes de otros países como a las más cercanas, en nuestro ámbito local; se trata de eliminar la discriminación, ya sea a causa del color de la piel o por diferente origen, o por razón de género o religión; se trata de potenciar alternativas sociales y de integración y de procurar un nuevo orden económico internacional.

(<http://www.consumoresponsable.com/portada.htm>, en 26/12/2011)

1. Ahora construye un asociograma, teniendo como base la palabra **consumo** (puedes utilizar palabras o expresiones):



2. Se presenta, en el texto, el concepto de **consumo responsable**. Completa la tabla, utilizando solamente las palabras más importantes:

# Consumo responsable


### 3. ¿Qué es, al final, un consumista responsable?

---

---

<b>Escola Secundária Afonso de Albuquerque da Guarda</b>		
<b>Español (iniciación)</b>	<b>Ficha informativa</b>	<b>11º curso</b>

#### El uso de los pronombres de complemento directo e indirecto

##### A. Posición de los pronombres objeto

- ❖ El orden de los pronombres es: **CI + CD** + verbo. Con los verbos conjugados, los pronombres siempre se colocan delante del verbo (excepto en imperativo afirmativo):
  - ¿Te gusta mi nueva falda? **Me la** han regalado esta Navidad.
- ❖ Con el infinitivo, el gerundio y la forma afirmativa del imperativo, los pronombres se colocan después del verbo y forman una sola palabra:
  - ¡Dá**me los**! ¡Esos juguetes son míos!
  - Criticá**ndose lo** todo no arreglarás nada.
  - Cuando hay un problema lo mejor es discutir**lo**.
- ❖ Con perífrasis y con estructuras como **poder/querer/ir a** + infinitivo, los pronombres pueden ir delante del verbo conjugado o detrás del infinitivo, pero nunca entre ambos:
  - Tengo que contarte algo.
  - Te tengo que contar algo.
  - Tengo que **te** contar algo. (**mal**)

##### B. Reduplicación de pronombres objeto

- ❖ Cuando el CD o el CI son mencionados antes del verbo, es obligatorio usar también los pronombres:
  - Las zanahorias **las** he dejado sobre la mesa, y los huevos **los** he puesto en la nevera.
  - A tu hermano **le** he comprado unos CDs.
  - A María, lo del accidente, no **se lo** voy a decir.
- ❖ Normalmente, el pronombre de CI se usa también cuando el CI aparece después del verbo:
  - **Le** hemos contado toda la verdad **a tu madre**.
- ❖ Con los pronombres de CI de tercera persona muchas veces no está claro a quién hacemos referencia. En estos casos, se hace necesario aclarar la identidad de CI:

- ¿Qué ha hecho con el libro?  
Se lo entregué al Sr. Ramírez.

(Adaptado de **Aula 3**, Difusión, p.177)

### **Don dinero, Aterciopelados**

**Don dinero como te quiero**

**Don dinero eres el mero mero-2**

**Si quieres ser reina, te compro un castillo**

**Si estás enredada, te compro un cepillo**

**Si quieres casarte, te compro un anillo**

**Compro un destornillador, si te falta un tornillo**

**Don dinero...**

**Si estás acalorado, te compro un ventilador**

**Si estás en la olla, te compro un ascensor**

**Si estás muy radical, te compro un regulador**

**Te compro un par de pilas, si se te apagó el motor**

**Don dinero...**

**Salgo de compras si estoy deprimida**

**Si estoy muy gorda programo una cirugía**

**Si es tu cumpleaños, te compro serpentinas**

**Me compro un autotune, si mi oreja no afina**

**Don dinero...**

**Y si no tengo dinero**

**Robaré un beso**

**Al cariño verdadero-2**

Escola Secundária Frei Heitor Pinto

Curso académico 2011/2012

Planificación de la unidad didáctica – Ocio y tiempo libre: los viajes

Español 11º curso (continuación) Grupos A/B/C/D

Profesora: Anabela Lamelas

27 y 31 de enero; 3 de febrero de 2012

Tres bloques de 90'

TAREA FINAL:	Objetivos	Contenidos				Actividades/Methodologías	Materiales/Recursos	Evaluación	Tiempo
		Funcionales	Léxicos	Culturales	Gramaticales				
Preparar un viaje a Salamanca:  Producir una Yincana para conocer la mejor ciudad.	<p>Desarrollar una competencia cultural y de civilización de la lengua española;</p> <p>Desarrollar la capacidad de expresión oral;</p> <p>Escuchar la opinión de los otros;</p> <p>Desarrollar la capacidad de</p>	<p>Descripción de experiencias personales;</p> <p>Expresar pasado;</p> <p>Expresión de opiniones;</p> <p>Sugerencia, aceptación y rechazo:</p>	<p>Ocio y tiempo libre: los viajes;</p> <p>Tipos de viajes;</p> <p>Objetos utilizados en los viajes;</p> <p>Repaso de vocabulario de las unidades anteriores:</p> <p><i>tiendas y zonas comerciales;</i></p>	<p>Ciudades españolas (especialmente: Salamanca);</p> <p>Actividades de ocio y tiempo libre en Salamanca;</p>	<p>Repaso de tiempos verbales: pretérito imperfecto;</p> <p>Repaso de expresiones de probabilidad: <i>-es probable que... -a lo mejor es/está...</i></p> <p>Repaso de expresiones de opinión: <i>-me parece que... -creo que...</i></p> <p>Narración/</p>	<p>Escritura del sumario;</p> <p>Diálogo de precalentamiento (repaso de la materia);</p> <p>Consolidación y expansión de vocabulario;</p> <p>Descripción de imágenes y actividades;</p> <p>Propuesta de vocabulario para un mapa conceptual;</p> <p>Exploración de un mapa conceptual propuesto;</p>	<p>Ordenador y proyector;</p> <p>Fotocopias (fichas de trabajo);</p> <p>Libro de texto <i>Español lengua viva 4</i>, Edinumen</p> <p>Encerado y rotulador;</p> <p>Cuaderno diario;</p>	<p>Participación;</p> <p>Asiduidad;</p> <p>Puntualidad;</p> <p>Interés;</p> <p>Autonomía;</p> <p>Comportamien-</p>	Tres clases de 90'

<p>observación y de selección de información;</p> <p>Resumir ideas fundamentales de un texto;</p> <p>Inferir significaciones a partir de imágenes;</p> <p>Desarrollar la capacidad auditiva;</p> <p>Desarrollar la capacidad lectora;</p> <p>Escribir un texto con marcas personales;</p> <p>Utilizar correctamente y de forma eficaz los recursos lingüísticos disponibles en situaciones de comunicación;</p> <p>Identificar algunos nexos</p>	<p><b>Sugerir/proponer</b> : -¿Te apetece...?</p> <p><b>Aceptar:</b> -No me puedo resistir...</p> <p><b>Rechazar:</b> -No te lo tomes a mal...</p> <p>Petición de informaciones espaciales, culturales (...) en la formulación de la yincana.</p> <p>Organizar el tiempo: el concepto de <i>simultaneidad, anterioridad y posterioridad</i> de las acciones;</p>	<p>Vocabulario para expresar relaciones temporales.</p>	<p>Importancia de la ciudad de Salamanca en el contexto cultural y turístico español;</p> <p>Principales monumentos de Salamanca;</p> <p>Costumbres propias de España.</p>	<p>descripción;</p> <p>Perífrasis verbales (de infinitivo, gerundio y participio);</p> <p>Repaso de tiempos verbales de indicativo y subjuntivo: su uso para sugerir acciones habituales, futuras, condición...</p> <p>Los conectores temporales:</p> <p>-después que... -antes que... -cuando... -antes de que... -mientras... -hasta que... -en cuanto...</p>	<p>Visionado y análisis de imágenes de ciudades/lugares turísticos;</p> <p>Relleno de huecos tras el visionado y análisis de imágenes y vocabulario;</p> <p>Corrección de la ficha;</p> <p>Diálogo sobre <i>el viaje de sueño</i> de los alumnos;</p> <p>Lectura y análisis de texto;</p> <p>Búsqueda de información;</p> <p>Ejercicios de control de la comprensión lectora;</p> <p>Ejercicios de reformulación de frases;</p> <p>Identificación y explicación de perífrasis verbales;</p> <p>Resolución y corrección de una ficha de trabajo para práctica de las fórmulas para proponer/aceptar/invitar</p> <p>Relleno de huecos en el libro de ejercicios;</p>	<p>Ordenadores e Internet.</p>	<p>to de los alumnos;</p> <p>Empeño en las actividades propuestas y desarrolladas en la clase;</p> <p>Participación en el trabajo de grupo.</p>		
--	--	---	--	---	--	--------------------------------	---	--	--

	<p>temporales;</p> <p>Construir su identidad personal a través del desarrollo de la personalidad, responsabilidad y autonomía;</p> <p>Trabajar en grupo;</p> <p>Utilizar adecuadamente la tecnología de información (Internet);</p> <p>Seleccionar información pertinente sacada de Internet;</p> <p>Activar vocabulario y estructuras gramaticales aprendidas y repasadas a lo largo de la unidad.</p>					<p>Audición de diálogo para identificar conectores temporales;</p> <p>Resolución de un ejercicio para práctica de las fórmulas anteriormente presentadas;</p> <p>Ejercicios para rellenar huecos sobre la misma materia en el libro de ejercicios;</p> <p>Marcación de los deberes;</p> <p>Trabajo de grupo: búsqueda de información en Internet para concluir la Gincana para poner en práctica en Salamanca;</p> <p>Comunicación básica con nativos de lengua española.</p>			
--	---	--	--	--	--	---	--	--	--

--

**Escola Secundária Frei Heitor Pinto**

**Curso académico 2011/2012**

**Planificación de la unidad didáctica – Ocio y tiempo libre: los viajes**

**Español 11º curso (continuación) Grupos A/B/C/D**

**Profesora: Anabela Lamelas**

**27 y 31 de enero; 3 de febrero**

**Tres bloques de 90 minutos**

**Primera clase (90')**

**Tarea final:** Preparación de una *Yincana* para conocer mejor la ciudad de Salamanca

Objetivos	Contenidos				Actividades/Methodologías	Materiales/Recursos	Evaluación	Tiempo
	Funcionales	Léxicos	Culturales	Gramaticales				
Desarrollar una competencia cultural de la lengua española;  Desarrollar la capacidad de expresión oral;  Desarrollar la capacidad de observación y de selección de información;	Descripción de sus experiencias personales;  Expresión del pasado;	Ocio y tiempo libre: los viajes;  Tipos de viajes;  Objetos utilizados en los viajes.	Ciudades españolas: especialmente Salamanca;  Costumbres propias de España.	Repaso de tiempos verbales: - <i>pretérito imperfecto</i> ; - <i>condicional</i>	Escritura del sumario;  Diálogo de precalentamiento;  Lectura y comentario de las definiciones de ocio y tiempo libre en el libro de texto;  Repaso de vocabulario de unidades anteriores;  Consolidación y expansión de vocabulario;	Ordenador y proyector;  Libro de texto <i>Español lengua viva 4</i> , Edinumen;  Encerado y rotulador;  Cuaderno diario.	Participación;  Asiduidad;  Puntualidad;  Interés;  Autonomía;	Una clase de 90'

<p>Inferir significaciones a partir de imágenes;</p> <p>Desarrollar la capacidad auditiva;</p> <p>Escuchar la opinión de los otros;</p> <p>Desarrollar la capacidad lectora;</p> <p>Utilizar correctamente y de forma eficaz los recursos lingüísticos disponibles en situaciones de comunicación;</p> <p>Desarrollar la capacidad de resumir ideas fundamentales de un texto;</p> <p>Reconocer textos de memorias;</p>	<p>Repaso de expresiones de opinión:</p> <p><i>-Me parece que...</i> <i>-Creo que...</i></p> <p>Repaso de expresiones de probabilidad:</p> <p><i>-es probable que...</i> <i>-a lo mejor es/está...</i></p> <p>Repaso de expresiones de opinión:</p> <p><i>-me parece que...</i> <i>-creo que...</i></p>			<p>Narración/descripción;</p> <p>Perífrasis verbales (de infinitivo, gerundio y participio).</p>	<p>Propuesta de vocabulario para un mapa conceptual;</p> <p>Mapas conceptuales/ asociogramas;</p> <p>Exploración de un mapa conceptual propuesto;</p> <p>Visionado y análisis de imágenes de ciudades/lugares turísticos;</p> <p>Presentación de la tarea final: elaboración de una <i>Yincana</i> en Salamanca;</p> <p>Diálogo sobre <i>el viaje de sueño</i>;</p> <p>Lectura del texto en voz alta;</p> <p>Búsqueda de información;</p> <p>Ejercicios de control de la comprensión lectora;</p> <p>Ejercicios de reformulación de frases;</p> <p>Identificación de perífrasis verbales;</p>		<p>Comportamiento de los alumnos;</p> <p>Empeño en las actividades propuestas y desarrolladas en la clase.</p>	
---	---	--	--	--	---	--	--	--

<p>Desarrollar la capacidad de escribir un texto con marcas personales;</p> <p>Desarrollar la capacidad de expresarse por escrito, utilizando los recursos lingüísticos aprendidos;</p> <p>Construir su identidad personal a través del desarrollo de la personalidad, responsabilidad y autonomía.</p>					<p>Explicación de los sentidos de perífrasis verbales;</p> <p>Marcación de los deberes.</p>			
---	--	--	--	--	---	--	--	--



	<p>Inferir significaciones a partir de imágenes;</p> <p>Desarrollar la capacidad auditiva;</p> <p>Escuchar la opinión de los otros;</p> <p>Desarrollar la capacidad lectora;</p> <p>Utilizar correctamente y de forma eficaz los recursos lingüísticos disponibles en situaciones de comunicación;</p>	<p>Sugerir/proponer: <i>¿Te apetece...?</i></p> <p>Aceptar: <i>No me puedo resistir...</i></p> <p>Rechazar: <i>No te lo tomes a mal...</i></p>	<p>Fórmulas de sugerencia, aceptación y rechazo;</p> <p>Mapas conceptuales/ asociogramas.</p>	<p>de la ciudad;</p> <p>Importancia de la ciudad de Salamanca en el contexto cultural y turístico español;</p> <p>Costumbres propias de España.</p>		<p>Descripción de imágenes y actividades;</p> <p>Proponer/sugerir/invitar: lectura y comentario de una ficha informativa;</p> <p>Resolución de una ficha de trabajo para práctica de las fórmulas anteriormente presentadas;</p> <p>Corrección de la ficha;</p> <p>Ejercicios para rellenar huecos en el libro de ejercicios;</p> <p>Marcación de los deberes.</p>	<p>Cuaderno diario.</p>	<p>Comportamiento de los alumnos;</p> <p>Empeño en las actividades propuestas y desarrolladas en la clase.</p>	
--	--	--	---	---	--	--	-------------------------	--	--

Formular ,  
proponer,  
aceptar y  
rechazar  
sugerencias

Construir su  
identidad  
personal a  
través del  
desarrollo de la  
personalidad,  
responsabilidad  
y autonomía.

**Escola Secundária Frei Heitor Pinto**

**Curso académico 2011/2012**

**Planificación de la unidad didáctica – Ocio y tiempo libre: los viajes**

**Español 11º curso (continuación) Grupos A/B/C/D**

**Profesora: Anabela Lamelas**

**27 y 31 de enero; 3 de febrero de 2012**

**Tres bloques de 90'**

**Segunda lección (90') 31 de enero**

TAREA FINAL:	Objetivos	Contenidos				Actividades/Methodologías	Materiales/Recursos	Evaluación	Tiempo
		Funcionales	Léxicos	Culturales	Gramaticales				
Preparar un viaje a Salamanca.  Producir una <i>Yincana</i> para conocer mejor la ciudad.	Desarrollar una competencia cultural de la lengua española;  Desarrollar la capacidad de expresión oral;  Desarrollar la capacidad de observación y de selección de información;	Descripción de sus experiencias personales;  Expresión de opiniones;  Distinguir información;	Ocio y tiempo libre: los viajes;  Repaso de vocabulario de las unidades anteriores;	Ciudades españolas: Salamanca;  Actividades de ocio y tiempo libre en Salamanca;  Principales monumentos de la ciudad;	Repaso de tiempos verbales: pretérito imperfecto;	Escritura del sumario;  Diálogo de precalentamiento (repaso de la materia);  Consolidación y expansión de vocabulario;  Visionado y análisis de un <i>Powerpoint</i> sobre Salamanca;  Descripción de imágenes y actividades;	Ordenador y proyector;  Fotocopias (fichas de trabajo),  Libro de texto <i>Español lengua viva 4</i> , Edinumen  Encerado y rotulador;  Cuaderno diario.	Participación;  Asiduidad;  Puntualidad;  Interés;  Autonomía;  Comportamiento	Una clase de 90'

	<p>Inferir significaciones a partir de imágenes;</p> <p>Desarrollar la capacidad auditiva;</p> <p>Escuchar la opinión de los otros;</p> <p>Desarrollar la capacidad lectora;</p> <p>Utilizar correctamente y de forma eficaz los recursos lingüísticos disponibles en situaciones de comunicación;</p>	<p>Sugerir/proponer: <i>¿Te apetece...?</i></p> <p>Aceptar: <i>No me puedo resistir...</i></p> <p>Rechazar: <i>No te lo tomes a mal...</i></p>	<p>Fórmulas de sugerencia, aceptación y rechazo;</p> <p>Mapas conceptuales/ asociogramas.</p>	<p>Importancia de la ciudad de Salamanca en el contexto cultural y turístico español;</p> <p>Costumbres propias de España.</p>		<p>Proponer/sugerir/invitar: lectura y comentario de una ficha informativa;</p> <p>Resolución de una ficha de trabajo para práctica de las fórmulas anteriormente presentadas;</p> <p>Corrección de la ficha;</p> <p>Ejercicios para rellenar huecos en el libro de ejercicios;</p> <p>Marcación de los deberes.</p>		<p>de los alumnos;</p> <p>Empeño en las actividades propuestas y desarrolladas en la clase.</p>	
--	--	--	---	--	--	--	--	---	--

Formular ,  
proponer,  
aceptar y  
rechazar  
sugerencias

Construir su  
identidad  
personal a  
través del  
desarrollo de la  
personalidad,  
responsabilidad  
y autonomía.

**Escola Secundária Frei Heitor Pinto**

**Curso académico 2011/2012**

**Planificación de la unidad didáctica – Ocio y tiempo libre: los viajes**

**Español 11º curso (continuación) Grupos A/B/C/D**

**Profesora: Anabela Lamelas**

**27 y 31 de enero; 3 de febrero de 2012**

**Tres bloques de 90'**

**Tercera clase (90') 3 de febrero**

TAREA FINAL:	Objetivos	Contenidos				Actividades/Methodologías	Materiales/Recursos	Evaluación	Tiempo
		Funcionales	Léxicos	Culturales	Gramaticales				
Preparar un viaje a Salamanca:  Producir una <i>Yincana</i> para conocer mejor la ciudad.	Desarrollar una competencia cultural de la lengua española;  Desarrollar la capacidad de expresión oral;  Desarrollar la capacidad de observación y de selección de información;	Descripción de sus experiencias personales;  Expresión de opiniones;  Pedir de informaciones espaciales, culturales (...) en la formulación del Itinerario:	Ocio y tiempo libre: los viajes;  Repaso de vocabulario de las unidades anteriores: tiendas y zonas comerciales;  Vocabulario para expresar relaciones temporales;	Ciudades españolas: especialmente, Salamanca;  Actividades de ocio y tiempo libre en Salamanca;	Repaso de tiempos verbales de indicativo y subjuntivo: su uso para sugerir acciones habituales, futuras, condición...  El concepto de simultaneidad, anterioridad y posterioridad de las acciones;	Escritura del sumario;  Diálogo de precalentamiento (repaso de la materia);  Consolidación y expansión de vocabulario;  Descripción de imágenes y actividades;  Relleno de huecos tras el visionado y análisis de imágenes y vocabulario;	Ordenador y proyector;  Fotocopias (fichas de trabajo),  Libro de texto <i>Español lengua viva 4</i> , Edinumen;  Encerado y rotulador;  Cuaderno diario;	Participación;  Asiduidad;  Puntualidad;  Interés;  Autonomía;  Comportamiento	Una clase de 90'

	<p>Inferir significaciones a partir de imágenes;</p> <p>Desarrollar la capacidad auditiva;</p> <p>Escuchar la opinión de los otros;</p> <p>Desarrollar la capacidad lectora;</p> <p>Utilizar correctamente y de forma eficaz los recursos lingüísticos disponibles en situaciones de comunicación;</p> <p>Identificar algunos nexos temporales;</p>	<p>-¿Dónde está/hay...?</p> <p>_ ¿Cuál es...?</p> <p>-¿Cómo se llama...?</p>		<p>Importancia de la ciudad de Salamanca en el contexto cultural y turístico español;</p> <p>Costumbres propias de España.</p>	<p>Imperativo;</p> <p>Los conectores temporales:</p> <p>-después de que...</p> <p>-antes de que...</p> <p>-cuando...</p> <p>-mientras...</p> <p>-hasta que...</p> <p>-en cuanto...</p>	<p>Corrección de la ficha;</p> <p>Escucha de diálogo para identificar conectores temporales;</p> <p>Resolución de un ejercicio para práctica de las fórmulas anteriormente presentadas;</p> <p>Relleno de huecos sobre la misma materia en el libro de ejercicios;</p> <p>Marcación de los deberes;</p> <p>Trabajo de grupo: búsqueda de información en Internet para concluir la <i>Yincana</i> para poner en práctica en Salamanca.</p>	<p>Ordenadores e Internet.</p>	<p>de los alumnos;</p> <p>Empeño en las actividades propuestas y desarrolladas en la clase;</p> <p>Participación en el trabajo de grupo.</p>	
--	---	--	--	--	--	---	--------------------------------	--	--

Construir su  
identidad  
personal a  
través del  
desarrollo de la  
personalidad,  
responsabilidad  
y autonomía;

Trabajar en  
grupo;

Utilizar  
adecuadamente  
la tecnología de  
información  
(Internet);

Seleccionar  
información  
pertinente  
sacada de  
Internet;

Movilizar  
vocabulario y  
estructuras  
gramaticales  
aprendidas y  
repasadas a lo  
largo de la  
unidad.

**Escola Secundária Frei Heitor Pinto**

**Curso académico 2011/2012**

**Planificación de la unidad didáctica – Los deportes**

**Español 10º curso (continuación) Grupos: A, B, C, D, E y F**

**Profesora: Anabela Lamelas**

**Veintisiete de abril, cuatro y ocho de mayo**

**Tres bloques de 90 minutos**

**Tarea final:** Preparar una actividad deportiva.

Objetivos	Contenidos				Actividades/Methodologías	Materiales/Recursos	Evaluación	Tiempo
	Funcionales	Léxicos	Culturales	Gramaticales				
Desarrollar la capacidad de expresión oral;  Desarrollar la capacidad de observación y de selección de información;	Describir sus experiencias personales;  Describir modalidades deportivas.	Los deportes;  Modalidades deportivas;  Lenguaje del fútbol y de la prensa futbolística;	Tipos de deportes;  Deportistas del mundo hispánico;  Periódicos deportivos españoles.  El fenómeno de los hinchas y la	Los pronombres personales de Objeto Directo.	Escritura del sumario;  Lluvia de ideas sobre el deporte;  Ejercicio de comprensión auditiva;  Lectura y explotación de textos;	Ordenador y proyector;  Encerado y rotulador;  Cuaderno diario;  Libro de texto: "ClubPrisma B1", Edinumen  Fotocopias.	Participación;  Asiduidad;  Puntualidad;  Interés;  Autonomía;	Tres clases de 90'

<p>Inferir significaciones a partir de imágenes;</p> <p>Conocer personalidades del deporte hispánico;</p> <p>Desarrollar la capacidad auditiva;</p> <p>Desarrollar la capacidad lectora;</p> <p>Utilizar correctamente y de forma eficaz los recursos lingüísticos disponibles en situaciones de comunicación;</p> <p>Desarrollar la capacidad de expresarse por escrito, utilizando los recursos lingüísticos aprendidos;</p> <p>Construir su identidad</p>	<p>Expresar la opinión (repaso):</p> <p>-Me parece que...</p> <p>-Creo que...</p> <p>Expresar gustos y preferencias:</p> <p>Expresar acuerdo y desacuerdo;</p> <p>Organizar el vocabulario;</p> <p>Utilizar el vocabulario específico relacionado con el cuerpo humano;</p> <p>Describir</p>	<p>Vocabulario específico del fútbol (<i>hincha, pelota,...</i>);</p> <p>Vocabulario relacionado con la violencia en el deporte (<i>disturbios, alborotadores, pelota de goma...</i>);</p> <p>Vocabulario sobre el cuerpo humano;</p> <p>Vocabulario específico sobre posiciones y movimientos corporales.</p>	<p>violencia en los estadios;</p> <p>Corrupción en el deporte: <i>El dopaje</i> y los deportistas españoles;</p> <p>Personalidades españolas en la publicidad comercial y positiva;</p> <p>Famosos españoles practicantes de deportes extremos.</p>		<p>Lectura de una ficha con vocabulario específico del lenguaje futbolístico;</p> <p>Diálogo de precalentamiento: Deporte vs corrupción, violencia y publicidad;</p> <p>Observación y comentario de imágenes;</p> <p>Visionado y análisis de videos sobre los temas en estudio;</p> <p>Selección de información;</p> <p>Ejercicios de control de la comprensión lectora (ejercicios de correspondencia; de verdadero/ falso; de elección múltiple; cuestiones de opinión);</p> <p>Marcación de los deberes;</p> <p>Explotación de una ficha sobre el uso de los pronombres de Objeto Directo;</p>		<p>Comportamiento de los alumnos;</p> <p>Empeño en las actividades propuestas y desarrolladas en la clase.</p>	
--	--	--	---	--	---	--	--	--

<p>personal a través del desarrollo de la personalidad, responsabilidad y autonomía.</p>	<p>posturas corporales.</p>				<p>Resolución de ejercicios sobre los pronombres de objeto directo;</p> <p>Explicación de la tarea final.</p>			
--	-----------------------------	--	--	--	---	--	--	--

**Escola Secundária Frei Heitor Pinto**

**Curso académico 2011/2012**

**Planificación de la unidad didáctica – Los deportes**

**Español 10º curso (continuación) Grupos: A, B, C, D, E y F**

**Profesora: Anabela Lamelas**

**Veintisiete de abril, cuatro y ocho de mayo**

**Tres bloques de 90 minutos**

**Primera clase (90')**

**Tarea final:** Preparar una actividad deportiva.

Objetivos	Contenidos				Actividades/Methodologías	Materiales/Recursos	Evaluación	Tiempo
	Funcionales	Léxicos	Culturales	Gramaticales				
Desarrollar la capacidad de expresión oral;  Desarrollar la capacidad de observación y de selección de información;  Inferir significaciones a partir de imágenes;  Conocer personalidades del	Describir sus experiencias personales;  Expresar opiniones;  Describir modalidades deportivas.  Expresar gustos y preferencias;	Los deportes;  Modalidades deportivas;  Lenguaje del fútbol y de la prensa futbolística.	Tipos de deportes;  Deportistas del mundo hispánico;  Periódicos deportivos españoles.		Escritura del sumario;  Lluvia de ideas sobre el deporte;  Visionado de un vídeo sobre tipos de deporte;  Ejercicio de comprensión auditiva;  Visionado de un <i>powerpoint</i> sobre la historia del deporte;	Ordenador y proyector;  Encerado y rotulador;  Cuaderno diario;  Fotocopias.	Participación;  Asiduidad;  Puntualidad;  Interés;  Autonomía;  Comportamiento de los alumnos;	Una clase de 90'

<p>deporte hispánico;</p> <p>Desarrollar la capacidad auditiva;</p> <p>Desarrollar la capacidad lectora;</p> <p>Utilizar correctamente y de forma eficaz los recursos lingüísticos disponibles en situaciones de comunicación;</p> <p>Desarrollar la capacidad de expresarse por escrito, utilizando los recursos lingüísticos aprendidos;</p> <p>Desarrollar el espíritu crítico;</p> <p>Construir su identidad personal a través del desarrollo de la personalidad, responsabilidad y autonomía.</p>	<p>Expresar causa.</p>				<p>Explotación de un texto: "Un <i>thriller</i> psicológico";</p> <p>Lectura de una ficha con vocabulario específico del lenguaje futbolístico.</p>		<p>Empeño en las actividades propuestas y desarrolladas en la clase.</p>	
--	------------------------	--	--	--	---	--	--	--

**Escola Secundária Frei Heitor Pinto**

**Curso académico 2011/2012**

**Planificación de la unidad didáctica – Los deportes**

**Español 10º curso (continuación) Grupos: A, B, C, D, E y F**

**Profesora: Anabela Lamelas**

**Veintisiete de abril, cuatro y ocho de mayo**

**Tres bloques de 90 minutos**

**Segunda clase (90')**

**Tarea final:** Planear una actividad deportiva.

Objetivos	Contenidos				Actividades/Metodologías	Materiales/Recursos	Evaluación	Tiempo
	Funcionales	Léxicos	Culturales	Gramaticales				
Desarrollar una visión cultural de la lengua española;  Desarrollar la capacidad de expresión oral;  Desarrollar la capacidad crítica;	Descripción de sus experiencias personales;  Expresiones de opinión (repaso):  -Me parece que... -Creo que...	Los deportes;  Vocabulario específico del fútbol ( <i>hinchas, pelota,...</i> );  Vocabulario relacionado con la violencia en el deporte ( <i>disturbios,</i>	El fenómeno de los hinchas y la violencia en los estadios;  Corrupción en el deporte: <i>Doping</i> y los deportistas españoles;		Escritura del sumario;  Repaso de la materia de la última clase;  Corrección de los deberes;  Diálogo de precalentamiento: Deporte vs corrupción, violencia y publicidad;	Ordenador y proyector;  Encerado y rotulador;  Cuaderno diario;  Fotocopias.	Participación;  Asiduidad;  Puntualidad;  Interés;  Autonomía;	Una clase de 90'

<p>Desarrollar la capacidad de observación y de selección de información;</p> <p>Inferir significaciones a partir de imágenes;</p> <p>Desarrollar la capacidad auditiva;</p> <p>Escuchar la opinión de los otros;</p> <p>Desarrollar la capacidad lectora;</p> <p>Utilizar correctamente y de forma eficaz los recursos lingüísticos disponibles en situaciones de comunicación;</p> <p>Desarrollar la</p>	<p>Expresiones de acuerdo y desacuerdo.</p>	<p><i>alborotadores, pelota de goma...);</i></p>	<p>Personalidades españolas en la publicidad comercial y positiva;</p>		<p>Lectura y comentario de textos;</p> <p>Observación y comentario de imágenes;</p> <p>Visionado y análisis de videos sobre los temas en estudio;</p> <p>Selección de información;</p> <p>Ejercicios de control de la comprensión lectora;</p> <p>Marcación de los deberes.</p>		<p>Comportamiento de los alumnos;</p> <p>Empeño en las actividades propuestas y desarrolladas en la clase.</p>	
--	---	--	--	--	---	--	--	--

<p>capacidad de identificar ideas fundamentales de un texto;</p> <p>Reconocer textos de prensa.</p> <p>Desarrollar la capacidad de expresarse por escrito, utilizando los recursos lingüísticos aprendidos;</p> <p>Construir su identidad personal a través del desarrollo de la personalidad, responsabilidad y autonomía.</p>										

**Escola Secundária Frei Heitor Pinto**

**Curso académico 2011/2012**

**Planificación de la unidad didáctica – Los deportes**

**Español 10º curso (continuación) Grupos: A, B, C, D, E y F**

**Profesora: Anabela Lamelas**

**Veintisiete de abril, cuatro y ocho de mayo**

**Tres bloques de 90 minutos**

**Tercera clase (90')**

**Tarea final:** Planear una actividad deportiva.

Objetivos	Contenidos				Actividades/ Metodologías	Materiales/Recursos	Evaluación	Tiempo
	Funcionales	Léxicos	Culturales	Gramaticales				
Desarrollar una visión cultural de la lengua española;  Desarrollar la capacidad de expresión oral;	Describir sus experiencias personales;  Organizar vocabulario;  Utilizar vocabulario específico relacionado con el cuerpo humano;	Los deportes;  Vocabulario sobre el cuerpo humano;  Vocabulario específico sobre posiciones y movimientos corporales;	Famosos españoles practicantes de deportes extremos.	Los pronombres personales de Objeto Directo.	Escritura del sumario;  Repaso de la materia de la última clase;  Corrección de los deberes;  Explotación de una ficha sobre el uso de los pronombres de Objeto Directo;	Ordenador y proyector;  Encerado y rotulador;  Cuaderno diario;  Fotocopias.	Participación;  Asiduidad;  Puntualidad;  Interés;  Autonomía;	Una clase de 90'

<p>Desarrollar la capacidad de observación y de selección de información;</p> <p>Inferir significaciones a partir de imágenes;</p> <p>Desarrollar la capacidad auditiva;</p> <p>Desarrollar la capacidad lectora;</p> <p>Utilizar correctamente y de forma eficaz los recursos lingüísticos disponibles en situaciones de comunicación;</p>	<p>Describir posturas corporales.</p>				<p>Resolución de ejercicios;</p> <p>Observación y comentario de imágenes;</p> <p>Ejercicios de correspondencia;</p> <p>Explicación de la tarea final.</p>		<p>Comportamiento de los alumnos;</p> <p>Empeño en las actividades propuestas y desarrolladas en la clase.</p>	
---	---------------------------------------	--	--	--	---	--	--	--

<p>Desarrollar la capacidad de expresarse por escrito, utilizando los recursos lingüísticos aprendidos;</p> <p>Construir su identidad personal a través del desarrollo de la personalidad, responsabilidad y autonomía.</p>								
---	--	--	--	--	--	--	--	--

## Anexo 3

# Guía para caminantes – *Descubrir Salamanca...*

Habéis llegado a Salamanca. ¿Estáis listos para la gran aventura?

En esta prueba, tendréis que contestar a preguntas sobre la ciudad, pero también sobre cuestiones generales y que has aprendido en las clases de español.

Hay que estar con atención a los lugares que vais a ver y a contestar a las preguntas. Si no lo sabéis, podéis pedir informaciones con quien os vais a cruzar en la calle. ¡Sed correctos! Escuchad las instrucciones de la profesora. Empezamos en la Plaza Mayor.

Ganará el equipo que conteste correctamente a todas las preguntas a lo largo del corrido (cada respuesta 5p.).

.....

### **¡Vamos a empezar!**

1. ¿Qué tiempo hace hoy en Salamanca?

---

---

2. ¿Cómo se llama la Plaza donde estáis?

---

---

3. ¿A qué comunidad autónoma pertenece la ciudad de Salamanca?

---

---

4.

Mirad al redor y escribid el nombre de un café que tenga una terraza.

---

---

5. ¿Cómo se llama el río que pasa junto a la ciudad?

---

---

6. ¡No podéis parar! Mirad los escaparates: ¿hay alguno que tenga prendas de vestir? Referid su nombre.

---

---

7. Citad dos de los monumentos más conocidos de Salamanca.

---

---

8. Mirad con atención: ¿cuántos arcos tiene la Plaza dónde estáis?

---

---

9. Ahora un poco de gramática: poned el artículo definido correspondiente:

\_\_\_ nariz | \_\_\_ agua | \_\_\_puente | \_\_\_ costumbre | \_\_\_hombre  
\_\_\_ rodilla

10. ¿en qué tipo de tienda podéis adquirir un mapa de la ciudad?

---

---

11. Estáis ahora delante de la casa de las Conchas.

- ¿Por qué tiene este nombre?

---

---

- ¿Qué simboliza la concha?

---

---

12. Entrad en el atrio principal, donde está una lámpara muy original. ¡Qué eco idea para reciclar y reutilizar! ¿Qué objetos adornan la lámpara?

---

---

13. Llegados a la Universidad, una de las más antiguas de España.  
- ¿Cuál es el animal posado sobre una calavera en el primer cuerpo de la fachada de la Universidad?

---

---

14. Citad el nombre de otros 5 animales que conozcáis.

---

15. Leed la siguiente frase: **Tuve una mascota.**

Completa la tabla con las formas correctas, siguiendo el ejemplo:

TUVISTE UNA MASCOTA

16. ¿Cómo se llama el actual Presidente del Gobierno Español?

---

---

17. Entrad, ahora, en la preciosa Biblioteca de la Universidad de Salamanca. (10m).

18. ¿A qué hora cierran las tiendas en Salamanca? Preguntádselo a un salmantino.

---

---

19. Hablando de tiendas... ¿Dónde vais si queréis comprar...

Pan? \_\_\_\_\_

Carne? \_\_\_\_\_

Verduras? \_\_\_\_\_

Entradas para el teatro? \_\_\_\_\_

1. El ocio y el tiempo libre



a.  Ocio y tiempo libre son conceptos que van unidos. ¿Qué significa cada uno de ellos? Escribe una definición para cada uno de los términos.



b.  Lee las siguientes afirmaciones. ¿Estás de acuerdo con ellas? ¿Corregirías algo de las definiciones que has escrito antes? Coméntalo con tus compañeros.

El ocio es el conjunto de actividades que realizamos en nuestro tiempo libre con el objetivo de divertirnos, entretenernos o desarrollarnos a nosotros mismos. Muchas sociedades actuales se caracterizan por un incremento de la insatisfacción, el estrés, el aburrimiento, la falta de actividad física, la falta de creatividad y la alienación en el día a día de las personas. Todas estas características pueden ser aliviadas mediante conductas satisfactorias de ocio.

En el tiempo libre se realiza una serie de actividades que, aunque no son laborales, pueden ser obligatorias: las labores domésticas cotidianas, las compras de primera necesidad, etc. Hoy en día tenemos más horas libres de las que somos conscientes.

La Asociación Internacional de Ocio y Recreo (WLRA) define el ocio como un derecho básico, como lo son la educación, el trabajo y la salud, del que nadie debería ser privado por razones de edad, raza, religión, salud, discapacidad o condición económica.

c.  Escucha un fragmento de un programa radiofónico y completa esta tabla.

	Nacho	Carlos	Gabriela
Problema que expone.			
¿Qué se le da bien hacer?			
¿Qué piensan los locutores?/ ¿Qué consejos le dan?			
¿Qué consejos darías a cada uno de ellos?			

**C**

**COMUNICACIÓN**

**Preguntar por la habilidad para hacer algo**

- ◆ ¿Eres bueno en/para...?
- ◆ ¿Tienes facilidad para...?
- ◆ ¿Eres capaz de + infinitivo?
- ◆ ¿Eres hábil para...?
- ◆ ¿Qué tal se te da...?
- ◆ ¿Se te da bien/mal...?

**Hablar de la habilidad para hacer algo**

- ◆ No hay quien me gane a + infinitivo/sustantivo
- ◆ No hay quien me gane + gerundio
- ◆ Soy un hacha/fiera/fenómeno...
- ◆ Soy un manitas.
- ◆ Soy muy patoso/torpe.

d.  ¿Qué consejos darías tú a cada uno de las personas del ejercicio anterior? Teniendo en cuenta sus habilidades, ¿qué crees que podrían hacer en su tiempo libre? Completa la última fila de la tabla.

e.  En grupos de tres, comparad lo que habéis escrito y decidid qué actividad sería la más adecuada para cada uno de ellos.

f.  Y tú, ¿en qué eres un manitas? ¿Y en qué eres un poco patoso? Pregunta a tus compañeros a ver si encuentras a alguien con el que tengas algo en común.

- ◆ A mí no hay quien me gane jugando al póquer. Soy un hacha.
- ◆ Pues a mí todos los juegos de cartas se me dan fatal. Nunca me entero de las reglas, pero soy muy manitas en casa. Todo lo que se estropea en casa, lo arreglo yo.

9. El mejor viaje de mi vida

a. Todos tenemos en la memoria el recuerdo de unas vacaciones. Lee este texto en el que se relata los recuerdos de unas vacaciones felices y haz cinco preguntas a tu compañero para averiguar si lo ha entendido.

Felices días de vacaciones

Cada vez que vuelvo al pueblo de mis padres en vacaciones, me vienen a la cabeza muchos recuerdos. Debe de ser la edad o que ahora el ritmo trepidante de la vida urbana acaba por anular la capacidad de recordar. Recuerdos de los años 80, cuando mis padres empaquetaban de madrugada a cuatro niños en un coche pequeño, repleto de maletas y bártulos. Invertíamos prácticamente un día entero para llegar desde Madrid hasta el pueblo de mis padres en Córdoba. Tras las carreteras antes no tenían nada que envidiar a cualquier montaña rusa. A mí me daban mucho miedo aquellas interminables curvas por las que el asfalto no tenía la anchura suficiente para que dos coches pasaran simultáneamente. Cuando llevábamos recorridos pocos kilómetros, mi madre ya tenía preparada una bolsa por si el aparato digestivo de mi hermano Tomás no aguantaba las curvas que nos íbamos encontrando durante ese largo viaje. Pero merecía la pena pasar todas aquellas penurias, pues terminábamos llegando a casa de los abuelos y teníamos todo el mes de agosto para convivir con nuestras raíces. Estábamos todo el día en la calle de acá para allá haciendo la vida de la lagartija. Lo que ahora serían varios niños enganchados al móvil o a los videojuegos, entonces eran cuatro hermanos y varios nos haciendo turnos para echar a correr por los caminos con las dos únicas bicicletas que teníamos, saltando a las huertas de los vecinos de mis abuelos para coger fruta de los árboles, persiguiendo a algún perro callejero o cortando los rabos a las lagartijas para comprobar que después seguían moviéndose. Para nosotros, cada año era todo nuevo y sorprendente: la casa de los abuelos que crujía por las noches y que los primeros días no nos dejaba dormir bien porque nos daba miedo, o cuando la abuela salía de la cocina con un cesto de mimbre y a los cinco minutos volvía con el cesto lleno de tomates, patatas, pepinos... que había cogido del huerto. Cuando ahora vuelvo a visitar a mis padres, que tras la jubilación de mi padre se fueron a vivir allí, me doy cuenta de que hay cosas que acaban por someterse a los nuevos tiempos, por ejemplo, ahora en la cocina conviven la huerta y el hipermercado. Otras cosas en cambio siguen sin cambiar, como la hospitalidad de la familia que se empeña en atiborrarte de comida como si en la ciudad no comiéramos nunca, obsesión que de pequeña nunca alcancé a entender y que todavía me sigue costando un poco.

b. Vuelve a leer el texto y explica con tus propias palabras las siguientes oraciones.

- El ritmo trepidante de la vida urbana. *vivo*
- Nos pasábamos el día en la calle haciendo la vida de la lagartija. *andar de un lado al otro*
- En la cocina conviven la huerta y el hipermercado. *convivir en los verdines y huertos de la zona*
- La hospitalidad de la familia que se empeña en atiborrarte de comida. *con los productos de los huertos*

c. Busca en el texto anterior ejemplos de perífrasis y anótalos. Después, compara los resultados con tu compañero y llegad a una explicación única. *de la familia que se empeña en atiborrarte de comida. con los productos de los huertos. de la vida de la lagartija. mucho comido*

EJEMPLOS EN EL TEXTO	EXPLICACIÓN
<u>echar a correr por los caminos</u>	<u>comenzar/empezar una acción de repente</u>
<u>acaba por anular la capacidad de recordar</u>	<u>acción finalmente realizada</u>
<u>terminábamos recorridos</u>	<u>Expresa cantidad de km</u>
<u>tenía preparada</u>	<u>resultado final de una acción</u>
<u>íbamos encontrando</u>	<u>acción que se desarrolla</u>
<u>terminábamos llegando</u>	<u>Expresa una acción finalizada</u>
<u>seg</u> uían moviéndose	<u>Expresa la continuidad de una acción</u>
<u>alcancé a entender</u>	<u>Algo que no fue alcanzado</u>

d. Y tú, ¿cuando eras niño, dónde pasabas las vacaciones? ¿Qué recuerdos tienes de esos días? Escribe un texto contándolo. Después, lee los textos de tus compañeros. ¿Hay algún texto que se parezca al tuyo?

Trabajo para casa.

**GRAMÁTICA**

Perífrasis verbales

**Empezar/Comenzar a, ponerse a, echar(se) a, romper a, llegar a, meterse a, acabar por, no alcanzar a, venir a + infinitivo**

- El pueblo al que iba de vacaciones de pequeño cambió tanto que **acabé por no ir**.
- No lo he entendido muy bien, pero creo que **ha venido a decir** que nunca se lo pasó bien en vacaciones.

**Andar, ir, venir, terminar/acabar, seguir + gerundio**

- Todos los años en vacaciones **acabamos haciendo** lo mismo: ir a la playa.

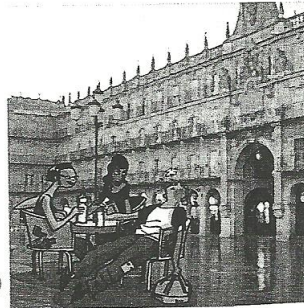
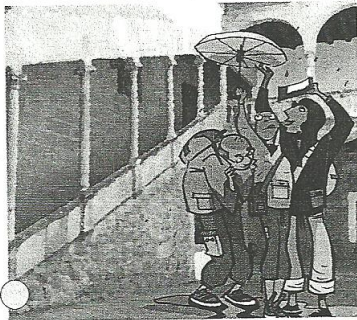
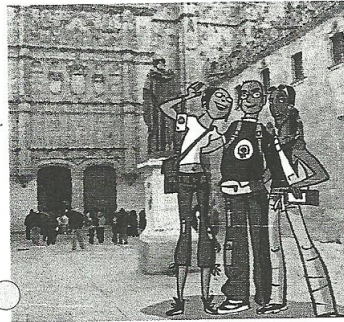
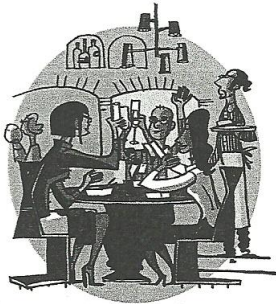
**Tener, llevar, dejar + participio**

- Ya he dejado preparadas** las maletas.

### 10. Un viaje a Salamanca

a. Estas son algunas de las fotos del viaje que ha hecho María con sus amigos Pedro y Ángela a Salamanca. Imagina que tú también has hecho ese viaje con ellos. Ordena las fotos cronológicamente y cuenta a tu compañero el viaje.

- ◆ Mira, esta es justo antes de salir, cuando Ángela estaba metiendo su maleta en el coche.
- ◆ ¡Vaya maletón!



b. Escucha a María contar a unos compañeros de trabajo cómo fue el viaje y comprueba tus hipótesis.

c. ¿Te has fijado en cómo reaccionan los compañeros de María mientras escuchan el relato del viaje? Vuelve a escuchar la grabación y anota los recursos que usan para participar activamente en la conversación.

d. En la conversación anterior aparecen ocho oraciones que expresan tiempo. Vuelve a escucharla y anótalas.

**ESTRATEGIAS**

E

Para mostrar nuestro interés cuando alguien nos está contando algo, es necesario que participemos en la conversación asintiendo, haciendo preguntas para ampliar la información, usando expresiones que indican que se sigue con interés el relato (Bueno, sigue...; Bueno, ¿y qué?...; ¡No me digas!, etc.) o reaccionando a lo que nos están contando expresando sorpresa, alegría, decepción...

1. Aquí estoy con Pedro y Ángela metiendo las cosas en el coche **antes de** salir rumbo a Salamanca.

2. hasta que no encuentran un hotel decente...

3. cuando/después que hasta que

4. antes de que

5. después de que

6. tras

7. después de que

8. cuando

b. Escribe junto a cada categoría los títulos de las ofertas de ocio anteriores.

- Cine: .....
- Teatro: .....
- Conciertos: .....
- Exposiciones: .....
- Infantil: .....

c. Elige dos de esas ofertas de ocio a las que asistirías y dos a las que no. Escríbelo en tu cuaderno explicando los motivos de tu elección.

6. a. Completa estas oraciones con los recursos que has aprendido para hacer propuestas y aceptarlas o rechazarlas.

Proponer y sugerir	1. ¿Te <sup>apunta bien?</sup> a una excursión por la Sierra de Gredos este fin de semana? 2. En vez de estar aquí viendo la tele, ¿no lo <sup>preferimos</sup> mejor si saliéramos a dar una vuelta o al cine? 3. Si te <sup>apetece</sup> , podríamos salir a cenar esta noche y luego tomar algo por ahí.
Aceptar una propuesta, ofrecimiento o invitación	4. No me puedo <sup>resistir/aguantar</sup> , me apetece muchísimo. 5. Eso está <sup>hecho</sup> , cuenta conmigo. 6. Voy contigo, <sup>siempre</sup> que no elijas una película de miedo, que no me gustan nada.
Rechazar una propuesta, ofrecimiento o invitación	7. <sup>Siento</sup> perdérmelo, pero tengo otro compromiso. 8. No es que no me <sup>apetezca</sup> , es que no puedo, de verdad. 9. Ni <sup>habla</sup> . De ninguna manera. 10. No te lo <sup>tomas</sup> a mal, pero es que ya tengo planes.

b. Escribe un diálogo en tu cuaderno siguiendo estas instrucciones.

- Hazle a un amigo una propuesta para hacer algo el próximo fin de semana.
- Tu amigo la rechaza aludiendo a otro compromiso.
- Insiste, dándole una alternativa para que pueda compatibilizar las dos cosas.
- Tu amigo acepta, pero con una condición.

c. Escucha las siguientes conversaciones y completa la tabla.

	Sugerencia	La acepta	La rechaza
1.	Cenita	X	
2.	Cine		X
3.	acompañar a una exposición	de aparatos	X
4.	Ir a la universidad	X	

d. Escucha otra vez la grabación y anota las expresiones que se utilizan para aceptar o rechazar las sugerencias.

Aceptar: Bueno, vale, Eso está hecho, me apunta

Rechazar: ni hablar, vamos, ni loco  
Pues, me siento perdido, pero tengo otros compromisos

e. **G** ¿Qué expresan los conectores de las oraciones anteriores?  
Intenta clasificarlos en esta tabla.

ANTERIORIDAD	POSTERIORIDAD	SIMULTANEIDAD	INICIO O LÍMITE DE UNA ACCIÓN
cuando	Después que Tras	Mientras	Hasta que...

f. **G** Completa estas oraciones con el conector temporal adecuado.

- No decidimos qué íbamos a hacer estas vacaciones, después que me dijeron en el trabajo cuándo podía cogérmelas.
- Cuando estuve de baja aproveché para prepararme unas oposiciones.
- Mientras voy conociendo a Juan, me voy dando cuenta de lo buena persona que es.
- No nos vamos a la playa antes que Paco no venga de su viaje de negocios. Sobre el quince de agosto.
- No voy de vacaciones desde que dejé de trabajar porque no tengo ni un duro.
- Antes de que recibiéramos la noticia, ya habíamos decidido no ir al viaje porque nos parecía que no era el momento.

g. **G** En parejas, fijaos en las oraciones de 10. d. y 10. f. y completad este esquema.

**Modo de las oraciones temporales**

antes de, después de, tras + infinitivo  
antes que, antes de que, después de que + subjuntivo  
Cuando, Mientras, desde que, en cuanto + indicativo (cuando se refiere al presente o al pasado) / + subjuntivo (cuando se refiere al futuro)

**GRAMÁTICA**

**Oraciones temporales  
Conectores**

**Anterioridad:** antes de (que),  
antes que

**Posterioridad:** después de  
(que), después que, nada más,  
en cuanto, tan pronto como,  
apenas, en el momento  
(en) que, tras

**Simultaneidad:** cuando,  
mientras, al en el mismo  
momento (en) que, mientras  
tanto, entretanto, al mismo  
tiempo que, en lo que, a medida  
que, conforme, según, gerundio

**Inicio o límite de una acción:**  
desde que, hasta que,  
hasta hace

h. **G** Lee estas oraciones y señala las que expresan tiempo.  
Compara los resultados con tu compañero.

- Me iré contigo este verano, mientras vayamos a algún sitio del norte. ~
- Yo plancho, mientras que él se sienta a ver el fútbol. S
- Me acordaré de todos vosotros mientras estoy dándome un chapuzón en la playa. S
- Tú vas a hacer la compra y yo, mientras, voy a la agencia a mirar lo de los viajes. S
- Mientras no hagas nada raro, nadie se dará cuenta de que estás. ~
- Entre semana, mientras yo baño al niño, ella le prepara la cena. S

i. **G** Piensa en algún viaje que hayas hecho con amigos o con tu familia y anota en un papel datos de ese viaje: alguna pequeña anécdota, algunos de los sitios que visitasteis...

j. **G** Lee los datos de tu compañero y ordena la información para después contarle cómo fue el viaje. Utiliza los conectores temporales anteriores.  
¿Has acertado muchos datos?